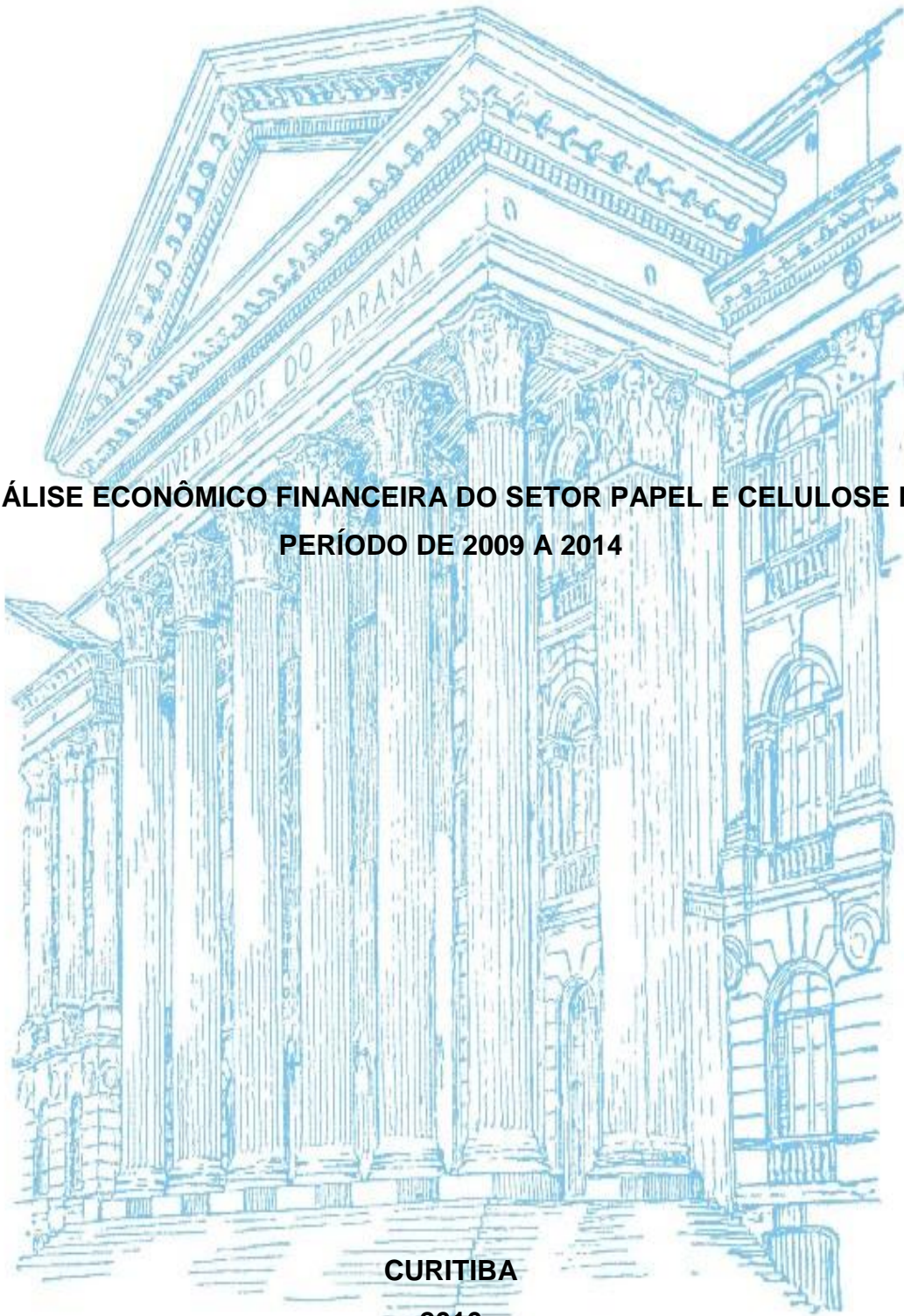


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FLAVIANE GIOPPO

**ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA DO SETOR PAPEL E CELULOSE NO
PERÍODO DE 2009 A 2014**



CURITIBA

2016

FLAVIANE GIOPPO

**ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE NO
PERÍODO DE 2009 A 2014**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Profª. Orientadora: Drª. Mayla Cristina Costa

CURITIBA

2016

Gioppo, Flaviane

Mapeamento de competências dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná/ Flaviane Gioppo. – Curitiba, 2016.

145 f.: Il., grafs., tabs.

Orientadora: Mayla Cristina Costa

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Especialização em Gestão de Pessoas.

Inclui Bibliografia.

1.Mapeamento de competências. 2. Bibliotecas – Administração de pessoal. 3. Bibliotecários de Universidades. I. Gioppo, Flavio. II. Costa, Mayla Cristina. III. Título. IV. Universidade Federal do Paraná.

CDD 023

TERMO DE APROVAÇÃO

FLAVIANE GIOPPO

ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA DO SETOR DE PAPEL E CELULOSE NO
PERÍODO DE 2009 A 2014

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná. Universidade Feral do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof^o. Lezek Celinski
Orientador – Departamento de Administração - UFPR

Prof^a. Mayla Cristina Costa
Orientadora – Departamento de Contabilidade e Finanças - UFPR

Curitiba, 30 de maio de 2016.

Agradeço a Deus, por ter me dado sabedoria, conhecimento, graça e nos momentos que pensei que não conseguiria o Senhor me deu força para prosseguir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pela saúde e disposição que nos permitiram a realização deste trabalho.

Aos nossos companheiros, pais e filha pela compreensão na ausência nos dias de sábados durante meses.

À Lígia Eliana Setenareski, Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFPR, pelo apoio e incentivo quanto à nossa qualificação.

À Lília Bittar Neves pelo crédito e esforço em nos garantir uma possibilidade desenvolvimento pessoal e profissional.

À Eliane Maria Stroparo, Chefe da Biblioteca de Ciência e Tecnologia pela compreensão e palavras de amizade tão importante para o desenvolvimento deste trabalho.

Às colegas do Sistema de Biblioteca pela contribuição no levantamento dos dados.

Aos nossos amigos e colegas de pós-graduação.

Agradeço ao meu chefe que deu essa oportunidade financeiramente e sua compreensão necessária para fazer a pós-graduação e a monografia.

Agradeço também a todos que uma contribuíram para a realização deste estudo.

“Para fazeres o teu ouvido atento à sabedoria; e inclinares o teu coração ao entendimento; Se clamares por conhecimento, e por inteligência alçares a tua voz, Se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, Então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus. Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento.”

(Provérbios 2:2-6)

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma análise dinâmica financeira das empresas de capital aberto, baseado no Modelo Fleuriet. Esta pesquisa exploratória e descritiva tem como objetivo verificar se as análises tradicionais e dinâmicas, aplicadas em relatórios econômico-financeiros das empresas de capital aberto do setor de papel e celulose do Brasil, no período de 2009 a 2014, traduzem o desempenho dessas companhias no mercado de ações. As amostras de pesquisa compreendem as indústrias, Klabin S.A., Fibria Celulose S.A., Celulose Irani e Suzano Papel e Celulose S.A. As informações dos demonstrativos não consolidados dessas companhias foram conseguidas no site CVM e BM&FBOVESPA. E com todos esses dados coletados foram realizadas análises em cima do Modelo Fleuriet, fazendo uma nova configuração dos Balanços e com isso verificando situação econômica e financeira da empresa. A partir dos cálculos realizados referente à análise dinâmica do Modelo Fleuriet, verificou que a situação financeira sólida, Tipo 2, é a configuração de balanços mais frequente na amostra analisada. A análise dos cálculos efetuados procurou determinar se empresa é solvente ou insolvente. Conforme os testes e análises realizados, a empresa destacou-se foi Klabin, que apresentou situação financeira sólida, obteve os maiores cálculos diferenciando das demais empresas. Embora a Fibria tenha obtido menos destaque nas análises dinâmica e tradicional mesmo ter sido determinado situação financeira sólida. Com isso, conclui-se que a análise dinâmica e tradicional define o verdadeiro desempenho pelas empresas de capital aberto das empresas líder. O mercado de ações não reflete o desempenho da empresa com menos ou mais destaque nas análises dinâmica e tradicional.

Palavras-chave: Modelo Fleuriet, Análise Dinâmica do Capital de Giro, Análise de Balanços, Avaliação de Empresas

ABSTRACT

This paper refers to a financial dynamic analysis of publicly traded companies, based on the Model Fleuriet. This exploratory and descriptive research aims to verify whether the traditional and dynamic analysis, applied in economic and financial reports of publicly traded companies in the paper and pulp industry in Brazil, from 2009 to 2014, reflect the performance of these companies in the market of actions. The research sample comprises industries, Klabin SA, Fibria Celulose SA, Irani Celulose and Suzano Papel e Celulose SA. The information of the non consolidated statements of these companies were achieved in the CVM and BM&FBOVESPA website. And with all this collected data analyzes were performed on the Fleuriet Model, making a new configuration of balances and thus verifying the economic and financial situation of the company. From the calculations related to the dynamic analysis of Fleuriet Model found that the solid financial situation, Type 2 is the configuration most frequent swings in the analyzed sample. The analysis of the calculations examined whether the company is solvent or insolvent. As the tests and analysis, the company stood out was Klabin, who presented solid financial situation, got the biggest differentiating calculations of other companies. Although Fibria receives less emphasis on dynamic analysis and traditional have been given a solid financial situation. Thus, it is concluded that the dynamic analysis and traditional defines the true performance by public companies of the leading companies. The stock market does not reflect the company's performance with less or more emphasis on dynamic and traditional analysis.

Keywords: Model Fleuriet, Dynamic Analysis of Working Capital, Balance Sheet Analysis, Company Valuation

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CICLO ECONÔMICO E CICLO FINANCEIRO.....	36
FIGURA 2 – A DINÂMICA DO RESULTADO ECONÔMICO.....	39

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – RESUMO DOS ÍNDICES.....	33
QUADRO 2 – QUADRO-RESUMO DOS ÍNDICES.....	67

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – INDICADORES DESCRITOS IND. D. P. EMPRESAS DO SETOR.	25
TABELA 2 – COEFICIENTES DE ATUALIZAÇÃO DE VALORES.....	43
TABELA 3 – RESULT. DA ANÁLISE DINÂMICA–SITUAÇÃO FINANCEIRA.....	47
TABELA 4 – ANALISE VERTICAL EM BASE FIXA–BPL- VALOR EM %.....	57
TABELA 5 – ANALISE VERTICAL EM BASE FIXA–DRE-VALOR EM %.....	60
TABELA 6 – ANÁLISE HORIZONTAL EM BASE MOVEL–BPL- EM %.....	64
TABELA 7 – ANÁLISE HORIZONTAL EM BASE MOVEL–DRE EM %.....	66
TABELA 8 – RESULTADO DA ANÁLISE TRADICIONAL.....	67
TABELA 8 – RESULTADO DA ANÁLISE TRADICIONAL.....	68
TABELA 9 – RESULTADO DA CICLOMETRIA DA KLABIN.....	72
TABELA 10 – RESULTADO DA CICLOMETRIA DA SUZANO.....	73
TABELA 11 – RESULTADO DA CICLOMETRIA DA IRANI.....	73
TABELA 12 – RESULTADO DA CICLOMETRIA DA FIBRIA.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO SETOR NAS RECEITAS LÍQUIDAS, RESULT. LÍQUIDOS, ENDIVIDAMENTOS TOTAIS E RETORNOS DO ACIONISTA NO PERÍODO DE 2011 A 2015.....	24
GRÁFICO 2 – DESEMPENHO EM BOLSA DE VALORES ENTRE JAN/2011 A 08/10/2015.....	26
GRÁFICO 3 – DINÂMICA FINANCEIRA–KLABIN.....	48
GRÁFICO 4 – CALESSO ST, CGL E IOG–KLABIN.....	48
GRÁFICO 5 – DINÂMICA FINANCEIRA–SUZANO.....	49
GRÁFICO 6 – CALESSO ST, CGL E IOG–SUZANO.....	49
GRÁFICO 7 – DINÂMICA FINANCEIRA–CELULOSE IRANI.....	50
GRÁFICO 8 – CALESSO ST, CGL E IOG-CELULOSE IRANI.....	50
GRÁFICO 9 – DINÂMICA FINANCEIRA–FIBRIA CELULOSE.....	51
GRÁFICO 10 – CALESSO ST, CGL E IOG–FIBRIA CELULOSE.....	51

LISTA DE SIGLAS

AC	-	Ativo Circulante
ACC	-	Ativo Circulante Cíclico
ACF	-	Ativo Circulante Financeiro
ANC	-	Ativo Não-Circulante
AP	-	Ativo Permanente
AT	-	Ativo
BM&FBOVESPA	-	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
BNDES	-	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BPL	-	Balanço Patrimonial
CCL	-	Capital Circulante Líquido
CDG	-	Capital de Giro
CT	-	Capitais de Terceiros
CVM	-	Comissão de Valores Mobiliários
DRE	-	Demonstração de Resultado do Exercício
ELP	-	Exigível a Longo Prazo
FGV	-	Fundação Getúlio Vargas
IGP-M	-	Índice Geral de Preços do Mercado
IOG	-	Investimento Operacional em Giro
LC	-	Liquidez Corrente
LG	-	Liquidez Geral
LL	-	Lucro Líquido
LPA	-	Lucro por Ação
LS	-	Liquidez Seca
MF	-	Modelo Fleuriet
NCG	-	Necessidade de Capital de Giro
PC	-	Passivo Circulante
PCC	-	Passivo Circulante Cíclico
PCO	-	Passivo Circulante Oneroso
PIB	-	Produto Interno Bruto
PL	-	Patrimônio Líquido
PNC	-	Passivo Não-Circulante

RLO	-	Receita Operacional Líquida
T	-	Saldo de Tesouraria
TR	-	Taxa Referencial
V	-	Vendas Líquidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	CONTEXTO.....	19
1.2	PROBLEMA DA PESQUISA	20
1.3	OBJETIVOS.....	21
1.4	JUSTIFICATIVA	22
1.5	EXTRUTURA DE TEXTO.....	27
2	REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	29
2.1	ANÁLISE TRADICIONAL.....	29
2.1.1	ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA TRADICIONAL.....	29
2.2	ANÁLISE DINÂMICA.....	34
2.2.1	O MODELO FLUERIET.....	34
3	METODOLOGIA	40
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	40
3.2	PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS.....	41
3.2.1	CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE AJUSTE DA INFLAÇÃO DO PERÍODO.....	42
3.2.2	SELEÇÃO DE EMPRESAS PARA ESTUDO.....	44
3.2.3	DADOS ECONÔMICOS-FINANCEIROS.....	44
4	RESULTADOS / ANÁLISES DOS DADOS	46
4.1	DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO.....	46
4.2	RESULTADO DA ANÁLISE DINÂMICA.....	46
4.3	RESULTADO DA ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	52
4.3.1	Análise vertical do BPL em base fixa.....	52
4.3.1.1	Análise anual do BPL Klabin	52
4.3.1.2	Análise anual do BPL Suzano.....	53
4.3.1.3	Análise anual do BPL Irani.....	54
4.3.1.4	Análise anual do BPL Fibria.....	54
4.3.1.5	Comparações dos resultados das análises anual do BPL.....	55
4.3.1.6	Conclusão geral da BPL.....	56
4.3.2	Análise vertical do DRE em base fixa.....	57
4.3.2.1	Análise anual do DRE Klabin	57
4.3.2.2	Análise anual do DRE Suzano.....	58

4.3.2.3	Análise anual do DRE Irani.....	58
4.3.2.4	Análise anual do DRE Fibria	59
4.3.2.5	Conclusão geral do DRE.....	59
4.3.3	Análise vertical do BPL em base móvel.....	60
4.3.3.1	Análise anual do BPL Klabin.....	60
4.3.3.2	Análise anual do BPL Suzano.....	61
4.3.3.3	Análise anual do BPL Irani.....	61
4.3.3.4	Análise Anual do BPL Fibria.....	62
4.3.3.5	Conclusão geral do BPL.....	63
4.3.4	Análise vertical do DRE em base móvel.....	64
4.3.4.1	Análise anual do DRE Klabin	64
4.3.4.2	Análise anual do DRE Suzano.....	64
4.3.4.3	Análise anual do DRE Irani.....	65
4.3.4.4	Análise anual do DRE Fibria.....	65
4.3.4.5	Conclusão geral do DRE.....	65
4.4	RESULTADO DA ANÁLISE TRADICIONAL.....	66
4.4.1	Resultado da análise financeira.....	69
4.4.2	Resultado da análise estrutural.....	70
4.4.3	Resultado da análise econômica.....	71
4.4.4	Conclusão final dos índices das empresa.....	71
4.5	ANÁLISE CONTROLE DA CICLOMETRIA.....	72
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	74
	REFERÊNCIAS.....	76
	APÊNDICE 1 – BPL ORIGINAL KLABIN.....	78
	APÊNDICE 2 – BPL ORIGINAL SUZANO.....	79
	APÊNDICE 3 – BPL ORIGINAL IRANI.....	80
	APÊNDICE 4 – BPL ORIGINAL FIBRIA.....	81
	APÊNDICE 5 – DRE ORIGINAL KLABIN.....	82
	APÊNDICE 6 – DRE ORIGINAL SUZANO.....	82
	APÊNDICE 7 – DRE ORIGINAL IRANI.....	83
	APÊNDICE 8 – DRE ORIGINAL FIBRIA.....	84
	APÊNDICE 9 – BPL RECLASSIFICAÇÃO KLABIN.....	85
	APÊNDICE 10 – BPL RECLASSIFICAÇÃO SUZANO.....	85
	APÊNDICE 11 – BPL RECLASSIFICAÇÃO IRANI.....	86

APÊNDICE 12 – BPL RECLASSIFICAÇÃO FIBRIA.....	86
APÊNDICE 13 – DRE RECLASSIFICAÇÃO KLABIN.....	87
APÊNDICE 14 – DRE RECLASSIFICAÇÃO SUZANO.....	87
APÊNDICE 15 – DRE RECLASSIFICAÇÃO IRANI.....	88
APÊNDICE 16 – DRE RECLASSIFICAÇÃO FIBRIA.....	88
APÊNDICE 17 – BPL COM CORREÇÃO IGPM KLABIN.....	89
APÊNDICE 18 – BPL COM CORREÇÃO IGPM SUZANO.....	89
APÊNDICE 19 – BPL COM CORREÇÃO IGPM IRANI.....	90
APÊNDICE 20 – BPL COM CORREÇÃO IGPM FIBRIA.....	90
APÊNDICE 21 – DRE COM CORREÇÃO IGPM KLABIN.....	91
APÊNDICE 22 – DRE COM CORREÇÃO IGPM SUZANO.....	91
APÊNDICE 23 – DRE COM CORREÇÃO IGPM IRANI.....	91
APÊNDICE 24 – DRE COM CORREÇÃO IGPM FIBRIA.....	92
APÊNDICE 25 – BPL VERTICAL C/BASE FIXA KLABIN.....	92
APÊNDICE 26 – BPL VERTICAL C/BASE FIXA SUZANO.....	93
APÊNDICE 27 – BPL VERTICAL C/BASE FIXA IRANI	93
APÊNDICE 28 – BPL VERTICAL C/BASE FIXA FIBRIA.....	94
APÊNDICE 29 – DRE VERTICAL C/BASE FIXA KLABIN.....	94
APÊNDICE 30 – DRE VERTICAL C/BASE FIXA SUZANO.....	94
APÊNDICE 31 – DRE VERTICAL C/BASE FIXA IRANI.....	95
APÊNDICE 32 – DRE VERTICAL C/BASE FIXA FIBRIA.....	95
APÊNDICE 33 – BPL HORIZONTAL C/ BASE MÓVEL KLABIN....	95
APÊNDICE 34 – BPL HORIZONTAL C/ BASE MÓVEL SUZANO...	96
APÊNDICE 35 – BPL HORIZONTAL C/BASE MÓVEL IRANI.....	96
APÊNDICE 36 – BPL HORIZONTAL C/BASE MÓVEL FIBRIA.....	97
APÊNDICE 37 – DRE HORIZONTAL C/BASE MÓVEL KLABIN.....	97
APÊNDICE 38 – DRE HORIZONTAL C/BASE MÓVEL SUZANO....	97
APÊNDICE 39 – DRE HORIZONTAL C/BASE MÓVEL IRANI	98
APÊNDICE 40 – DRE HORIZONTAL C/BASE MÓVEL FIBRIA.....	98
APÊNDICE 41 – ÍNDICES KLABIN.....	98
APÊNDICE 42 – ÍNDICES SUZANO.....	99
APÊNDICE 43 – ÍNDICES IRANI.....	99
APÊNDICE 44 – ÍNDICES FIBRIA.....	99
APÊNDICE 45 – GRÁFICO ANÁLISE FINANCEIRA KLABIN.....	100

APÊNDICE 46 – GRÁFICO ANÁLISE FINANCEIRA SUZANO.....	100
APÊNDICE 47 – GRÁFICO ANÁLISE FINANCEIRA IRANI.....	101
APÊNDICE 48 – GRÁFICO ANÁLISE FINANCEIRA FIBRIA.....	101
APÊNDICE 49 – GRÁFICO ANÁLISE ESTRUTURAL KLabin.....	102
APÊNDICE 50 – GRÁFICO ANÁLISE ESTRUTURAL SUZANO.....	102
APÊNDICE 51 – GRÁFICO ANÁLISE ESTRUTURAL IRANI.....	103
APÊNDICE 52 – GRÁFICO ANÁLISE ESTRUTURAL FIBRIA.....	103
APÊNDICE 53 – GRÁFICO ANÁLISE ECONOMICA KLabin.....	104
APÊNDICE 54 – GRÁFICO ANÁLISE ECONOMICA SUZANO.....	104
APÊNDICE 55 – GRÁFICO ANÁLISE ECONOMICA IRANI.....	105
APÊNDICE 56 – GRÁFICO ANÁLISE ECONOMICA FIBRIA.....	105
APÊNDICE 57 – RECLASSIFICAÇÃO ANÁLISE DINÂMICA KLabin..	
.....	106
APÊNDICE 58 – RECLASSIFICAÇÃO ANÁLISE DINÂMICA SUZANO	
.....	107
APÊNDICE 59 – RECLASSIFICAÇÃO ANÁLISE DINÂMICA IRANI.....	
.....	108
APÊNDICE 60 – RECLASSIFICAÇÃO ANÁLISE DINÂMICA FIBRIA...	
.....	109
APÊNDICE 61 – CÁLCULO ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA	
KLabin.....	110
APÊNDICE 62 – CÁLCULO ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA	
SUZANO.....	111
APÊNDICE 63 – CÁLCULO ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA	
IRANI.....	112
APÊNDICE 64 – CÁLCULO ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA	
FIBRIA.....	112
APÊNDICE 65 – GRÁFICO DINÂMICA FINANCEIRA KLabin.....	114
APÊNDICE 66 – GRÁFICO DINÂMICA FINANCEIRA SUZANO.....	114
APÊNDICE 67 – GRÁFICO DINÂMICA FINANCEIRA IRANI.....	114
APÊNDICE 68 – GRÁFICO DINÂMICA FINANCEIRA FIBRIA.....	115
APÊNDICE 69 – CÁLCULO ST, NCG E IOG KLabin.....	115
APÊNDICE 70 – CÁLCULO ST, NCG E IOG SUZANO.....	115
APÊNDICE 71 – CÁLCULO ST, NCG E IOG IRANI.....	116

APÊNDICE 72 – CÁLCULO ST, NCG E IOG FIBRIA.....	116
APÊNDICE 73 – GRÁFICO LINHA ST, NCG E IOG KLABIN.....	117
APÊNDICE 74 – GRÁFICO LINHA ST, NCG E IOG SUZANO.....	117
APÊNDICE 75 – GRÁFICO LINHA ST, NCG E IOG IRANI.....	118
APÊNDICE 76 – GRÁFICO LINHA ST, NCG E IOG FIBRIA.....	118
APÊNDICE 77 – GRÁFICO COLUNA ST, NCG E IOG KLABIN.....	119
APÊNDICE 78 – GRÁFICO COLUNA ST, NCG E IOG SUZANO....	119
APÊNDICE 79 – GRÁFICO COLUNA ST, NCG E IOG IRANI.....	120
APÊNDICE 80 – GRÁFICO COLUNA ST, NCG E IOG FIBRIA.....	120
APÊNDICE 81 – FÓRMULAS BÁSICAS PARA MENSURAÇÃO DOS RECURSOS EXIGIDOS PELOS CICLOS	121
APÊNDICE 82 – CÁLCULO DA CICLOMETRIA KLABIN.....	122
APÊNDICE 83 – CÁLCULO DA CICLOMETRIA SUZANO.....	123
APÊNDICE 84 – CÁLCULO DA CICLOMETRIA IRANI.....	124
APÊNDICE 85 – CÁLCULO DA CICLOMETRIA FIBRIA.....	125
APÊNDICE 86 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2010 KLABIN.....	126
APÊNDICE 87 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2011 KLABIN.....	127
APÊNDICE 88 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2012 KLABIN.....	128
APÊNDICE 89 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2013 KLABIN.....	129
APÊNDICE 90 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2014 KLABIN.....	130
APÊNDICE 91 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2010 SUZANO.....	131
APÊNDICE 92 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2011 SUZANO.....	132
APÊNDICE 93 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2012 SUZANO.....	133
APÊNDICE 94 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2013 SUZANO.....	134

APÊNDICE 95 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2014	
SUZANO.....	135
APÊNDICE 96 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2010	
IRANI.....	136
APÊNDICE 97 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2011	
IRANI.....	137
APÊNDICE 98 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2012	
IRANI.....	138
APÊNDICE 99 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2013	
IRANI.....	139
APÊNDICE 100 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2014	
IRANI.....	140
APÊNDICE 101 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2010	
FIBRIA.....	141
APÊNDICE 102 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2011	
FIBRIA.....	142
APÊNDICE 103 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2012	
FIBRIA.....	143
APÊNDICE 104 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2013	
FIBRIA.....	144
APÊNDICE 105 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2014	
FIBRIA.....	145

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO

A contabilidade brasileira a partir da “década de 60” começou a transformar-se baseada na contabilidade norte-americana e iniciou a migrar a tradição econômica e normativa para uma perspectiva baseada na informação, que ficou conhecida como **informational approach**. Essa visão dominou a pesquisa acadêmica na contabilidade anglo-saxônica e foi o pilar fundamental em 1978 e estabelecido pelo FASB no Statement of Financial Accounting Concepts, que expôs: “os relatórios financeiros devem fornecer informações que sejam úteis para os investidores atuais e futuros, credores e outros usuários na verificação dos montantes, periodicidade e incerteza relacionadas aos seus recebimentos futuros de caixa... Uma vez que os fluxos de caixa dos investidores e dos credores estão relacionados aos fluxos de caixa da instituição, os relatórios financeiros devem fornecer informações para ajudar os investidores e credores e outros usuários a verificar os montantes, periodicidade e incerteza relativas aos fluxos futuros de caixa da entidade relacionada.” (LOPES; MARTINS, 2014, P.13-14)

Nesse sentido, tema desta pesquisa é bem mais abrangente e tem por finalidade analisar empresa de capital aberto no setor de papel e celulose e essa análise dos relatórios econômicos-financeiros, disponibilizados na CVM e BM&FBOVESPA usando o Balanço Patrimonial e DRE para fazer um estudo mais aprofundado e sair da rotina diária de um escritório de contabilidade do famoso débito e crédito.

De acordo com Matarazzo (2010, p. 15), a análise de balanços é um trabalho fascinante para áreas de Finanças e Contabilidade. E assim profissionais responsáveis podem avaliar os efeitos de certos demonstrativos financeiros produzidos pela contabilidade em informações que permitam analisar quais são os pontos críticos e permitir, de imediato, apresentando um esboço das prioridades para a solução de seus problemas e através dessa análise que se podem conhecer os seus objetivos e tendo conhecimento dos demonstrativos financeiros dos seus concorrentes permitindo ter uma análise que pode descobrir a verdadeira política do seu concorrente.

A análise dinâmica financeira das empresas brasileiras, proposta por Fleuriet que foi iniciada em 1976 pelo ato de criação da FDC e criado em 1978, obteve um complemento na análise tradicional. Segundo esse modelo, “em vez de (as instituições financeiras) se perguntarem: se essa empresa fechar as portas o que sobra para nós? passaram a fazer outro questionamento: como fazer essa empresa continuar funcionando e pagando seus compromissos em dia?” (FLAURIET; KEHDY; BLANC, 2003, pg. 165)

Uma das áreas mais estudadas da contabilidade é a relação entre as informações contábeis com o mercado financeiro, pois este é um dos maiores usuários dessas informações. Apesar disso, existe uma lacuna na literatura nacional a respeito do impacto da informação contábil no mercado de capitais. (LOPES, MARTINS, 2005, p. 9, 75)

A Expectativa desse aprofundamento é ter uma visão diferenciada da contabilidade e apresentar para o cliente sua verdadeira situação financeira e detectar a sua Necessidade de Capital de Giro, Capital de Giro e o Saldo de Tesouraria, porque a contabilidade em si mascarará muito suas condições reais e quando menos se espera a sua situação de risco é grande ou irreversível, esse trabalho tem o intuito de ajudar esclarecer o tema as análises econômico-financeiros tradicional e dinâmica e a relação com as empresas de capital aberto disponibilizado no site CVM e BM&FBOVESPA.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

O problema a ser analisado nesse projeto é **como está a situação financeira das empresas e sua grande importância é evidenciar os resultados da análise de liquidez e risco das estruturas financeiras a partir da contribuição do Modelo Fleuriet?** Para isso é necessário a utilização dos conceitos desse modelo, que consiste no estudo de 3 variáveis que são: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) e Saldo de Tesouraria (T), na análise financeira de balanços será utilizada a avaliação das empresas proposta por Matarazzo (2010).

E o desempenho e a solidez das empresas, abordando o conceito das demonstrações contábeis e seus componentes como análise Horizontal e Vertical, Ativo Operacional Líquido que é proposta também por Silva (2005).

1.3 OBJETIVOS

. Objetivo Geral

Identificar a situação financeira das empresas de capital aberto do setor de papel e celulose do Brasil, no período de 2009 a 2014, através dos relatórios econômicos-financeiros disponibilizados na Comissão de valores Mobiliários (CVM) e Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA).

. Objetivo Específico

a) Selecionar as empresas de capital aberto do setor de papel e celulose no Brasil divulgada no site CVM com base na receita bruta (principalmente tendo estoque com matérias-primas, produtos em elaboração e produtos acabados) entre os exercícios de 2009 e 2014;

b) Consultar literatura para ter uma base e ter um conhecimento correto das análises dinâmica e tradicional e pesquisar mercados de ações para ter um maior conhecimento e desenvolver melhor o assunto;

c) Aplicar a capacidade das análises econômico-financeiro tradicional e dinâmica, em cima do Balanço Patrimonial e DRE das empresas selecionadas e chegar ao objetivo do trabalho;

d) Realizar a análises econômico-financeiros, tendo como base o Balanço Patrimonial e DRE devidamente copiados, reclassificados, aplicados atualizado IGPM e assim podendo aplicar as análises.

e) Encontrar modelo capazes de mensurar o desempenho das empresas de capital aberto;

f) Contrapor os resultados das análises dinâmicas e tradicional com a execução percebido nas empresas de capital aberto.

1.4 JUSTIFICATIVA

Ao decorrer desse trabalho, que tem por objetivo identificar a situação financeira das empresas de capital aberto no mercado de ações do setor de papel e celulose no Brasil, com o desempenho empresarial identificado pelas análises tradicional e dinâmica, deslindado pela expansão do mercado de capitais nos anos anteriores, mais devido à crise que se implantou no Brasil em 2014 foi considerado parado o mercado de capitais no Brasil por conta das eleições presidenciais, 2015 foi ainda pior e para perspectiva nada animadora para 2016.

De acordo com Pedrosa e Ariadne (2007), o número de pessoas físicas que aplicam no mercado de capitais sobe 189% em cinco anos e investimentos já somam R\$ 3,29 bilhões.

Conforme descreve Matarazzo (2008, p.302, 303 e 304), as vendas crescem e para conseguir atingir o patamar de produção e vendas, a empresa é obrigada a investir mais no ativo permanente e os recursos próprios caem e dinheiro tomado em banco é maior que o patrimônio líquido devido também pela alta volatilidade do dólar, que acaba causando é uma temeridade. E se empresa repetir em vários exercícios seguinte a empresa fica nas mãos dos bancos e assim comprometendo a lucratividade da empresa.

Esse trabalho é um recurso de auxílio para reparar a “necessidade” de complemento desse conteúdo entre mercado de capitais e informação contábil. Segundo Lopes e Martins (2005, p. 9, 75), os mercados financeiros é uma das áreas mais estudadas na academia de contabilidade é um dos maiores usuários de informação contábil que pode se transformar em um “laboratório” para teste do papel da contabilidade, de como essas informações dos participantes se relaciona desse próprio mercado, a teoria pode ser testada e a abordagem normativa pode ser abandonada, mas há uma lacuna no tratamento, na literatura nacional, do impacto das informações contábil no mercado de capitais do ponto de vista da teoria da contabilidade, pelo menos neste nível.

É célebre que as informações que a contabilidade gera serão relevantes para investidores de mercado de capitais e é eficiente com respeito à informação contábil. Ou seja, o mercado pode ser considerado eficiente (a resposta é rápida e imediata) e as informações contábeis são relevantes e com isso tem a capacidade de avaliar notas explicativas e os relatórios econômico-financeiros.

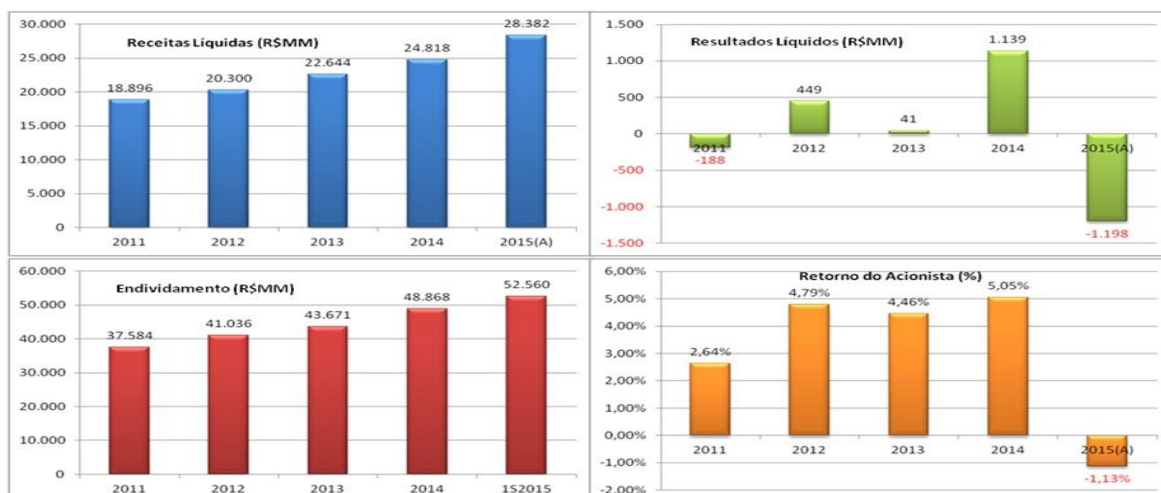
Por outro lado, o mercado considerado não-eficientes (a resposta não é rápida) e não avaliam a informação e não são capazes de interpretar e avaliar as informações contábil, se tornando irrelevante. (LOPES; MARTINS, 2014, p.7)

A partir disso, este trabalho tem a sua relevância por buscar identificar a qualidade na eficiência no mercado brasileiro em relação ao desempenho medido pelas análises tradicionais e dinâmicas, doravante a uma amostra de empresas do setor papel e celulose. No sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) disponibiliza todas as informações necessárias para realização desta pesquisa com profundidade nos relatórios e quantidades de empresas no setor.

De acordo com Zarabatana Digital 360 – Copyright 2015 - Sabe Consultores Associados (2015), foi divulgada uma pesquisa entre 2011 e 2015 referente a sete companhias que competem nesse Setor, que são Fibria e Suzano Papel que são as maiores empresas com receitas de R\$25 bilhões em 2014, que equivale a 58% do total do setor. As demais: Celulose Irani, Duratex, Eucatex, Klabin e Melhor SP, juntas somaram cerca de R\$10 bilhões em receitas em 2014. E as empresas Duratex, Eucatex são está na lista pelo motivo de sua classificação ser papel e celulose. Mas basta afirmar que essa monografia está sendo feito o estudo em cima de quatro empresas que são Klabin, Suzano e Papel, Fibria e Celulose Irani divulgadas e devidamente escolhidas pelos seus dados fornecidos pela CVM.

A evolução do Setor nas Receitas Líquidas, Resultados Líquidos, Endividamentos Totais e Retornos do Acionista no período de 2011 a 2015, sendo este último atualizado, apresentados a seguir no (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO SETOR NAS RECEITAS LÍQUIDAS, RESULTADOS LÍQUIDOS, ENDIVIDAMENTOS TOTAIS E RETORNOS DO ACIONISTA NO PERÍODO DE 2011 A 2015



Setor de Papel e Celulose – Desempenho de 2011 a 2015(A)

FONTE: Banco de Dados SABE – Sistema de Análise de Balanços Empresariais © - See more at: <http://www.sabe.com.br/setor-papel-e-celulose-e-possivel-imaginar-um-mundo-sem-papel/#sthash.rpGO6dBn.dpuf>

No período de 2011 a 2015, as Receitas Líquidas cresceram com taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 8,5% a.a., ao mesmo tempo em que o Endividamento Total teve um CAGR próximo a 7% a.a.

Nos resultados líquidos, a maior empresa do setor Suzano Papel ficou no vermelho em 2014, repetindo os desempenhos dois anos anteriores. No período de 2011 a 2015 (A) os resultados do setor como um todo tiveram um comportamento errático com prejuízo de R\$ 188m em 2011, lucro nos três anos subsequentes com pico de R\$1,1mm em 2014 e fechando o 1º semestre de 2015 com um prejuízo anualizado de 1,2MM.

O retorno do Acionista (ROE) do Setor de 2011 a 2014 ficou na média de 4,23% e no 1º semestre de 2015 ficou negativo em 1,3%, influenciado pelos prejuízos esperados de três das setes companhias do setor.

As planilhas seguintes mostram os indicadores descritos individualizados pelas empresas do setor, demonstrado a seguir na (TABELA 1).

TABELA 1 – INDICADORES DESCRITOS INDIVIDUALIZADOS PELAS EMPRESAS DO SETOR

Receitas Líquidas (R\$M)	2011	2012	2013	2014	2015(A)
Celul Irani	451.688	462.443	575.365	666.347	723.686
Durate x	2.829.388	3.245.404	3.610.721	3.526.209	3.502.498
Eucatex	899.120	963.468	1.118.346	1.114.668	1.085.584
Fibria	5.854.300	6.174.373	6.917.406	7.083.603	8.612.770
Klabin S/A	3.889.151	4.163.670	4.599.337	4.893.882	5.292.770
Melhor SP	124.307	98.021	133.893	269.185	105.064
Suzano Papel	4.847.988	5.192.292	5.688.625	7.264.599	9.059.544
TOTAIS	18.895.942	20.299.671	22.643.693	24.818.493	28.381.916

Resultados Líquidos (R\$M)	2011	2012	2013	2014	2015(A)
Celul Irani	9.354	26.381	67.408	56.579	27.306
Durate x	374.212	459.256	519.920	390.349	207.586
Eucatex	88.176	88.379	88.862	27.382	19.308
Fibria	-868.114	-697.970	-697.582	162.552	96.856
Klabin S/A	182.721	751.965	290.097	730.330	-865.940
Melhor SP	-4.456	3.244	-6.826	33.480	-69.776
Suzano Papel	29.891	-182.126	-220.459	-261.506	-613.644
TOTAIS	-188.216	449.129	41.420	1.139.166	-1.198.304

Endividamto Total (R\$M)	2011	2012	2013	2014	2015
Celul Irani	713.100	776.246	933.824	1.180.963	1.136.415
Durate x	2.383.622	2.909.928	2.988.598	3.218.509	3.175.258
Eucatex	716.763	711.023	766.066	777.821	815.493
Fibria	13.313.861	12.940.201	12.258.918	10.978.275	11.937.043
Klabin S/A	7.783.293	8.676.982	9.526.829	14.115.531	16.634.467
Melhor SP	689.597	670.502	734.443	792.247	761.237
Suzano Papel	11.983.530	14.351.359	16.462.104	17.804.324	18.100.516
TOTAIS	37.583.766	41.036.241	43.670.782	48.867.670	52.560.429

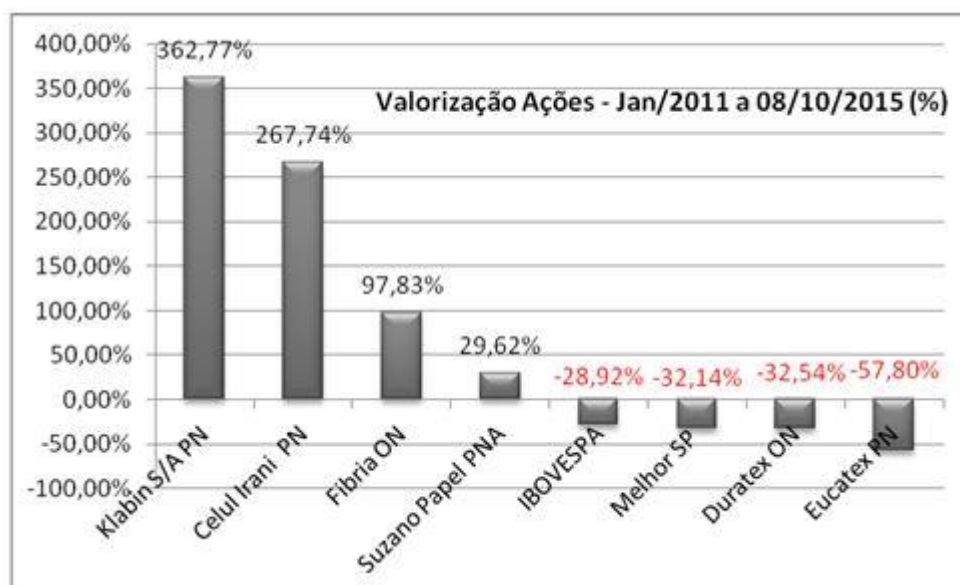
Retorno do Acionista (%)	2011	2012	2013	2014	2015(A)
Celul Irani	2,01%	5,81%	13,81%	11,37%	2,87%
Durate x	10,14%	11,42%	11,91%	8,59%	2,25%
Eucatex	8,84%	8,27%	7,80%	2,36%	0,82%
Fibria	-5,97%	-4,59%	-4,81%	1,11%	0,33%
Klabin S/A	3,69%	13,87%	5,38%	10,35%	-6,65%
Melhor SP	-0,54%	0,39%	-0,83%	4,08%	-4,44%
Suzano Papel	0,31%	-1,66%	-2,06%	-2,54%	-3,11%
MÉDIAS	2,64%	4,79%	4,46%	5,05%	-1,13%

Companhias do Setor de Papel e Celulose – Desempenho de 2011 a 2015(A)

FONTE: Banco de Dados SABE – Sistema de Análise de Balanços Empresariais © - See more at: <http://www.sabe.com.br/setor-papel-e-celulose-e-possivel-imaginar-um-mundo-sem-papel/#sthash.rpGO6dBn.dpuf>

Ao desempenho em bolsa de valores, a valorização das ações das companhias do setor no período de Jan/2011 a 08/10/2015, em que o Ibovespa caiu 29% e 4 de 7 ações (Klabin S/A PNA, Celulose Irani PN, Fibria ON e Suzano Papel PNA) tiveram desempenho positivo, mostrada a seguir no (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 – DESEMPENHO EM BOLSA DE VALORES ENTRE JAN/2011 A 08/10/2015



Setor Papel e Celulose – Valorização das Ações – Jan/2011 a 08/10/2015 (%)

FONTE: APLIGRAF © - See more at: <http://www.sabe.com.br/setor-papel-e-celulose-e-possivel-imaginar-um-mundo-sem-papel/#sthash.rpGO6dBn.dpuf>

O Setor de Papel e Celulose tem uma dependência no crescimento econômica mundial e tal como outros segmentos foram afetados pela crise em 2008. As empresas desse setor tiveram um resultado fraco nos últimos cinco anos: nas receitas teve um crescimento pouco acima da inflação, endividamento superior a inflação e retorno para os acionistas bastante reduzidos. As empresas também são prejudicadas pela alta volatilidade do dólar que ora as beneficia pelas exportações e ora as prejudica pelas dívidas em moeda americana, e assim prejudicando as projeções de longo prazo.

As empresas Suzano Papel, Fibria e Eldorado (capital fechado) estão em andamento de um plano de união para fazer novos investimentos, como isso obtém um maior peso no mercado mundial com aproveitamento da coesão.

Mesmo com toda a crise econômica implantada no Brasil, nesse ano de 2015 as ações dessas empresas valorizaram em bolsa mais do que deveriam, em parte devido ao aumento do dólar favorecendo as vendas para o mercado externo e outra por falta de opção de investimento em ações.

De acordo com boletim Anbima (2015), foi divulgado que em janeiro, a ausência de emissões externas e a concentração das ofertas de renda fixa doméstica no final de 2014 contribuíram para que o volume mensal de captações

via mercado de capitais ficasse abaixo do observado em janeiro e dezembro do ano passado. Esse movimento foi motivado pelas perspectivas de piora do cenário econômico e da continuidade de elevação dos juros em 2015.

De acordo com boletim Anbima 2016, no primeiro trimestre de 2016, as captações corporativas no mercado local, somadas à única oferta internacional do ano, realizada pelo Tesouro Nacional, somaram R\$ 13,7 bilhões, uma queda de 24,9% em relação ao volume de emissões do mesmo período de 2015.

1.5 EXTRUTURA DE TEXTO

O texto está constituído em cinco seções. Nesta primeira, constituída em Introdução, foram ostentados o tema e problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos e os motivos que justificam a evolução desse trabalho.

A segunda seção, constituída Revisão Bibliográfica, demonstra o levantamento bibliográfico executado na busca do alicerce teórico para os assuntos apresentados nesta pesquisa.

A terceira seção, nomeada Metodologia, mostra como a pesquisa se caracteriza como os dados foram reunidos e averiguados, bem como confere os resultados obtidos pelas análises concluídas.

Na quarta seção, nomeada Comunicação dos Resultados, estão as relações internas entre os resultados obtidos nas análises tradicionais e dinâmicas e o seu desempenho no mercado de ações das empresas relacionadas do setor escolhido na CVM.

Na Quinta seção, poderão ser encontrados as considerações finais, as referências e os apêndices.

Nos apêndices, encontram-se os registros dos cálculos executados no desenvolvimento do trabalho. Conjuntamente poderá ser encontrado nos apêndices gráficos que demonstram o desenvolvimento da pesquisa conforme cada resultado com mais clareza.

Nos apêndices 1 a 24 estão os balanços patrimoniais e demonstrações de resultado do exercício devidamente agrupados e ajustados. Nos apêndices 25 a 105 estão os cálculos realizados para obtenção dos índices econômico-financeiros, índices de liquidez, a ciclometria, análise avançada do capital de giro, análise das ações, métricas de performance, projeções financeiras.

Os apêndices 41, 42, 43 e 44 amostram a memória dos cálculos da acareação entre os indicadores tradicionais e os apêndices 45 a 56 demonstra os gráficos das análises financeira, estrutural e econômica dos indicadores tradicionais.

2. REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Nesta seção, serão desenvolvidas questões teóricas referente aos tópicos abordados no trabalho. Dentre os conceitos argumentados por alguns dos principais autores estão: a análise tradicional, a análise dinâmica, o mercado de ações e setor papel e celulose.

2.1 ANÁLISES TRADICIONAIS

2.1.1 A ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA TRADICIONAL

A análise de balanços tem um trabalho fascinante para área de Finanças e Contabilidade. E tem por objetivo analisar os relatórios econômico-financeiros para analisar e ter tomadas de decisões. A análise de balanços permite que o profissional da área transforme os dados do relatório em informações mais detalhadas e assim permitindo analisar a verdadeira condição financeira da empresa se ela deve ou não receber créditos, como tornar a empresa mais sólida, demonstrar sua administração, se pode honrar suas dívidas a curto e em longo prazo e assim por diante. (MATARAZZO, 2010, p. 14, 15)

A análise financeira das empresas consiste em examinar minuciosamente os dados financeiros disponibilizados das empresas, temos duas condições importantes que são: Endógenas que cita estrutura organizacional, capacidade gerencial e nível tecnológico da empresa. Exógenas que tem o fator de ordem política e econômica, concorrência e fenômenos naturais, entre outros. Depois de tudo isso transcende as demonstrações contábeis, que não interessa muito as empresas por serem apenas canais de informação, tendo como objetivo principal subsidiar a tomada de decisão. A maior razão do desenvolvimento da análise de caráter econômico-financeiro e as empresas cuidadosas também fará análise de suas concorrentes, para melhor compreender sua própria *performance* e assim definir seus objetivos. (SILVA, 2005, P.26, 28)

Apesar dos primeiros passos na análise de balanços ocorreu no final dos anos 60, no Brasil difundiu nos anos 70 e começou ser utilizado no sistema bancário e até hoje é o seu principal usuário já no final do século XIX, quando os banqueiros americanos passaram a solicitar balanços às empresas tomadoras de

empréstimos, em 1915 determinava o *Federal Reserve Board* (o Banco Central dos Estados Unidos) que só poderiam ser descontados os títulos negociados por empresas com apresentação do seu balanço e assim consagrando definitivamente o sua de demonstrações financeiras. No Brasil em 1968 foi criado o SERASA, empresa começou a operar como Central de Análise de Balanços de bancos comerciais, organizada por Matarazzo. (MATARAZZO, 2010, p. 8, 9, 10)

O objetivo de extrair informações das demonstrações financeiras para tomada de decisões que surgiu no início da análise de balanços permanece até hoje. Desde a sua criação as técnicas usadas só foram aprimoradas, tornando-se objetivo de estudo das universidades, ganhando embasamento estatístico e matemático para melhor desenvolvê-los. Com esse estudo, muitos fornecedores e bancos podem evitar a insolvência tendo uma análise de balanço detalhado. (MATARAZZO, 2010, p. 23)

Dependendo do ponto de vista abordado pelo analista, a análise econômico-financeira poderá ter a finalidade de verificar o desempenho da empresa em relação ao passado, presente ou futuro. Mesmo sabendo que os fatos contábeis refletem eventos já realizados, é possível ainda assim projetar o futuro. Mesmo sabendo que os fatos contábeis refletem eventos já realizados, é possível ainda assim projetar o futuro de demonstrações financeiras. (MILTERSTEINER, 2003, p.14)

Segundo Matarazzo (2010) deverá ser padronizada ou reclassificada e condensadas as demonstrações financeiras para fins de análise. A Padronização e feita pelos seguintes motivos: Simplificação, Comparabilidade, Adequação aos objetivos da análise, Precisão nas classificações de contas, Descoberta de erros e Intimidade do analista com as demonstrações financeiras das empresas.

De acordo Silva (2005) a iniciação da análise financeira, é muito importante trabalharmos com o conceito de “operacional” com razoável profundidade, porém sem a pretensão de esgotar o assunto. A demonstrações contábeis informados pelas empresas podemos compreendermos e avaliarmos os seguintes aspectos. De acordo com modelo,

- (1) capacidade de pagamento da empresa mediante a geração de caixa,
- (2) capacidade de remunerar os investidores, gerando lucro em níveis compatíveis com suas expectativas,
- (3) nível de endividamento, motivo e qualidade do endividamento,
- (4) políticas operacionais e seus impactos

na necessidade de capital de giro da empresa, (5) impacto das decisões estratégicas relacionadas a investimentos e financiamentos (SILVA, 2003, p. 216)

As empresas selecionadas para o projeto no site da CVM e BM&FBOVESPA deverão constar um estoque específico. De acordo com modelo,

O ciclo físico de produção contém as fases de armazenagem de matérias-primas, de transformação de materiais em produtos acabados e armazenagem desses produtos. Os estoques, por sua vez, encontram-se em três fases: matérias-primas, produção em andamento e produtos acabados. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, p. 5)

Quanto aos índices de balanço, tem por objetivo uma avaliação genérica em vários aspectos de uma empresa.

Padovezze (2000, p.133) destaca que há basicamente as seguintes técnicas para proceder a análise de balanço que são: análise vertical; análise horizontal; indicador econômico-financeiros e avaliação final.

E antes da utilização das técnicas antes informada é necessário que se proceda a uma reclassificação de determinadas contas do Balanço Patrimonial com o objetivo de melhor eficiência na análise.

A análise por meio de índices acontece ao se relacionar contas das demonstrações contábeis, com o objetivo de medir o desempenho econômico-financeiro da empresa. Os índices mais utilizados normalmente estão agrupados nos seguintes grupos: índices de liquidez, índices de endividamento, índices de atividade e índices de rentabilidade. (SATO, 2007, p. 31)

Os índices de liquidez, também chamados de índices de solvência, procuram medir a base financeira da empresa. Os índices de endividamento procuram indicar o nível de endividamento da empresa, bem como sua capacidade da empresa, bem como sua capacidade de pagar suas dívidas. Os índices de atividade medem a eficiência da utilização dos ativos da empresa, por meio da mensuração do giro dos estoques, das duplicatas a receber e das duplicatas a pagar. Os índices de rentabilidade, por sua vez, indicam o grau de sucesso econômico da companhia. (SATO, 2007, p.31-32)

Neste sentido, Hopp e Leite afirma algumas críticas são atribuídas à análise tradicional. Na análise financeira tradicional, está presente o pressuposto de que o pagamento das dívidas de uma empresa depende da liquidação dos

seus ativos, o que acontece no momento em que a companhia é fechada. Uma alternativa melhor seria assumir que a empresa precisa dar continuidade a suas operações, pois a empresa precisa dar continuidade a suas operações, pois a empresa vale pelas rendas que pode produzir no futuro, o que dá origem à abordagem dinâmica, em oposição à estática do balanço patrimonial.

A avaliação por índice teria pouco mérito se fosse considerado conceituado apenas pelo valor inerente do índice. O método que ele criou tem como objetivo acabar com o problema de o analista ter opiniões diferenciadas a respeito de balanços de uma mesma empresa e assim chegar a uma única conclusão. Esse método traz outras vantagens como, apontar principais aspectos econômicos e financeiros contidos num balanço, bem como sua importância no conteúdo global, em poucos minutos pode se avaliar uma empresa e elaborar relatório assim possibilitando, portanto, eficácia e custo reduzido, é passível de ser colocado em planilhas sem maiores dificuldades. Mas lembrando que as comparações são fundamentais dos índices-padrão é fundamental para a análise de balanços, que só se torna sólida e objetivo usando as tabelas padrões. (MATARAZZO, 2010, p. 138, 139)

Demonstra os índices selecionados por Matarazzo, a seguir no (QUADRO 1).

QUADRO 1 – RESUMO DOS ÍNDICES

SÍMBOLO	ÍNDICE	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
	Estrutura de Capital		
1. CT/PL	• Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto menor, melhor
2. PC/CT	• Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$	Quanto menor, melhor
3. AP/PL	• Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto menor, melhor
4. AP/PL + ELP	• Imobilização dos Recursos Não-Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$	Quanto menor, melhor
	Liquidez		
5. LG	• Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto maior, melhor
6. LC	• Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor
7. LS	• Liquidez Seca	$\frac{\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto maior, melhor
	Rentabilidade (ou Resultados)		
8. V/AT	• Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto maior, melhor
9. LL/V	• Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto maior, melhor
10. LL/AT	• Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto maior, melhor
11. LL/PL	• Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Quanto maior, melhor

FONTE: O autor (2010), adaptado de MATARAZZO (2010)

O índice-padrão é um referencial de comparação e particular tem por finalidade comparar determinados índices, para enquadrar dentro do padrão, melhor ou pior dentro dos referenciais. Podendo utilizar dois padrões básicos, sendo o padrão interno definido pela direção da empresa se tornando uma meta a ser perseguida e mantida, no padrão externo sendo constituído a partir do conjunto de empresas específicas e constituídas no padrão e sendo relevantes três fatores na sua elaboração que são: região geográfica, segmento de atuação e porte. (SILVA, 2005, p. 338, 339)

De acordo com Silva (2005, p. 85), os acionistas e diversos grupos de usuários tanto quanto interno e externo que tem interesse em informações divulgadas de empresas de capital aberto, têm como objetivo prestar grande contribuição na avaliação de riscos e da sua capacidade de retorno da empresa, através das demonstrações contábeis e as suas demais informações.

Após avaliação geral da empresa, pode ser feito um aprofundamento com técnicas adicionais, como Análise Vertical e Horizontal assim podendo conhecer particularidade das demonstrações financeiras que na análise genérica não consegue distinguir. (MATARAZZO, 2010, p. 170)

A análise vertical e horizontal se completa e até sobrepõe, analisando a empresa para dimensionar o seu potencial, risco e objetivos. Deve ser compreendido que é um instrumento de trabalho do analista e não instrumentos únicos. Esse método de ajuda do analista em não focar somente no desempenho e saúde financeira da empresa, buscando outras fontes de informações, levantando questões que se torna uma grande contribuição para análise. (SILVA, 2005, p. 226)

A insolvência tem por objetivo medir sua incapacidade de quitar suas dívidas. A análise Vertical e Horizontal é a melhor maneira de detectar esse risco e evidencia a inconstância de comportamento de diversos itens de balanço e demonstração de resultados. A insolvência é caracterizada pela falta de carência de moeda podendo ser suprida por empréstimo emergencial e corrigindo em curto prazo e quando se torna crônica a falta de disponibilidade financeira na empresa tanto a curto e em longo prazo a única solução é concordata ou falência. (MATARAZZO, 2010, p. 181, 182)

2.2 ANÁLISE DINÂMICA

2.2.1 O MODELO FLEURIET

Além das técnicas tradicionais, uma empresa pode ser avaliada por “modelos de avaliação mais dinâmicos e analíticos, tais como o modelo dinâmico”. O modelo dinâmico também é conhecido como Modelo Fleuriet, análise avançada do capital de giro ou análise dinâmica do capital de giro. (SATO, 2007, p. 32)

O Modelo Fleuriet ou Modelo Dinâmico é conhecido por várias instituições financeiras atualmente e se tornando análises cotidianas se destacando as empresas, Serasa, O banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil, o Banco Itaú, o BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais) e o Banco Safra. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, P. 168),

está baseado na conjectura de que a classificação horizontal tradicional do balanço patrimonial oferece série de vantagens, se indica inadequado para uma análise dinâmica da situação econômico-financeira das empresas. De acordo com esse modelo,

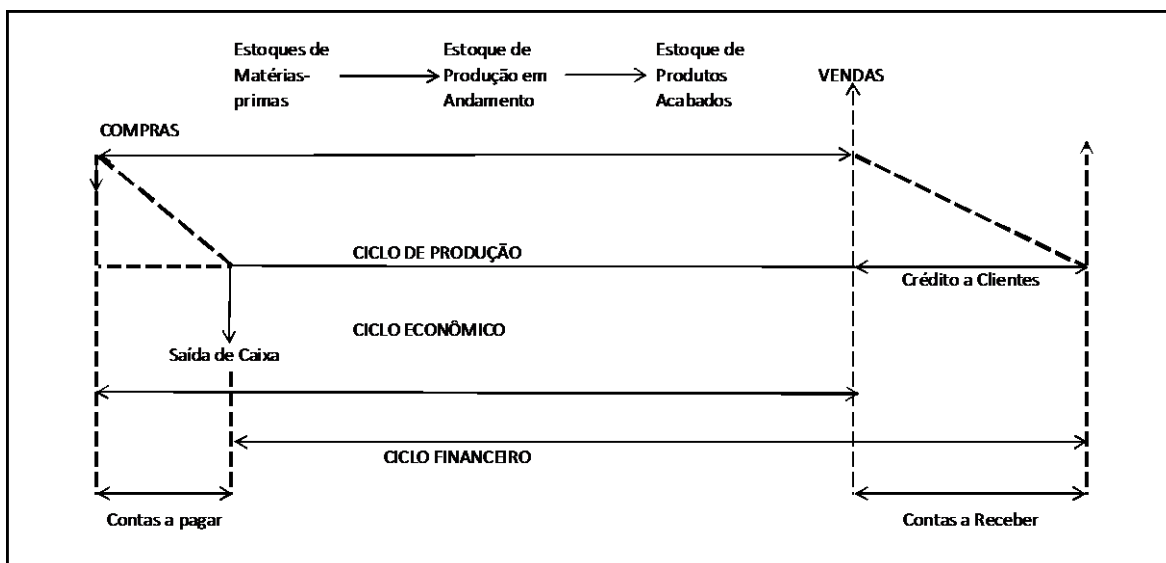
os prazos de permanência durante os quais os fundos ficam à disposição da empresa são muito mal medidos pela classificação horizontal apresentada. [...] Em geral, certas contas do ativo e passivo renovam-se constantemente à medida que se desenvolvem as operações da empresa. Este fato constitui a base para uma nova classificação horizontal [...] que enfatiza os ciclos econômico e financeiro de uma empresa, fornecendo dados para a análise dinâmica em oposição à análise estática normalmente realizada através das informações fornecidas pela classificação tradicional. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, p. 3)

O modelo dinâmico propicia dado com ênfase nos aspectos financeiros da empresa, favorecendo mais a função na análise dos equilíbrios dos fluxos monetários. Podendo identificar a sua necessidade de investimento no giro das operações da empresa, para maior avaliação de riscos de curto e longo prazo e manter um equilíbrio dos fluxos. (BRASIL; BRASIL, 1991, p. 2, 3, 4)

O ciclo físico de produção consiste três fases como armazenagem de matérias-primas, transformação das matérias-primas em produtos acabados e armazenagem dos produtos acabados. A característica dos estoques diferencia cada fase, tornando-se três tipos de contas de estoques: matérias-primas, produção em andamento e produtos acabados. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, p. 5)

Segundo Fleuriet (2003, p. 6) “(.) O ciclo econômico caracteriza-se pelo prazo decorrido entre as entradas de matérias-primas (compras) e as saídas de produtos acabados (vendas), enquanto o ciclo financeiro caracteriza-se pelo prazo decorrido entre saídas de caixa (pagamentos a fornecedores) e as entradas de caixa (recebimentos de clientes).”. (FIGURA 1).

FIGURA 1 – CICLO ECONÔMICO E CICLO FINANCEIRO



FONTE: FLEURIET, KEHDY, BLANC (2003)

Utilizando técnicas da análise de balanço, possibilita indicar os indicadores da ciclometria da empresa, que permite determinar o volume médio de capital aplicado e de origens que renovam em determinado, ou seja, “(...) através dos dados das demonstrações financeiras, podem ser calculados, por exemplo, quanto dias, em média a empresa terá de esperar para receber suas duplicatas. (...)” (MATARAZZO, 1998, P. 317) originando os denominados índices: prazos médios de recebimento das vendas, prazos médios de renovação dos estoques e prazos médios de pagamento das compras.

No modelo de análise financeira o objetivo é interpretar as contas do ativo e passivo que deve ser considerada à realidade dinâmica das empresas, que serão classificadas de acordo com o seu ciclo. Certas contas expuseram uma movimentação lenta, quando uma análise de curto prazo pode ser considerada permanentes ou não cíclica. Distinta movimentação das contas está relacionada com o ciclo operacional do negócio, demonstrando um movimento contínuo e cíclico. O balanço patrimonial apresenta contas que não estão diretamente relacionadas com a operação expressando um movimento descontínuo e errático. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, p. 7)

Com a utilização dos conceitos referente esse modelo, que consiste no estudo de três variáveis: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) e Saldo de Tesouraria (T). De acordo com modelo,

Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo. Denomina-se de Necessidade de capital de Giro (NCG) esta aplicação permanente de fundos. Chamando-se de “ativo cíclico” a soma das contas cíclicas do ativo e de “passivo cíclico” a soma das contas cíclicas do passivo, a Necessidade de Capital de Giro define-se pela expressão: $NCG = \text{ativo cíclico} - \text{passivo cíclico}$. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, p. 7)

De modo geral, apenas uma parte dos fundos permanentes é utilizada para financiar a Necessidade de Capital de Giro, visto que grande parte desses fundos é utilizada para financiar aplicações permanentes (contas não cíclicas do ativo), como terrenos, edifícios, máquinas, imobilizações financeiras e certos itens do realizável a longo prazo. Denomina-se “ativo permanente” as contas não cíclicas do ativo e “passivo permanente” as contas não cíclicas do passivo. Define-se como Capital de Giro (CDG) a diferença entre o passivo permanente e o ativo permanente. $CDG = \text{passivo permanente} - \text{ativo permanente}$. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, p. 11)

Denomina-se “ativo errático” e “passivo errático” as contas circulantes que não estão diretamente ligadas à operação e cujos valores se alteram de forma aleatória. Saldo de Tesouraria (T) define-se como a diferença entre ativo e passivo erráticos. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, p. 13)

De acordo com Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p.15) combinando às variáveis CCL, NCG e ST pode se diagnosticar inicialmente seis tipos de situação financeira possíveis para a empresa, podendo averiguar quatro dos mais usados frequentemente. Posteriormente Braga (1991), apresentou estudo abordando os seis tipos de estrutura de balanços pela metodologia apresentada por Fleuriet que permite a avaliação da situação financeira da empresa.

De acordo com Braga, Marques (1991), o significado dos tipos é o seguinte:

a) Tipo I – Situação financeira “excelente liquidez”, indicando que há recursos permanentes aplicados no ativo circulante cíclico, e conseqüentemente folga financeira para fazer frente aos seus compromissos de curto prazo, o setor que raramente se encontra é empresas industriais;

b) Tipo II – Situação financeira “sólida”, interpretado com saldo positivo de tesouraria para fazer frente a temporárias necessidades de capital de giro. Podendo ser constatado que CDG é suficiente para suprir as NCG;

c) Tipo III – Situação financeira “insatisfatória”, havendo uma insuficiência de recursos operacionais para a manutenção das atividades,

geralmente obrigando a empresa recorrer a empréstimo de curto prazo para financiamento de suas operações;

d) Tipo IV – Situação financeira “péssima”, pois o capital de giro líquido, é negativo indicando desequilíbrio entre origem e aplicação de recursos, a necessidade de capital de giro positiva aumenta o saldo negativo da tesouraria, sendo iminente o risco de “insolvência”.

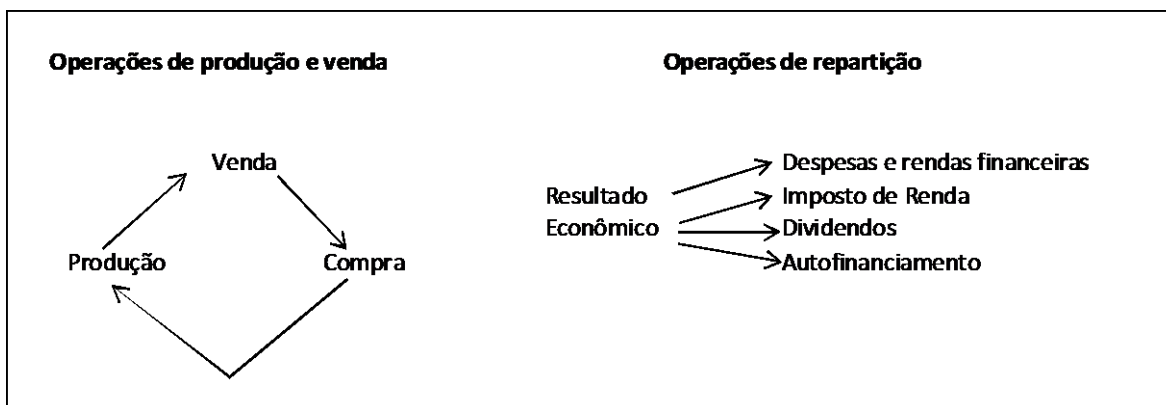
e) Tipo V – Situação financeira “muito ruim”, este tipo de balanço, não é tão grave quanto o tipo IV, já que os passivos cíclicos financiam a aplicações os ativos cíclicos, amenizando o efeito sobre o saldo de tesouraria.

f) Tipo VI – Situação financeira “de alto risco”, considerado insolvência, pois o capital de giro e necessidade capital giro são negativos, gerando um saldo positivo de tesouraria, as sobras de recursos financiam ativos e não-circulantes mantendo o saldo em tesouraria.

O autofinanciamento pode ser considerado como o motor da empresa, referindo-se aos fundos gerados pelas operações da empresa cujo valor pode ser calculado, aproximadamente, adicionando-se as depreciações ao lucro líquido do período após provisão para pagamento de Imposto de renda.

A empresa deve determinar a produzir e trocar bens e serviços, mas só alcançará sucesso com obtenção de um resultado econômico suficiente e a busca de um equilíbrio financeiro permanente. Podendo ser reagrupada em quatro categorias correspondendo a uma função econômica que são: as operações de produção de venda, as operações de repartição, as operações de investimento e de desinvestimento e as operações financeiras. Para constituir o Autofinanciamento da empresa só é necessário resultado das duas primeiras categorias (FIGURA 2). (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, p. 13, 18, 19, 23)

FIGURA 2 – A DINÂMICA DO RESULTADO ECONÔMICO



FONTE: FLEURIET, KEHDY, BLANC (2003)

O problema de liquidez das empresas que apresentam Saldo Tesouraria negativo torna-se crítico em períodos de recessão econômico, quando uma diminuição substancial das vendas provoca um aumento, também substancial, da sua Necessidade de Capital de Giro. Isso ocorre porque, nessas condições, o Autofinanciamento não é suficiente para financiar o aumento da Necessidade de Capital de Giro e a empresa não conseguindo levantar empréstimos para aumentar o Capital de Giro acontece o chamado efeito tesoura. (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003, p. 38)

3. METODOLOGIA

Nesta seção, será desenvolvido como poder caracterizado este estudo e como será a metodologia adotada na coleta e na análise dos dados. Em seguida, será feita a discussão dos resultados alcançados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Tendo como base seus objetivos gerais, as pesquisas normalmente classificam-se em exploratórias, descritivas e explicativas. As pesquisas exploratórias visam a explicitar melhor o problema ou a construir hipóteses. As descritivas objetivam o detalhamento das propriedades de uma população ou fenômeno ou a associação entre variáveis. Já as pesquisas explicativas procuram aprofundar o conhecimento da realidade, explicando o porquê das coisas. (GIL, 1991, p. 45-47)

Diante desses conceitos, esta pesquisa pode ser classificada como **descritiva**, principalmente no que se refere a associações entre variáveis. Segundo Gil (1991, p. 46), e mediante esse problema que vai ser pesquisa explorada ele também pode ser classificado como pesquisa **exploratória**.

Esse trabalho não pode ser considerado explicativa. Segundo Gil (1991, p. 28) é o tipo de pesquisa que mais que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

De acordo com Gil (1991, p. 48, 51, 58-60), uma pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já elaborado, como livros e artigos científicos. A pesquisa documental diferencia-se da bibliográfica por valer-se de materiais que ainda não sofreram análises. Ele também conceitua estudo de caso como um estudo exaustivo de um ou de poucos objetos, permitindo seu conhecimento detalhado. A maior utilidade desse estudo relaciona-se com as pesquisas exploratórias.

Desta forma, esta pesquisa terá uma pesquisa não somente de livros e artigos científicos, mas principalmente de demonstrativos econômicos-financeiros. Por esses dados coletados, o trabalho também pode ser classificado como

pesquisa **bibliográfica** e **documental**, utilizando a técnica de estudo de caos na busca do conhecimento detalhado de uma amostra de empresas.

3.2 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

O sítio BM&FBOVESPA (A Nova Bolsa) foi usado como fonte para escolha do Setor de Atuação, Materiais Básicos, Papel e Celulose, Nome das Empresas pelo sítio: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm.

Para complemento de informação foi utilizado sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi usado como fonte dos dados econômico-financeiros. O endereço eletrônico do sítio é WWW.cvm.gov.br. Os dados consultados são, nesta ordem: Central de Sistemas, Companhias, Consulta de documentos de Companhias abertas, Nome da empresa (já consultada no sítio da BM&FBOVESPA), Dados econômicos financeiros (as empresas foram selecionadas devidos os dados dos estoques), e outras informações. A entrada que dá direto ao sistema de consulta de documentos das companhias abertas é este: <http://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Sistemas/SCW/CPublica/CiaAb/FormBuscaCiaAb.aspx?TipoConsult=c>. Nas referências podem ser encontrados os endereços eletrônicos que apontam os documentos consultados no decorrer do trabalho.

As empresas classificadas como setor Papel e Celulose, primeiramente no sítio BM&FBOVESPA para classificação do setor, pela ordem de empresas listadas, setor de atuação, setor (materiais básicos), subsetor (madeira e papel) e segmento (papel e celulose), selecionando papel e celulose informa as empresas disponíveis e entre essas empresas foi feita uma seleção através do sítio da CVM primeiramente pelo estoque, segundo não consolidados.

As seguintes demonstrações econômico-financeiros consolidadas serviram de material para desenvolvimento do trabalho: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Notas Explicativas. Os dados históricos de 2009 a 2014 foram coletados em 08 de novembro de 2015.

Os dados históricos do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) foram obtidos no sítio Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná (SINDUSCONPR). O endereço eletrônico do sítio é sindusconpr.com.br. Os

dados consultados é do período de 2009 até 2015. O acesso direto é <http://sindusconpr.com.br/principal/pub/Image/20150223100247indicadores.pdf>.

3.2.1 CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE AJUSTE DA INFLAÇÃO DO PERÍODO

Os índices de ajuste da inflação anuais, foram adquiridas pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná (SINDUSCONPR) em fevereiro de 2015 na planilha de coeficiente de atualização de valores utilizando IGP-M, a seguir na (TABELA 2).

TABELA 2 – COEFICIENTES DE ATUALIZAÇÃO DE VALORES

Coeficientes de Atualização de Valores							
MES	IGP-DI	UFIR/IPCA-E	INCC-FGV	IGP-M	INPC	POUPANÇA	TR
%	%	%	%	%	%	%	%
nov/09	1,383373	1,354711	1,439914	1,377769	1,353168	1,407745	1,033304
dez/09	1,382406	1,348776	1,435750	1,376392	1,348180	1,400741	1,033304
jan/10	1,383928	1,343670	1,434316	1,379980	1,344952	1,393029	1,032753
fev/10	1,370090	1,336719	1,425195	1,371341	1,333219	1,386099	1,032753
mar/10	1,355317	1,324271	1,420082	1,355348	1,323952	1,379203	1,032753
abr/10	1,346832	1,317027	1,409511	1,342726	1,314618	1,371255	1,031936
mai/10	1,337204	1,310736	1,397770	1,332466	1,305091	1,364433	1,031936
jun/10	1,316534	1,302530	1,372920	1,316796	1,299503	1,356952	1,031410
jul/10	1,312073	1,300600	1,358116	1,305698	1,300934	1,349406	1,030803
ago/10	1,309193	1,301231	1,352167	1,303742	1,301845	1,341149	1,029618
set/10	1,294949	1,031882	1,350277	1,293780	1,302757	1,333264	1,028683
out/10	1,280859	1,297859	1,347447	1,279071	1,295760	1,325699	1,029610
nov/10	1,267801	1,289861	1,344757	1,266281	1,283948	1,318482	1,027476
dez/10	1,248081	1,278863	1,339800	1,248183	1,270858	1,311481	1,027131
jan/11	1,243357	1,270100	1,330883	1,239629	1,263278	1,303124	1,025689
fev/11	1,231290	1,260520	1,325449	1,229913	1,251514	1,295714	1,024956
mar/11	1,219582	1,248410	1,321748	1,217736	1,244792	1,288592	1,024419
abr/11	1,212188	1,240964	1,316089	1,210232	1,236630	1,280629	1,023179
mai/11	1,206157	1,231482	1,302285	1,204811	1,227790	1,273787	1,022802
jun/11	1,206036	1,222921	1,265091	1,199652	1,220831	1,265463	1,021198
jul/11	1,207606	1,220115	1,260427	1,201815	1,218152	1,257766	1,020062
ago/11	1,208210	1,218896	1,254781	1,203259	1,218152	1,249972	1,018810
set/11	1,200885	1,215614	1,253152	1,197988	1,213057	1,241177	1,016699
out/11	1,191945	1,209205	1,251400	1,190251	1,207622	1,233765	1,015681
nov/11	1,187196	1,204148	1,248528	1,183976	1,203770	1,226867	1,015051
dez/11	1,182113	1,198634	1,239603	1,178086	1,196948	1,219976	1,014397
jan/12	1,184008	1,191959	1,238241	1,179501	1,190874	1,212769	1,013447
fev/12	1,180466	1,184261	1,227318	1,176560	1,184832	1,205694	1,012547
mar/12	1,179641	1,178018	1,223647	1,177266	1,180229	1,199696	1,012573
abr/12	1,173071	1,175080	1,217438	1,172226	1,178108	1,192454	1,011492
mai/12	1,161227	1,170049	1,208375	1,162346	1,170616	1,186252	1,011263
jun/12	1,150755	1,164113	1,186077	1,150610	1,164213	1,179799	1,010790
jul/12	1,142869	1,162020	1,177481	1,143065	1,161194	1,173929	1,010790
ago/12	1,125758	1,158198	1,169645	1,127951	1,156222	1,167920	1,010644
set/12	1,111420	1,153699	1,166611	1,112048	1,151042	1,161966	1,010520
out/12	1,101725	1,148189	1,164051	1,101365	1,143836	1,156185	1,010520
nov/12	1,105151	1,140773	1,116110	1,101145	1,135772	1,150433	1,010520
dez/12	1,102395	1,134646	1,157790	1,101475	1,129672	1,144710	1,010520
jan/13	1,095167	1,126870	1,155971	1,094036	1,121374	1,139015	1,010520
fev/13	1,091783	1,117040	1,148476	1,090329	1,111151	1,133348	1,010520
mar/13	1,089603	1,109496	1,141626	1,087176	1,105403	1,127709	1,010520
abr/13	1,086236	1,104086	1,135946	1,084898	1,098810	1,122099	1,010520
mai/13	1,086888	1,098483	1,127602	1,083273	1,092365	1,116516	1,010520
jun/13	1,083421	1,093453	1,102789	1,083273	1,088555	1,110961	1,010520
jul/13	1,075249	1,089314	1,090251	1,075209	1,085193	1,094234	1,010309
ago/13	1,073746	1,088552	1,085043	1,072421	1,086929	1,099705	1,010309
set/13	1,068829	1,086813	1,081690	1,070814	1,085193	1,094234	1,010309
out/13	1,054488	1,083887	1,077059	1,054989	1,082271	1,088704	1,010229
nov/13	1,047887	1,078709	1,074266	1,045994	1,075709	1,082292	1,009300
dez/13	1,044961	1,072595	1,070519	1,042969	1,069931	1,076680	1,009091
jan/14	1,037800	1,064610	1,064490	1,036749	1,062283	1,070799	1,008593
fev/14	1,033665	1,057525	1,060120	1,031796	1,055632	1,064273	1,007459
mar/14	1,024953	1,050174	1,056633	1,027890	1,048919	1,058409	1,006918
abr/14	1,010050	1,042563	1,053683	1,011006	1,040388	1,052864	1,006650
mai/14	1,005480	1,034494	1,044492	1,003182	1,032336	1,047145	1,006188
jun/14	1,010026	1,028529	1,023510	1,004487	1,026179	1,014307	1,005581
jul/14	1,016429	1,023717	1,016799	1,011976	1,023518	1,035645	1,004055
ago/14	1,022050	1,021980	1,009229	1,018187	1,022189	1,029408	1,004055
set/14	1,021438	1,020551	1,008423	1,020944	1,020352	1,023670	1,003451
out/14	1,021233	1,016586	1,006912	1,018906	1,015377	1,017689	1,002576
nov/14	1,015243	1,011730	1,005204	1,016061	1,011533	1,011576	1,001537
dez/14	1,003800	1,007900	1,000800	1,006200	1,006200	1,006058	1,001053
jan/15	1,000000	1,000000	1,000000	1,000000	1,000000	1,000000	1,000000

NOTAS EXPLICATIVAS: Os coeficientes expressos na tabela incluem as mudanças ocorridas na moeda.

COMO USAR A TABELA: Identifique o mês e ano do valor que deseja atualizar e multiplique pelo coeficiente encontrado.

Exemplo: atualizar R\$ 100,00, valor referente a Janeiro/2014, em reais, para Janeiro/2015, em Reais.

Multiplique R\$ 100,00 por 1,037800 (IGP-DI-Jan/2014). O resultado ou valor em Janeiro/2015 é R\$ 103,78.

FONTE: SINDUSCONPR – FEVEREIRO 2015

<http://sindusconpr.com.br/principal/pub/Image/20150223100247indicadores.pdf>

É considerável ressaltar que o índice de correção aumenta à medida que se afasta do índice-base do ano de 2007. Por conseguinte, os valores detectados nas demonstrações econômico-financeiros apurados neste trabalho serão diferentes dos originais.

3.2.2 SELEÇÃO DE EMPRESAS PARA ESTUDO

A pesquisa seleciona empresas de capital aberto no setor de papel e celulose, no período de 2009 a 2014. Nessa seleção, as amostras são de quatro empresas devido às outras empresas disponíveis na CVM não estar com os dados completos do estoque. As empresas selecionadas são: Celulose Irani S.A., Klabin S.A., Suzano Papel e Celulose S.A. e Fibria Celulose S.A.

O estoque das empresas foi a primeira observação. E as demais empresas disponibilizadas na CVM e BM&FBOVESPA foram descartadas devido não ter os dados suficiente nos estoques para cálculos necessários no desenvolvimento da ciclometria.

3.2.3 DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

As demonstrações econômico-financeiros publicadas na CVM disponibilizam duas maneiras de análise de dados econômico-financeiro tanto trimestral como anual, entretanto esse trabalho estabeleceu a metodologia anual escolhendo o período de 2009 a 2014.

Para cada empresa, foram extraídos os ativos, passivos, patrimônio líquido, demonstrações de resultado tanto como complemento as notas explicativas no período de 2009 a 2014.

Após, os dados obtidos foram tabulados lado a lado, reestruturação do balanço patrimonial que consiste no reagrupamento de algumas contas assim simplificando o balanço, o resultado foi multiplicado pelo respectivo índice de correção anual do IGP-M utilizado no trabalho. Os demonstrativos econômico-financeiros, devidamente agrupados por empresas e com valores ajustados, servirão de material para análises efetuadas no trabalho.

Além do reagrupamento demonstrado, serão necessários também os ajustes explicados a seguir. A realização do cálculo da ciclometria é indispensável

os dados de produtos acabados, produtos em elaboração e de matéria-prima no estoque encontrado nas notas explicativas das empresas selecionadas para o trabalho. Não sendo necessária a correção anual pelo IGP-M.

Os balanços patrimoniais e demonstrações de resultados originais e ajustados podem ser encontrados nos apêndices 1 a 8. Os endereços eletrônicos que apontam os documentos originais podem ser conferidos nas referências.

4. RESULTADOS / ANÁLISE DOS DADOS

4.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Nesta seção, serão analisados e discutidos os resultados apresentados na inter-relação entre os indicadores obtidos nas análises dinâmica e tradicional, bem como os pontos obtidos para indicador de solvência e insolvência e o desempenho das empresas. Será realizada uma análise entre as quatro empresas selecionadas e estabelecer um resultado.

4.2 RESULTADO DA ANÁLISE DINÂMICA

A Reclassificação dos balanços patrimoniais de cada empresa será conforme a metodologia da análise dinâmica. Os ativos foram reclassificados para Ativo Circulante Financeiro (ACF), Ativo Circulante Cíclico (ACC) e Ativo Não-Circulante (ANC). Os passivos foram reclassificados em Passivo Circulante Oneroso (PCO), Passivo Circulante Cíclico (PCC), e Passivo Não-Circulante (PNC).

O resultado dessa reclassificação é o Capital de Giro (CDG), a Necessidade de Capital de Giro (NCG) e o Saldo de Tesouraria (ST). Combinando-se as variáveis ST, NCG, CDG é possível calcular o tipo da situação financeira da empresa, que pode ser um entre os seis tipos possíveis.

A evolução da situação financeira das empresas estudadas, no período selecionado entre 2009 a 2014. Os valores monetários estão em valores reais. Para mais detalhes dos cálculos, será apresentado nos apêndices “69, 70, 71 e 72”, a seguir vai ser demonstrado na (TABELA 3).

TABELA 3 – RESULTADO DA ANÁLISE DINÂMICA – SITUAÇÃO FINANCEIRA

Resultado da Análise Dinâmica - Situação Financeira						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Klabin	Tipo II	Tipo II	Tipo II	Tipo II	Tipo II	Tipo II
ST	2.476.658.386	2.985.642.728	2.636.248.428	2.554.181.301	2.654.618.623	4.195.664.000
NCG	3.538.939.391	3.882.126.306	3.417.972.154	3.909.490.603	4.086.080.777	5.834.514.000
IOG	1.062.281.006	896.483.579	781.723.725	1.355.309.302	1.431.462.154	1.638.850.000
Suzano	Tipo II	Tipo II	Tipo II	Tipo II	Tipo II	Tipo II
ST	2.414.250.169	3.655.367.169	3.009.709.111	3.093.770.796	2.399.951.598	2.148.358.000
NCG	4.625.795.077	5.601.774.365	5.075.599.217	4.998.138.477	5.488.324.232	5.429.459.000
IOG	2.211.544.910	1.946.407.195	2.065.890.106	1.904.367.681	3.088.372.635	3.281.101.000
Celulose Irani	Tipo III	Tipo II	Tipo II	Tipo II	Tipo II	Tipo II
ST	-1.745.676	20.612.550	48.228.615	50.400.049	66.334.310	96.127.000
NCG	78.773.398	113.165.731	139.326.197	102.868.923	91.206.957	169.264.000
IOG	80.519.074	92.553.182	91.097.581	52.468.874	24.872.646	73.137.000
Fibra	Tipo I	Tipo II	Tipo II	Tipo II	Tipo III	Tipo IV
ST	4.057.368.897	1.099.268.288	226.330.908	835.657.518	-226.609.486	-1.806.984.000
NCG	2.656.890.675	2.047.908.017	2.174.197.784	2.742.347.836	2.312.330.758	-1.330.006.000
IOG	-1.400.478.222	948.639.729	1.947.866.876	1.906.690.318	2.538.940.244	476.978.000

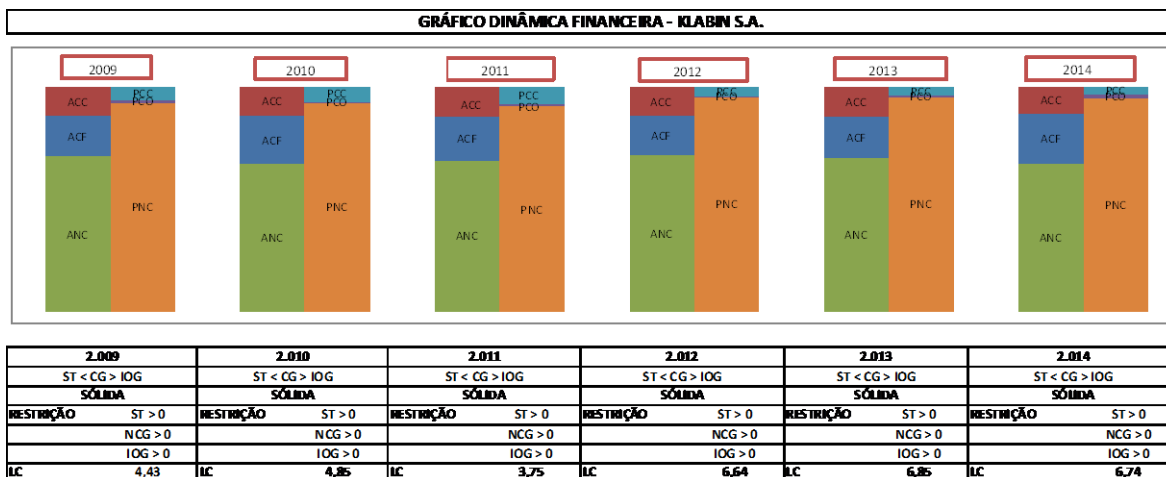
FONTE: O autor (2016)

Ao analisar a tabela, observa-se a predominância do Tipo II, situação financeira sólida, no período de 2009 a 2014, com 20 ocorrências de um total de 24 (83,33% do total). O segundo tipo de situação financeira menos frequente foi o tipo III, situação financeira insatisfatória, com 2 ocorrências (8,33% do total). O terceiro tipo de situação financeira com uma frequência de cada foi o tipo I e IV, situação financeira excelente e péssima, com 2 ocorrências (4,17% cada uma do total). A situação financeira sólida foi a mais apresentada entre os períodos de 2009 a 2014.

Entre os anos de 2010 e 2014 foram o que apresentou o maior número empresas do tipo II, situação financeira sólida, vários anos seguidos nas quatro empresas, com exceção da empresa Celulose Irani em 2009 com a situação financeira excelente, e a empresa Fibria em 2009 com a situação financeira insatisfatória, em 2013 situação insatisfatória e em 2014 situação péssima.

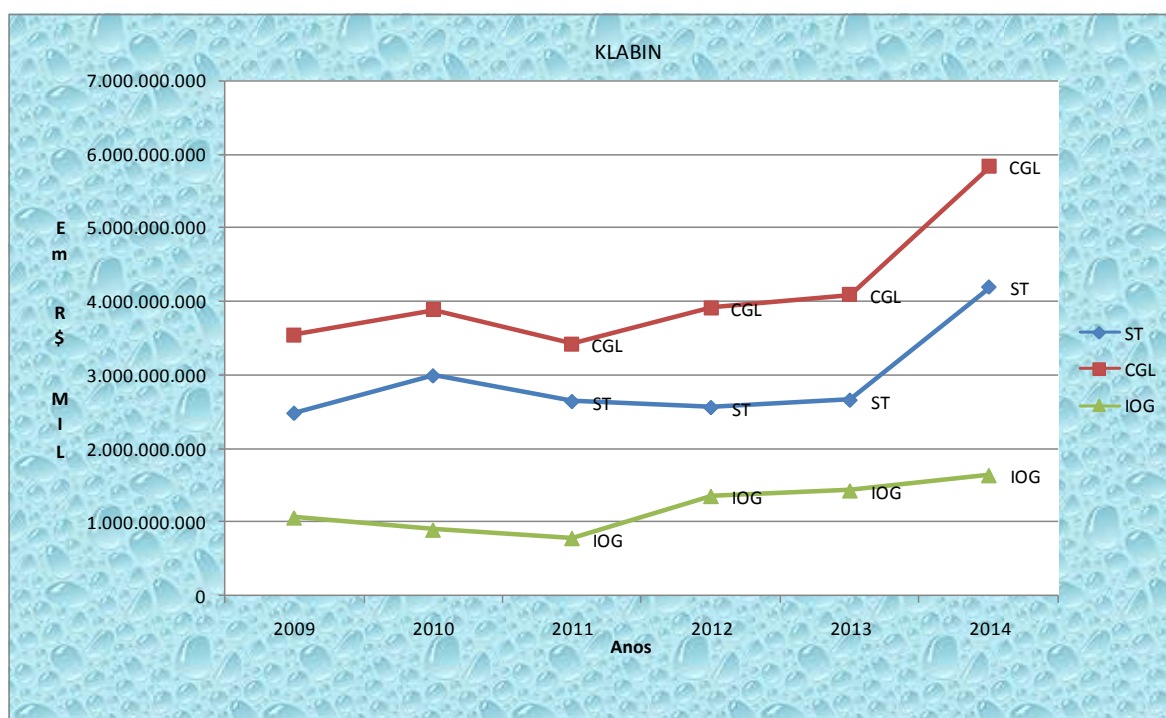
Abaixo será demonstrada (tipo barra e linha) a situação financeira da empresa com seus eventuais resultados de análise dinâmica, conforme ilustrado no (GRÁFICO 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10).

GRÁFICO 3 – DINÂMICA FINANCEIRA – KLABIN S.A.



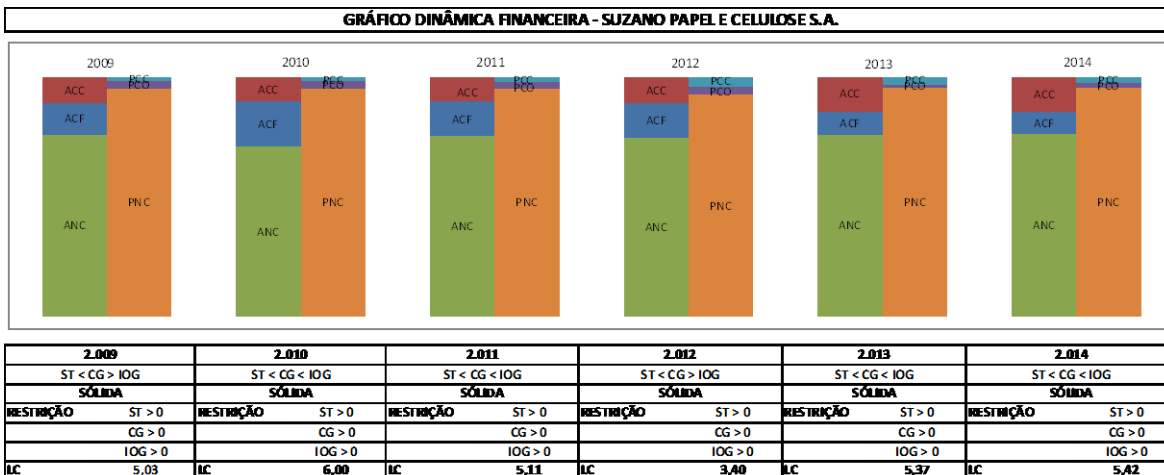
FONTE: O Autor (2016)

GRÁFICO 4 – CALESSO ST, CGL E IOG – KLABIN S.A.



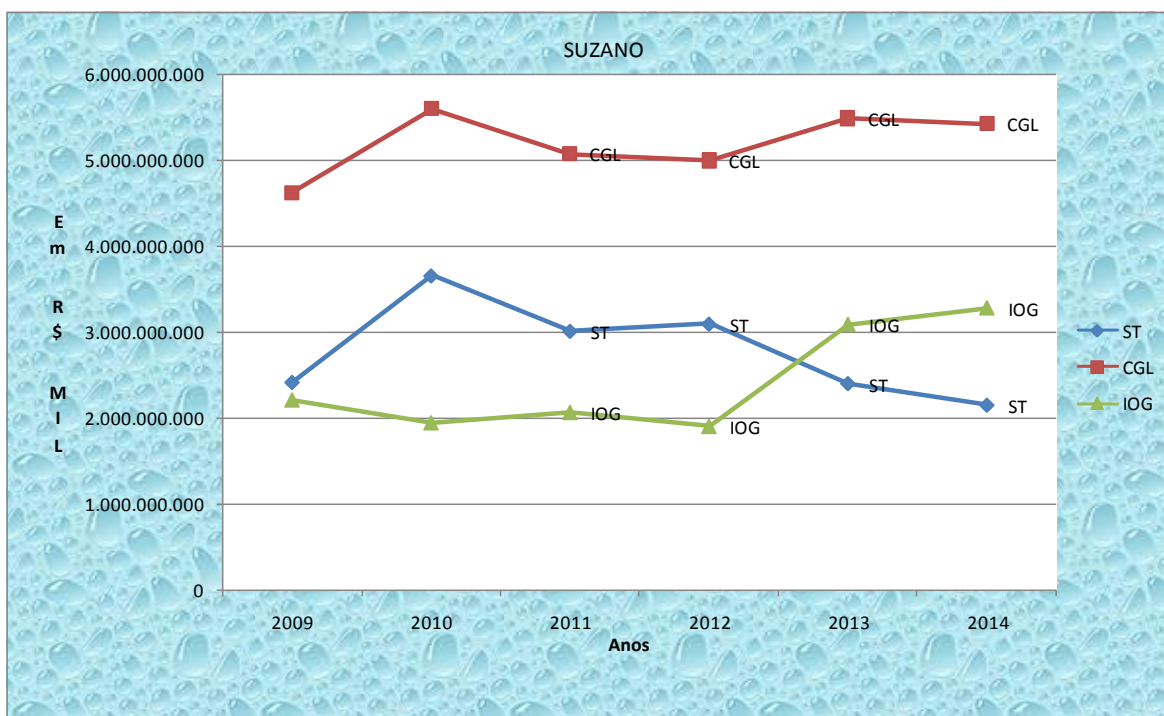
FONTE: O Autor (2016)

GRÁFICO 5 – DINÂMICA FINANCEIRA – SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.



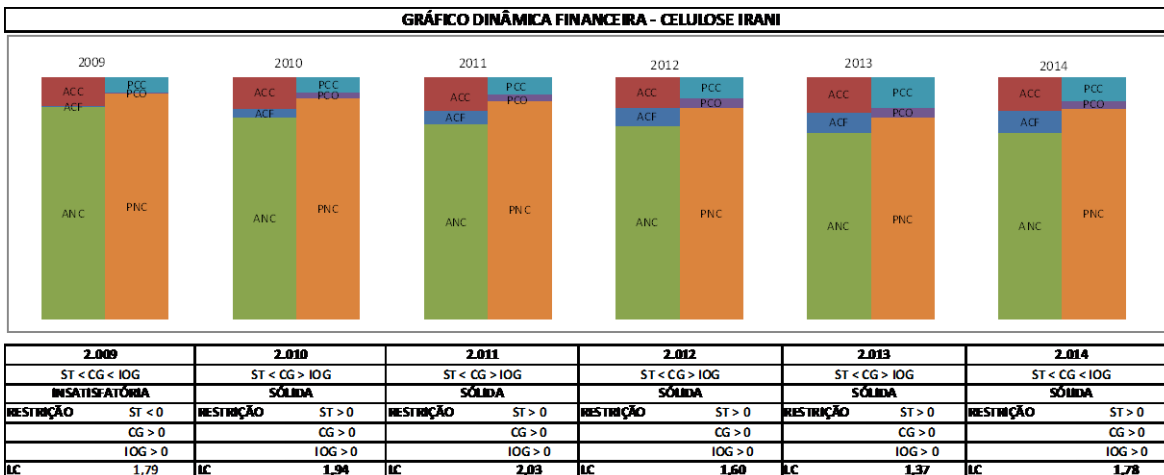
FONTE: O Autor (2016)

GRÁFICO 6 – CALESSO ST, CGL E IOG – SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.



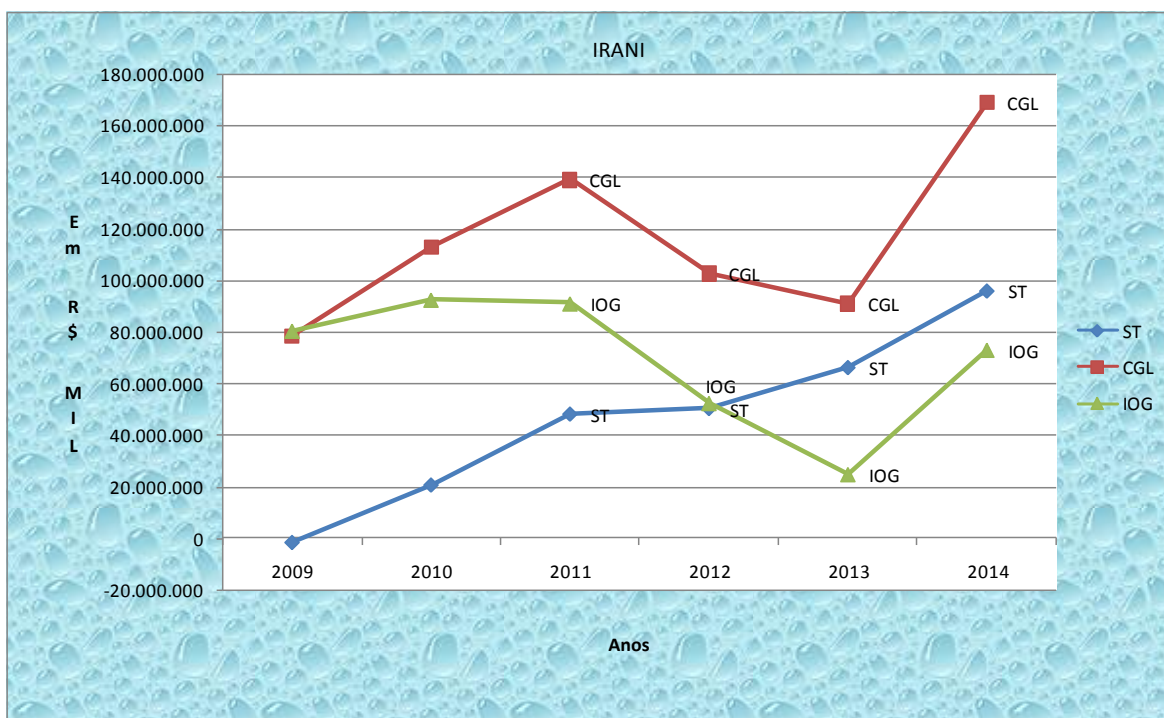
FONTE: O Autor (2016)

GRÁFICO 7 – DINÂMICA FINANCEIRA – CELULOSE IRANI S.A.



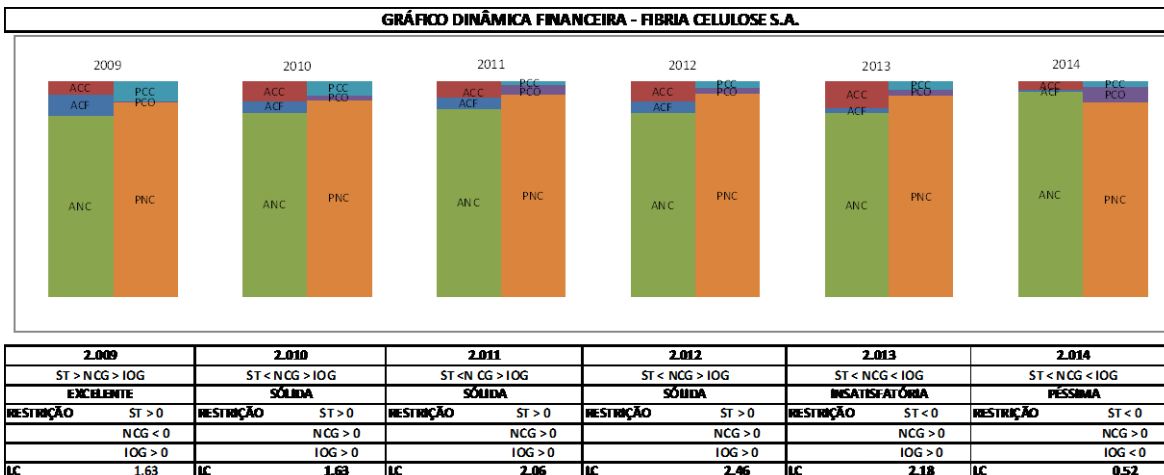
FONTE: O Autor (2016)

GRÁFICO 8 – CALESSO ST, CGL E IOG - CELULOSE IRANI S.A.



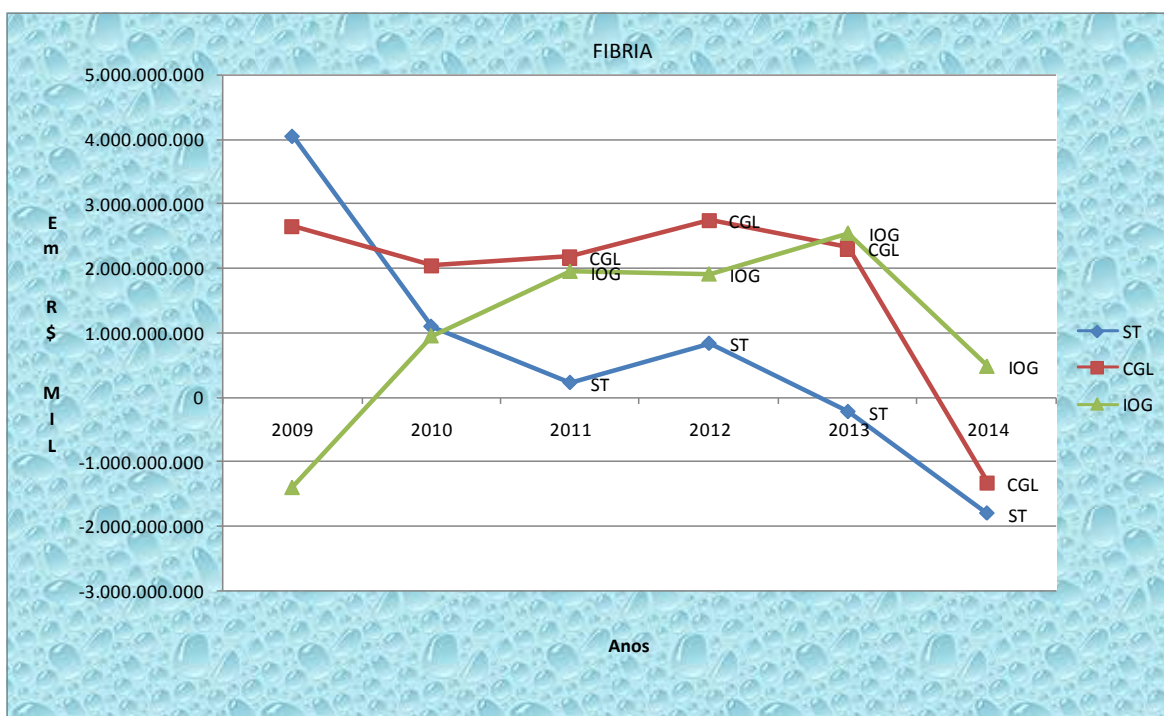
FONTE: O Autor (2016)

GRÁFICO 9 – DINÂMICA FINANCEIRA – FIBRIA CELULOSE S.A.



FONTE: O Autor (2016)

GRÁFICO 10 – CALESSO ST, CGL E IOG – FIBRIA CELULOSE S.A.



FONTE: O Autor (2016)

4.3 RESULTADO DA ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Entre 2009 e 2014 serão analisados os resultados dos métodos das análises verticais e horizontais, conforme Silva (2005, p. 225) essa análise presta valiosa contribuição na interpretação da estrutura e da tendência dos números de uma empresa. Podendo auxiliar na análise dos índices financeiros e em outros métodos de análise.

As análises dos índices financeiros no balanço patrimonial e resultado do exercício será análise de origens de recursos em curto e em longo prazo, capital próprio e aplicações a curta e em longo prazo.

4.3.1 ANÁLISE VERTICAL BPL EM BASE FIXA

4.3.1.1 ANÁLISE ANUAL DO BPL DA KLABIN

As origens de recursos em 2009 em curto prazo foram de 13,37% e origem de recursos em longo prazo foram de 43,05% e o capital próprio é de 43,58% e quanto às aplicações em curto prazo é de 30,96% e aplicações em longo prazo é de 69,04%.

As origens de recursos em 2010 em curto prazo aumentaram para 14,15% e origem de recursos em longo prazo diminui para 42,17% e o capital próprio aumentou para 43,68% e às aplicações em curto prazo aumentou para 34,50% e longo prazo decresceu para 65,50%.

As origens de recursos em 2011 em curto prazo aumentaram para 16,35% e origem de recursos em longo prazo decresceu para 42,34% e o capital próprio decresceu para 41,31% e quanto às aplicações em curto prazo aumentou para 32,91% e longo prazo decresceu para 67,09%.

As origens de recursos em 2012 em curto prazo decresceram de 12,70% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 48,04% e o capital próprio decresceu para 39,25% e quanto às aplicações em curto prazo decresceu para 30,46% e aplicações em longo prazo cresceu para 69,54%.

As origens de recursos em 2013 em curto prazo decresceram para 12,29% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 50,88% e o capital

próprio decresceu para 36,83% e às aplicações em curto prazo aumentou para 31,52% e longo prazo decresceu para 68,48%.

As origens de recursos em 2014 em curto prazo decresceram para 12,35% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 52,32% e o capital próprio decresceu para 35,32% e quanto às aplicações em curto prazo aumentou para 34,28% e longo prazo decresceu para 65,72%.

4.3.1.2 ANÁLISE ANUAL DO BPL DA SUZANO

As origens de recursos em 2009 em curto prazo foram de 12,95% e origem de recursos em longo prazo foram de 41,70% e o capital próprio é de 45,35% e quanto às aplicações em curto prazo é de 24,13% e aplicações em longo prazo é de 75,87%.

As origens de recursos em 2010 em curto prazo decresceram para 11,23% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 42,51% e o capital próprio aumentou para 46,26% e às aplicações em curto prazo aumentou para 29,03% e longo prazo decresceu para 70,97%.

As origens de recursos em 2011 em curto prazo aumentaram para 14,55% e origem de recursos em longo prazo decresceu para 40,25% e o capital próprio decresceu para 45,21% e quanto às aplicações em curto prazo cresceu para 25,01% e longo prazo decresceu para 74,99%.

As origens de recursos em 2012 em curto prazo decresceram de 11,36% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 44,80% e o capital próprio decresceu para 43,84% e quanto às aplicações em curto prazo aumentou para 25,79% e aplicações em longo prazo decresceram para 74,21%.

As origens de recursos em 2013 em curto prazo decresceram para 8,07% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 52,14% e o capital próprio decresceu para 39,79% e quanto às aplicações em curto prazo cresceu para 24,22% e longo prazo decresceu para 75,78%.

As origens de recursos em 2014 em curto prazo decresceram para 10,69% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 52,29% e o capital próprio decresceu para 37,02% e quanto às aplicações em curto prazo decresceu para 23,90% e longo prazo aumentou para 76,10%.

4.3.1.3 ANÁLISE ANUAL DO BPL DA CELULOSE IRANI

As origens de recursos em 2009 em curto prazo foram de 19,73% e origem de recursos em longo prazo foram de 38,18% e o capital próprio é de 42,10% e quanto às aplicações em curto prazo é de 12,34% e aplicações em longo prazo é de 87,66%.

As origens de recursos em 2010 em curto prazo decresceram para 17,45% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 41,53% e o capital próprio diminui para 41,02% e às aplicações em curto prazo aumentou para 16,54% e longo prazo decresceu para 83,46%.

As origens de recursos em 2011 em curto prazo decresceram para 17,27% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 43,30% e o capital próprio decresceu para 39,43% e quanto às aplicações em curto prazo aumentou para 19,79% e longo prazo decresceu para 80,21%.

As origens de recursos em 2012 em curto prazo aumentaram de 18,36% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 44,74% e o capital próprio decresceu para 36,90% e quanto às aplicações em curto prazo aumentou para 20,28% e aplicações em longo prazo decresceram para 79,72%.

As origens de recursos em 2013 em curto prazo aumentaram para 23,60% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 42,07% e o capital próprio decresceu para 34,33% e quanto às aplicações em curto prazo aumentou para 22,89% e longo prazo decresceu para 77,11%.

As origens de recursos em 2014 em curto prazo aumentaram para 20,45% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 49,91% e o capital próprio diminui para 29,64% e quanto às aplicações em curto prazo aumentou para 23,07% e longo prazo decresceu para 76,93%.

4.3.1.4 ANÁLISE ANUAL DO BPL DA FIBRIA

As origens de recursos em 2009 em curto prazo foram de 14,01% e origem de recursos em longo prazo foram de 36,86% e o capital próprio é de 49,13% e quanto às aplicações em curto prazo é de 16,23% e aplicações em longo prazo é de 83,77%.

As origens de recursos em 2010 em curto prazo decresceram para 10,01% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 37,22% e o capital próprio aumentou para 52,77% e às aplicações em curto prazo decresceu para 14,63% e longo prazo aumentou para 85,37%.

As origens de recursos em 2011 em curto prazo decresceram para 9,05% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 38,43% e o capital próprio aumentou para 52,52% e quanto às aplicações em curto prazo decresceu para 12,96% e longo prazo cresceu para 87,04%.

As origens de recursos em 2012 em curto prazo decresceram de 8,76% e origem de recursos em longo prazo aumenta para 36,99% e o capital próprio aumentou para 54,25% e quanto às aplicações em curto prazo decresceu para 15,11% e aplicações em longo prazo cresceu para 84,89%.

As origens de recursos em 2013 em curto prazo decresceram para 11,00% e origem de recursos em longo prazo aumentou para 36,88% e o capital próprio aumentou para 52,12% e quanto às aplicações em curto prazo decresceu para 14,87% e longo prazo cresceu para 85,13%.

As origens de recursos em 2014 em curto prazo decresceram para 12,94% e origem de recursos em longo prazo diminui para 33,41% e o capital próprio aumentou para 53,65% e quanto às aplicações em curto prazo decresceu para 5,21% e longo prazo cresceu para 94,79%.

4.3.1.5 COMPORAÇÕES DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES ANUAL DO BPL

Em exclusivamente no capital próprio a empresa Fibria Celulose aumentou todos os anos entre 2009 a 2014 chegando com um capital de 53,65%. Em compensação as outras empresas entre 2009 a 2014 diminuiram o seu capital próprio, a Suzano (37,02%), Klabin (35,32%) E Irani (29,64%).

As aplicações em curto prazo tiveram divisão entre o período de 2009 a 2014, duas empresas aumentaram as aplicações e duas diminuiram suas aplicações. As empresas Klabin e Irani aumentaram a Klabin em 2009 (30,96%) e em 2014 (34,28%) quer dizer teve um aumento de 3,35%, Irani em 2009 (12,34%) e em 2014 (23,07%) quer dizer teve um aumento de 10,73%, as empresas Suzano e Fibria diminuiram a Suzano em 2009 (24,13%) e em 2014 (23,50%)

quer dizer teve uma diminuição de 0,63% e Fibria em 2009 (16,23%) e em 2014 (5,21%) quer dizer teve uma diminuição de 11,02%.

Nas aplicações em logo prazo a porcentagem de aumento e diminuição foi o mesmo que as aplicações a curto prazo mais invertidos tanto nas empresas quanto na classificação de aumento e diminuição.

As origens de recursos somente uma empresa a curto prazo teve aumento no período de 2009 a 2014, a Irani em 2009 (19,73%) e em 2014 (20,45%) as outras empresas tiveram diminuíram Fibria em 2009 (14,01%) e em 2014 (12,94%), Suzano em 2009 (12,95%) e em 2014 (10,69%) e Klabin em 2009 (13,37%) e em 2014 (12,35%). As origens de recursos a longo prazo somente uma diminui foi a empresa Fibria em 2009 (36,86%) e em 2014 (33,41%) e outras três empresas aumentaram Klabin em 2009 (43,05%) e em 2014 (52,32%), Suzano em 2009 (41,70%) e em 2014 (52,29%) e Irani em 2009 (38,18%) e em 2014 (49,91%).

Mais detalhes sobre a memória do cálculo dos indicadores de análise vertical podem ser conferidos nos Apêndices 25 a 28. A tabela a seguir demonstra os resultados obtidos no balanço patrimonial entre as empresas estudadas entre os anos de 2009 a 2014.

4.3.1.6 CONCLUSÃO GERAL DO BPL

O resumo das explicações detalhadas de cada empresa e comparações entre as empresas estudadas. Observa-se a predominância das origens de recursos em curto prazo foi a Celulose Irani com 20,45% no ano de 2014. O minoritário entre as quatro empresas foi a Suzano com 10,69%. Assim deixando à distância bem grande as duas empresas Celulose Irani e Suzano que é 9,76%. Em compensação as empresas Klabin (12,35%) e Fibria (12,94%) quase se igualaram tendo uma diferença insignificante em 2014. E feito uma análise geral entre todas as empresas a Celulose Irani foi que mais se destacou durante os seis anos de estudo.

Nas origens de recursos em longo prazo a empresa Klabin (52,32%) e Suzano (52,29%) quase se igualou tendo uma diferença insignificante em 2014. O minoritário entre as quatro empresas foi a Fibria com 33,41%. Assim deixando à distância bem grande as duas empresas Celulose Irani e Fibria que é 16,50%.

Na análise geral em longo prazo e a curto prazo durante 2009 a 2014 todas empresas tiveram valores estável em cada empresa, então as diferenças já informadas acima em 2014 se torna constante a cada ano, segue demonstrado na (TABELA 4).

TABELA 4 – ANÁLISE VERTICAL EM BASE FIXA – BPL - VALOR EM PORCENTAGEM (%)

BALANÇO PATRIMONIAL												
O RESULTADO POR PORCENTAGEM (%)												
	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO
KLABIN												
Origens de recursos	13,37	43,05	14,15	42,17	16,35	42,34	12,70	48,04	12,29	50,88	12,35	52,32
Aplicações	30,96	69,04	34,50	65,50	32,91	67,09	30,46	69,54	31,52	68,48	34,28	65,72
	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU
Capital Próprio	43,58	-	43,68	-	-	41,31	-	39,25	-	36,83	-	35,32
SUZANO												
Origens de recursos	12,95	41,70	11,23	42,51	14,55	40,25	11,36	44,80	8,07	52,14	10,69	52,29
Aplicações	24,13	75,87	29,03	70,97	25,01	74,99	25,79	74,21	24,22	75,78	23,90	76,10
	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU
Capital Próprio	45,35	-	46,26	-	-	45,21	-	43,84	-	39,79	-	37,02
CELULOSE IRANI												
Origens de recursos	19,73	38,18	17,45	41,53	17,27	43,30	18,36	44,74	23,60	42,07	20,45	49,91
Aplicações	12,34	87,66	16,54	83,46	19,79	80,21	20,28	79,72	22,89	77,11	23,07	76,93
	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU
Capital Próprio	42,10	-	-	41,02	-	39,43	-	36,90	-	34,33	-	29,64
FIBRIA												
Origens de recursos	14,01	36,86	10,01	37,22	9,05	38,43	8,76	36,99	11,00	36,88	12,94	33,41
Aplicações	16,23	83,77	14,63	85,37	12,96	87,04	15,11	84,89	14,87	85,13	5,21	94,79
	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU	AUMENTOU	DECRESCU
Capital Próprio	49,13	-	52,77	-	52,52	-	54,25	-	52,12	-	53,65	-

FONTE: O Autor (2016)

4.3.2 ANÁLISE VERTICAL DO DRE EM BASE FIXA

4.3.2.1 ANÁLISE ANUAL DO DRE DA KLABIN

A cada 100% da Receita Líquida, o meu Custo dos produtos e serviços vendidos no primeiro período é de 86,25%, no segundo é de 77,41%, no terceiro é de 75,78%, no quarto é de 69,20%, quinta é de 70,71% e no sexto período é de 73,95%. O maior acréscimo é de 86,25% e nos próximos períodos foi diminuindo, mais a partir do quinto período aumentou e sexto aumentou um pouco mais. Mais temos que levar em consideração que a receita bruta também aumentou.

Nas despesas operacionais houve um acréscimo acentuado nas despesas operacionais que eram 13,50% em 2009, mais entre os anos de 2010 e

2013 teve o aumento ainda maior que chegou a média 13,44% e em 2014 a receita bruta aumentou e as despesas operacionais diminuíram para 13,37%, e em 2009 a empresa tinha um lucro de 5,88%, entre 2010 a 2013 mesmo com os aumentos das despesas operacionais teve um bom lucro que em 2012 chegou a 18,62%, 2013 diminuindo para 6,81% e em 2014 aumentando a receita e diminuindo as despesas teve um ótimo lucro com 15,10%.

4.3.2.2 ANÁLISE ANUAL DO DRE DA SUZANO

A cada 100% da Receita Líquida, o meu Custo dos produtos e serviços vendidos no primeiro período é de 71,09%, no segundo é de 67,26%, no terceiro é de 72,95%, no quarto é de 74,38%, quinta é de 69,80% e no sexto período é de 68,67%. O maior acréscimo é de 74,38% e no próximo período foi o menor 67,26%, mais nos outros períodos os valores se quase se igualaram. Mais temos que levar em consideração que mesmo a receita bruta aumentando consideravelmente o custo não aumentou.

Nas despesas operacionais não houve diminuição considerável entre 2009 e 2014 que foi de 15,26% para 14,92% mesmo aumentando a sua receita bruta, mais entre os anos de 2010 e 2013 tiveram um aumento ainda maior que chegou a média 16,37%. A empresa começou com um lucro em 2009 com 23,91% e 2014 terminaram com prejuízo de 3,70% devido ao elevado aumento negativo do resultado financeiro em 21,62%.

4.3.2.3 ANÁLISE ANUAL DO DRE DA CELULOSE IRANI

A cada 100% da Receita Líquida, o meu Custo dos produtos e serviços vendidos no primeiro período é de 76,03%, no segundo é de 74,75%, no terceiro é de 76,46%, no quarto é de 75,74%, quinta é de 74,88% e no sexto período é de 76,91%. O maior acréscimo é de 76,91% no último período e nos próximos períodos os custos quase se igualaram. Mais temos que levar em consideração que mesmo a receita bruta aumentando o custo quase se igualou.

Nas despesas operacionais houve um acréscimo acentuado nas despesas operacionais que eram 14,54% em 2009, mais entre os anos de 2010 e 2013 teve o aumento ainda maior que chegou a média 18,35% e em 2014 a

receita bruta aumentou e as despesas operacionais diminuem para 14,87% comparando com a média dos anos anteriores. Apesar das variações entre custo dos produtos e serviços vendidos e as despesas operacionais a empresa manteve o lucro entre 2009 e 2014, terminando 2014 com um lucro de 8,49%.

4.3.2.4 ANÁLISE ANUAL DO DRE DA FIBRIA

A cada 100% da Receita Líquida, o meu Custo dos produtos e serviços vendidos no primeiro período é de 89,33%, no segundo é de 90,66%, no terceiro é de 96,24%, no quarto é de 87,94%, quinta é de 85,86% e no sexto período é de 90,12%. O maior acréscimo é de 96,24% no terceiro período, nos outros períodos tem uma diminuição considerável e quase se igualando. A Receita Líquida nos últimos três não variou muito durante esses anos do estudo.

Nas despesas operacionais houve um acréscimo acentuado nas despesas operacionais que eram 15,67% em 2009, mais entre os anos de 2010 e 2013 teve o aumento ainda maior que chegou a média 9,02% e em 2014 a receita bruta aumentou e as despesas operacionais diminuem para 9,11%. Lucro em 2009 foi de 135,41%, em 2010 a empresa continuava tendo lucro de 15,91%, entre 2011 a 2013 teve um prejuízo significativo em média de 19,93%, em 2014 a empresa obteve lucro de 3,99% devido a diminuir as despesas e também as variações monetárias e cambiais.

4.3.2.5 CONCLUSÃO GERAL DO DRE

A variação mais acentuada na Receita Líquida de todos os anos das empresas estudadas foi a Fibria entre 2010 a 2014 teve um aumento expressivo em 2010 de 137,31% na mesma empresa em 2014 teve um aumento de 98,23%. Nas despesas operacionais houve um acréscimo acentuado na empresa Celulose Irani comparado a outras empresas mesmo assim se manteve o lucro e a empresa Suzano manteve as despesas operacionais em compensação o resultado financeiro teve um aumento 67,28% assim obtendo um prejuízo nos últimos três anos.

Mais detalhes sobre a memória do cálculo dos indicadores de análise vertical podem ser conferidos nos Apêndices 29 a 32. Os resultados obtidos na

demonstração do resultado do exercício entre as empresas estudadas entre os anos de 2009 a 2014 e demonstrado a seguir na (TABELA 5).

TABELA 5 – ANÁLISE VERTICAL EM BASE FIXA – DRE - VALOR EM PORCENTAGEM (%)

ANÁLISE VERTICAL COM CORREÇÃO IGP-M EM BASE FIXA						
DEMONSTRAÇÃO RESULTADO EXERCÍCIO						
O RESULTADO POR PORCENTAGEM (%)						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida
KLABIN						
Custo de Produtos e serviços vendidos	86,25	77,41	75,78	69,20	70,71	73,95
	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida
SUZANO						
Custo de Produtos ou serviços vendidos	71,09	67,26	72,95	74,38	69,80	68,67
	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida
CELULOSE IRANI						
Custo de Produtos ou serviços vendidos	76,03	74,75	76,46	75,74	74,88	76,91
	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida	A cada 100% Receita Líquida
FIBRIA						
Custo de Produtos ou serviços vendidos	89,33	90,66	96,24	87,94	85,86	90,12

FONTE: O Autor (2016)

4.3.3 ANÁLISE HORIZONTAL EM BASE MÓVEL

4.3.3.1 ANÁLISE DO BPL DA KLABIN

As origens de recursos em curto prazo de 2010 para 2009 tiveram um acréscimo de 1,57% e longo prazo teve um decréscimo de 5,96% e capital próprio teve decréscimo de 3,78% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 6,98% e em longo prazo teve um decréscimo 8,93%.

As origens de recursos em curto prazo de 2011 para 2010 ele acréscimo de 15,43% e longo prazo teve um acréscimo de 0,28% e capital próprio teve decréscimo de 5,53% e logos as aplicações em curto prazo teve um decréscimo de 4,71% e em longo prazo acréscimo 2,31%.

As origens de recursos em curto prazo de 2012 para 2011 tiveram um decréscimo de 17,09% e longo prazo teve um acréscimo de 21,09% e capital próprio teve acréscimo de 1,41% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 1,21% e em longo prazo teve um acréscimo 10,61%.

As origens de recursos em curto prazo de 2013 para 2012 ele decréscimo de 2,79% e longo prazo teve um acréscimo de 6,40% e capital próprio teve decréscimo de 5,73% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 3,95% e em longo prazo decréscimo 1,05%.

As origens de recursos em curto prazo de 2014 para 2013 ele acréscimo de 32,29% e longo prazo teve um acréscimo de 35,38% e capital próprio teve acréscimo de 26,25% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 43,18% e em longo prazo acréscimo 26,32%.

4.3.3.2 ANÁLISE ANUAL DO BPL DA SUZANO

As origens de recursos em curto prazo de 2010 para 2009 tiveram um decréscimo de 16,05% e longo prazo teve um decréscimo de 1,37% e capital próprio teve decréscimo de 1,30% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 16,41% e em longo prazo teve um decréscimo 9,49%.

As origens de recursos em curto prazo de 2011 para 2010 ele acréscimo de 18,50% e longo prazo teve um acréscimo de 1,79% e capital próprio teve acréscimo de 5,14% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 9,32% e em longo prazo acréscimo 4,25%.

As origens de recursos em curto prazo de 2012 para 2011 tiveram um acréscimo de 0,67% e longo prazo teve um acréscimo de 23,26% e capital próprio teve acréscimo de 10,91% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 22,64% e em longo prazo teve um acréscimo 12,22%.

As origens de recursos em curto prazo de 2013 para 2012 ele decréscimo de 27,46% e longo prazo teve um acréscimo de 45,51% e capital próprio teve decréscimo de 2,09% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 16,82% e em longo prazo acréscimo 16,23%.

As origens de recursos em curto prazo de 2014 para 2013 ele decréscimo de 3,81% e longo prazo teve um acréscimo de 46,01% e capital próprio teve decréscimo de 4,95% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 15,32% e em longo prazo acréscimo 16,80%.

4.3.3.3 ANÁLISE ANUAL DO BPL DA CELULOSE IRANI

As origens de recursos em curto prazo de 2010 para 2009 tiveram um decréscimo de 13,94% e longo prazo teve um acréscimo de 5,81% e capital próprio teve decréscimo de 5,22% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 30,42% e em longo prazo teve um decréscimo 7,39%.

As origens de recursos em curto prazo de 2011 para 2010 ele decréscimo de 2,63% e longo prazo teve um acréscimo de 2,57% e capital próprio teve decréscimo de 5,44% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 17,70% e em longo prazo decréscimo 5,45%.

As origens de recursos em curto prazo de 2012 para 2011 tiveram um acréscimo de 3,03% e longo prazo teve um acréscimo de 0,15% e capital próprio teve decréscimo de 9,29% e logos as aplicações em curto prazo teve um decréscimo de 0,66% e em longo prazo teve um decréscimo 3,67%.

As origens de recursos em curto prazo de 2013 para 2012 ele acréscimo de 40,79% e longo prazo teve um acréscimo de 3,01% e capital próprio teve acréscimo de 1,91% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 23,63% e em longo prazo acréscimo 5,95%.

As origens de recursos em curto prazo de 2014 para 2013 ele decréscimo de 1,35% e longo prazo teve um acréscimo de 35,07% e capital próprio teve decréscimo de 1,69% e logos as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 14,74% e em longo prazo acréscimo 13,59%.

4.3.3.4 ANÁLISE ANUAL DO BPL DA FIBRIA

As origens de recursos em curto prazo de 2010 para 2009 tiveram um decréscimo de 38,96% e longo prazo teve um decréscimo de 13,82% e capital próprio teve decréscimo de 8,23% e logos as aplicações em curto prazo teve um decréscimo de 22,96% e em longo prazo teve um decréscimo 12,93%.

As origens de recursos em curto prazo de 2011 para 2010 ele decréscimo de 18,46% e longo prazo teve um decréscimo de 6,87% e capital próprio teve decréscimo de 10,24% e logos as aplicações em curto prazo teve um decréscimo de 20,12% e em longo prazo decréscimo 8,04%.

As origens de recursos em curto prazo de 2012 para 2011 tiveram um decréscimo de 9,23% e longo prazo teve um decréscimo de 9,72% e capital

próprio teve decréscimo de 3,12% e logo as aplicações em curto prazo teve um acréscimo de 9,37% e em longo prazo teve um decréscimo 8,53%.

As origens de recursos em curto prazo de 2013 para 2012 ele acréscimo de 18,13% e longo prazo teve um decréscimo de 6,27% e capital próprio teve decréscimo de 9,68% e logo as aplicações em curto prazo teve um decréscimo de 7,48% e em longo prazo decréscimo 5,72%.

As origens de recursos em curto prazo de 2014 para 2013 ele acréscimo de 11,13% e longo prazo teve um decréscimo de 14,41% e capital próprio teve decréscimo de 2,75% e logo as aplicações em curto prazo teve um decréscimo de 66,87% e em longo prazo acréscimo 5,19%.

4.3.3.5 CONCLUSÃO GERAL DO BPL

Na análise horizontal com base móvel a empresa Klabin obteve um melhor resultado entre 2014 para 2013.

Nas origens de recursos no curto prazo, três empresas obtiveram acréscimo que foi Suzano com 32,60%, Klabin com 32,29% e Fibria com 11,13%, apenas a Irani obteve decréscimo com 1,35% e longo prazo três empresas obtiveram acréscimo igualado entre as empresas Klabin com 35,38%, Irani com 35,07 e o extremo da empresa Suzano com 0,34% e a Fibria foi única com decréscimo de 14,41%.

As aplicações no curto prazo obtiveram dois extremos a Klabin obteve um acréscimo de 43,18% e a Fibria um decréscimo de 66,87% e longo prazo a empresas obtiveram acréscimo, mais a Klabin novamente teve uma diferença elevada com 26,32%.

No capital próprio a empresa Klabin obteve um aumento significativo com 26,25% e as outras empresas

Mais detalhes sobre a memória do cálculo dos indicadores de análise horizontal podem ser conferidos nos Apêndices 33 a 36. É demonstrado os resultados obtidos no balanço patrimonial entre as empresas estudadas entre os anos de 2009 a 2014, na (TABELA 6).

TABELA 6 – ANÁLISE HORIZONTAL EM BASE MOVEL – BPL - PORCENTAGEM (%)

ANÁLISE HORIZONTAL COM CORREÇÃO IGP-III EM BASE MOVEL																				
BALANÇO PATRIMONIAL																				
O RESULTADO POR PORCENTAGEM (%)																				
	2010 PARA 2009		2010 PARA 2009		2011 PARA 2010		2011 PARA 2010		2012 PARA 2011		2012 PARA 2011		2013 PARA 2012		2013 PARA 2012		2014 PARA 2013		2014 PARA 2013	
	COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES	
	CURTO PRAZO		LONGO PRAZO		CURTO PRAZO		LONGO PRAZO		CURTO PRAZO		LONGO PRAZO		CURTO PRAZO		LONGO PRAZO		CURTO PRAZO		LONGO PRAZO	
	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.
KLABIN																				
Origens de recursos	1,57	-	-	5,96	15,43	-	0,28	-	-	17,09	21,09	-	-	2,79	6,40	-	32,29	-	35,38	-
Aplicações	6,98	-	-	8,93	-	4,71	2,31	-	-	1,21	10,61	-	-	3,95	-	-	1,05	43,18	-	26,32
	2010 PARA 2009		2011 PARA 2010		2012 PARA 2011		2013 PARA 2012		2014 PARA 2013											
	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.
Capital Próprio	-	3,78	-	5,53	-	-	-	-	6,72	-	-	-	-	5,73	-	-	26,25	-	-	-
SUZANO																				
Origens de recursos	-	16,05	-	1,37	41,15	-	3,20	-	-	15,04	21,09	-	-	27,94	-	18,05	32,60	-	0,34	-
Aplicações	16,41	-	-	9,49	-	6,09	-	25,01	12,18	-	7,65	-	-	4,74	3,57	-	-	-	1,28	0,49
	2010 PARA 2009		2011 PARA 2010		2012 PARA 2011		2013 PARA 2012		2014 PARA 2013											
	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.
Capital Próprio	-	1,30	-	6,52	-	-	-	-	5,49	-	-	-	-	7,95	-	-	-	-	6,90	-
CELULOSE BRAH																				
Origens de recursos	-	13,94	5,81	-	-	2,63	2,57	-	3,03	-	-	-	2,42	40,79	-	3,01	-	-	1,35	35,07
Aplicações	30,42	-	-	7,39	17,70	-	-	5,45	-	0,66	-	100,00	23,63	-	5,95	-	-	14,74	-	13,59
	2010 PARA 2009		2011 PARA 2010		2012 PARA 2011		2013 PARA 2012		2014 PARA 2013											
	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.
Capital Próprio	-	5,22	-	5,44	-	-	-	-	3,03	-	-	-	1,91	-	-	-	-	-	1,69	-
FIBRIA																				
Origens de recursos	-	38,96	-	13,72	-	18,46	-	10,24	9,23	-	-	-	9,72	18,13	-	-	6,27	11,13	-	14,41
Aplicações	-	22,96	-	12,93	-	20,12	8,04	-	9,37	-	-	-	8,53	-	7,48	-	5,72	-	66,87	5,19
	2010 PARA 2009		2011 PARA 2010		2012 PARA 2011		2013 PARA 2012		2014 PARA 2013											
	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.	ACRÉSC.	DECRÉSC.
Capital Próprio	-	8,23	-	9,81	-	-	-	-	3,08	-	-	-	9,61	-	-	-	-	-	5,52	-

FONTE: O Autor (2016)

4.3.4 ANÁLISE HORIZONTAL DRE EM BASE FIXA

4.3.4.1 ANÁLISE ANUAL DO DRE DA KLABIN

Na Receita Líquida de 2010 para 2009 teve um acréscimo de 11,71% e de 2011 para 2010 teve um acréscimo de 0,95% e de 2012 para 2011 teve um decréscimo de 1,01% e de 2013 para 2012 teve um acréscimo de 5,34% e de 2014 para 2013 teve um acréscimo de 3,93%.

A cada 100% da Receita Líquida, o meu Custo dos produtos ou serviços vendidos de 2010 para 2009 e teve um acréscimo de 0,26% e de 2011 para 2010 teve um decréscimo de 1,18% e de 2012 para 2011 teve um decréscimo de 9,60% e de 2013 para 2012 teve um acréscimo de 7,64% e de 2014 para 2013 teve um acréscimo de 8,69%.

4.3.4.2 ANÁLISE ANUAL DO DRE DA SUZANO

Na Receita Líquida de 2010 para 2009 teve um decréscimo de 2,65% e de 2011 para 2010 teve um acréscimo de 6,52% e de 2012 para 2011 teve um

decréscimo de 2,68% e de 2013 para 2012 teve um acréscimo de 5,64% e de 2014 para 2013 teve um acréscimo de 22,80%.

A cada 100% da Receita Líquida, o meu Custo dos produtos ou serviços vendidos de 2010 para 2009 e teve um decréscimo de 7,90% e de 2011 para 2010 teve um acréscimo de 15,53% e de 2012 para 2011 teve um decréscimo de 0,77% e de 2013 para 2012 teve um decréscimo de 0,86% e de 2014 para 2013 teve um acréscimo de 20,80%.

4.3.4.3 ANÁLISE ANUAL DO DRE DA CELULOSE IRANI

Na Receita Líquida de 2010 para 2009 teve um acréscimo de 12,84% e de 2011 para 2010 teve um acréscimo de 2,83% e de 2012 para 2011 teve um decréscimo de 5,04% e de 2013 para 2012 teve um acréscimo de 17,90% e de 2014 para 2013 teve um acréscimo de 11,71%.

A cada 100% da Receita Líquida, o meu Custo dos produtos ou serviços vendidos de 2010 para 2009 e teve um acréscimo de 10,93% e de 2011 para 2010 teve um acréscimo de 5,19% e de 2012 para 2011 teve um decréscimo de 5,93% e de 2013 para 2012 teve um acréscimo de 16,55% e de 2014 para 2013 teve um acréscimo de 14,75%.

4.3.4.4 ANÁLISE ANUAL DO DRE DA FIBRIA

Na Receita Líquida de 2010 para 2009 teve um acréscimo de 237,31% e de 2011 para 2010 teve um decréscimo de 7,64% e de 2012 para 2011 teve um decréscimo de 2,86% e de 2013 para 2012 teve um acréscimo de 1,74% e de 2014 para 2013 teve um decréscimo de 8,49%.

A cada 100% da Receita Líquida, o meu Custo dos produtos ou serviços vendidos de 2010 para 2009 e teve um acréscimo de 240,83% e de 2011 para 2010 teve um decréscimo de 1,95% e de 2012 para 2011 teve um decréscimo de 11,24% e de 2013 para 2012 teve um decréscimo de 0,66% e de 2014 para 2013 teve um decréscimo de 3,95%.

4.3.4.5 CONCLUSÃO GERAL DO DRE

Na análise horizontal com base móvel a empresa Suzano obteve um melhor resultado entre 2014 para 2013.

A receita líquida da empresa Suzano obteve um acréscimo acentuado de 22,80%, Celulose Irani 11,71%, Klabin o acréscimo foi baixo 3,93% e Fibria foi a única empresa com decréscimo de 8,49%.

Mais detalhes sobre a memória do cálculo dos indicadores de análise vertical podem ser conferidos nos Apêndices 37 a 40. A tabela a seguir demonstra os resultados obtidos na demonstração de resultado do exercício entre as empresas estudadas entre os anos de 2009 a 2014, segue descrito na (TABELA 7).

TABELA 7 – ANÁLISE HORIZONTAL COM BASE MOVEL – DRE – PORCENTAGEM (%)

ANALISE VERTICAL COM CORREÇÃO IGP-M EM BASE MOVEL										
DEMONSTRAÇÃO RESULTADO EXERCÍCIO										
O RESULTADO POR PORCENTAGEM (%)										
	2010 PARA 2009		2011 PARA 2010		2012 PARA 2011		2013 PARA 2012		2014 PARA 2013	
	COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES		COMPARAÇÕES	
	ACRÉSCIMO	DECRÉSCIMO	ACRÉSCIMO	DECRÉSCIMO	ACRÉSCIMO	DECRÉSCIMO	ACRÉSCIMO	DECRÉSCIMO	ACRÉSCIMO	DECRÉSCIMO
KLABIN										
Receitas Líquida	11,71	-	0,95	-	-	1,01	5,34	-	3,93	-
SUZANO										
Receitas Líquida	-	2,65	6,52	-	-	2,68	5,64	-	22,80	-
CELULOSE IRANI										
Receitas Líquida	12,84	-	2,83	-	-	5,04	17,90	-	11,71	-
FIBRIA										
Receitas Líquida	137,31	-	-	7,64	-	2,86	1,74	-	-	8,49

FONTE: O Autor (2016)

4.4 RESULTADO DA ANÁLISE TRADICIONAL

Com relação de análise tradicional deste trabalho, terá ênfase à análise através de índices, do qual produto são indicadores alçados por meio da interação entre os elementos dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultado de cada empresa.

Os principais indicadores obtidos dessa forma são (QUADRO 2):

QUADRO 2 – QUADRO-RESUMO DOS ÍNDICES

Análise	Indicadores	Formato
Análise financeira	Liquidez Imediata	R\$ 1
	Liquidez Seca	R\$ 1
	Liquidez Corrente	R\$ 1
	Liquidez Geral	R\$ 1
Análise estrutural	Participação do Capital de Terceiros	%
	Composição das Exigibilidades	%
	Imobilização de Recursos Próprios	%
	Capitalização	%
Análise econômica	Margem Líquida	%
	Rentabilidade do Ativo	%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	%
	Produtividade	1
Análise ciclométrica	Ciclo de Produção	dias
	Ciclo Operacional	dias
	Ciclo Financeiro Equivalente	dias
	Necessidade de Recursos	R\$ 1.000

FONTE: O autor (2016), adaptado de MATARAZZO (2010)

A memória dos cálculos pode ser conferida nos apêndices 41, 42, 43, 44, 82, 83, 84 e 85. Os indicadores econômico-financeiros e da ciclometria das companhias Klabin, Suzano, Celulose Irani e Fibria, no período de 2009 a 2014, sintetiza a seguir na (TABELA 8).

TABELA 8 – RESULTADO DA ANÁLISE TRADICIONAL

continua

KLABIN	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez Imediata	1,33	1,52	1,21	1,37	1,47	1,83
Liquidez Seca	2,03	2,17	1,78	2,15	2,31	2,57
Liquidez Corrente	2,31	2,44	2,01	2,40	2,56	2,78
Liquidez Geral	0,61	0,67	0,62	0,55	0,54	0,59
Part. Cap. Terceiros %	129,48%	128,94%	142,08%	154,75%	171,52%	183,11%
Composição das Exigibilidade %	23,70%	25,12%	27,86%	20,91%	19,46%	19,10%
Comp. Imob. Rec. Próprios - %	83,77%	78,74%	80,75%	92,30%	105,16%	114,92%
Capitalização - %	N/A	10,91%	10,62%	10,06%	9,51%	8,99%
Margem Líquida - %	5,88%	15,69%	4,83%	18,62%	6,46%	15,10%
Rentabilidade do Ativo - %	N/A	1,20%	0,38%	1,41%	0,50%	1,04%
Rent. Patrimônio Líquido - %	N/A	2,75%	0,90%	3,49%	1,31%	2,89%
Produtividade	N/A	0,08	0,08	0,08	0,07	0,07
Ciclo de Produção	N/A	41,90	42,44	40,25	35,91	35,51
Ciclo Operacional	N/A	181,12	180,78	185,05	181,33	201,33
Ciclo Financeiro	N/A	158	153	157	155	173
Nec. De Recursos - R\$	N/A -	645.207.367 -	954.820.585 -	722.503.938 -	657.739.028 -	498.254.666

TABELA 8 – RESULTADO DA ANÁLISE TRADICIONAL

conclusão

SUZANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez Imediata	1,01	1,66	0,99	1,30	1,22	0,88
Liquidez Seca	1,86	2,58	1,71	2,26	2,99	2,23
Liquidez Corrente	1,86	3,20	1,72	2,27	3,00	2,23
Liquidez Geral	0,48	0,57	0,48	0,49	0,45	0,41
Part. Cap. Terceiros %	120,49%	116,16%	121,19%	128,10%	151,33%	170,13%
Composição das Exigibilidade %	23,69%	20,90%	26,55%	20,23%	13,40%	16,98%
Comp. Imob. Rec. Próprios - %	132,94%	119,30%	128,12%	132,67%	149,65%	156,63%
Capitalização - %	N/A	11,45%	11,43%	11,12%	10,45%	9,60%
Margem Líquida - %	23,91%	18,12%	0,63%	-3,65%	-3,97%	-3,70%
Rentabilidade do Ativo - %	N/A	1,01%	0,04%	-0,19%	-0,21%	-0,23%
Rent. Patrimônio Líquido - %	N/A	2,21%	0,08%	-0,42%	-0,49%	-0,61%
Produtividade	N/A	0,06	0,06	0,05	0,05	0,06
Ciclo de Produção	N/A	44,46	39,20	37,19	40,39	39,00
Ciclo Operacional	N/A	191,19	181,06	205,76	247,46	232,89
Ciclo Financeiro	N/A	169	156	161	192	193
Nec. De Recursos - R\$	N/A -	428.495.421 -	1.639.369.952 -	962.836.236 -	1.060.607.830	324.232.341
CELULOSE IRANI	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez Imediata	0,01	0,20	0,36	0,42	0,36	0,45
Liquidez Seca	0,47	0,76	0,97	0,94	0,82	0,95
Liquidez Corrente	0,63	0,95	1,15	1,10	0,97	1,13
Liquidez Geral	0,26	0,33	0,37	0,34	0,36	0,35
Part. Cap. Terceiros %	137,53%	143,77%	153,61%	170,98%	191,27%	237,33%
Composição das Exigibilidade %	34,07%	29,59%	28,52%	29,10%	35,94%	29,06%
Comp. Imob. Rec. Próprios - %	128,82%	116,82%	115,43%	118,30%	120,46%	161,60%
Capitalização - %	N/A	10,39%	10,06%	9,55%	8,89%	7,96%
Margem Líquida - %	6,60%	8,22%	2,07%	5,70%	11,72%	8,49%
Rentabilidade do Ativo - %	N/A	1,79%	0,49%	1,38%	3,48%	2,82%
Rent. Patrimônio Líquido - %	N/A	1,79%	0,50%	0,49%	1,44%	1,38%
Produtividade	N/A	0,18	0,20	0,19	0,19	0,19
Ciclo de Produção	N/A	29,71	29,33	28,97	27,87	30,69
Ciclo Operacional	N/A	145,31	148,69	138,96	119,18	128,77
Ciclo Financeiro	N/A	112	115	99	62	74
Nec. De Recursos - R\$	N/A	100.340.953	94.752.186	51.574.301 -	14.892.150 -	3.583.538
FIBRIA	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez Imediata	0,71	0,55	0,57	0,66	0,22	0,08
Liquidez Seca	1,07	1,34	1,28	1,54	1,21	0,28
Liquidez Corrente	1,16	1,46	1,43	1,73	1,35	0,40
Liquidez Geral	0,44	0,45	0,42	0,50	0,50	0,45
Part. Cap. Terceiros %	103,53%	89,50%	90,40%	84,33%	91,88%	86,41%
Composição das Exigibilidade %	27,54%	21,19%	19,06%	19,14%	22,98%	27,92%
Comp. Imob. Rec. Próprios - %	29,55%	44,85%	45,36%	41,22%	37,39%	35,17%
Capitalização - %	N/A	12,70%	13,16%	13,34%	13,30%	13,21%
Margem Líquida - %	135,41%	15,91%	-23,89%	-18,42%	-17,20%	3,99%
Rentabilidade do Ativo - %	N/A	0,47%	-0,75%	-0,61%	-0,62%	0,14%
Rent. Patrimônio Líquido - %	N/A	0,93%	-1,42%	-1,14%	-1,19%	-1,16%
Produtividade	N/A	0,03	0,03	0,03	0,04	0,03
Ciclo de Produção	N/A	34,96	36,65	39,55	38,58	39,81
Ciclo Operacional	N/A	401,82	426,82	411,60	468,82	523,56
Ciclo Financeiro	N/A	402	419	401	462	510
Nec. De Recursos - R\$	N/A -	1.442.152.608	2.786.715.119	2.646.366.161	3.288.600.519	5.160.733.926

FONTE: O Autor (2016)

Os cálculos efetuados na avaliação geral das empresas foram aplicados a metodologia proposta por Matarazzo (2010). A técnica exposta não emprega os indicadores Liquidez Imediata, Capitalização, o ciclo de produção, ciclo operacional, ciclo financeiro e necessidade de recursos. Portanto, esses indicadores serão utilizados na avaliação do ciclo operacional, nesse momento não será utilizado para efeitos da avaliação geral das empresas.

Segundo a metodologia de avaliação geral, após a consecução dos indicadores econômico-financeiros, é preciso determinar uma nota para cada indicador e, após, deve outorgar pesos e eles.

4.4.1 RESULTADO DA ANÁLISE FINANCEIRA

Na análise financeira das empresas estudadas estão enquadradas em análise financeira estática sólida. A empresa em primeiro lugar é a Klabin, segundo Suzano, terceiro Irani e quarta Fibria.

A liquidez Imediata indica a disponibilidade imediata com que a empresa conta para liquidar suas obrigações que venceram nos exercícios seguintes, não sendo considerado normal a empresa manter um saldo de caixa, ou um saldo de bancos em nível elevado, assim o índice deve ser menor que 1,00 a única empresa com o índice acima é a Klabin com 1,83 demonstrando que as suas aplicações estão bem alta.

As empresas que ficaram abaixo de 1,00 na liquidez seca foram Irani (0,95) e a Fibria (0,28), são as empresas sem capacidade de pagamento de seus compromissos a curto prazo, podendo ser visualizado melhor nos Apêndices “41, 42, 43 e 44”.

A liquidez corrente indica quanto a empresa tem no Ativo Circulante para cada real (R\$1,00) de Passivo Circulante, existe capital circulante positivo. Todas as empresas estudadas têm capacidade de liquidar as dívidas com vencimento no longo do exercício seguinte, com exceção da empresa Fibria com resultado de 0,40 indicando a sua incapacidade de liquidar suas dívidas.

Na liquidez geral o índice deve ser superior a 1,00, a situação da empresa é favorável, e revela a existência de capital de giro próprio, sendo inferior a situação desfavorável, evidenciando que a empresa vem recorrendo demais a capital de terceiros. Nesse estudo as quatro empresas estão abaixo de 1,00, a Irani (0,35) mais baixa e Klabin (0,59) mais alta, considerando quase normal o uso de capital de terceiros nesse ramo de atividade.

Conclusão é que a empresa Klabin está em excelente situação financeira tanto a curto como em longo prazo e a Fibria mesmo sendo a empresa que menos deve na liquidez geral em longo prazo e empresa nos outros resultados de liquidez a empresa está numa situação financeira péssima.

4.4.2 RESULTADO DA ANÁLISE ESTRUTURAL

O índice de Participação de Capital de Terceiros ou pode ser chamado de Grau de Endividamento e assim podendo ser interpretado sob o ponto de vista financeiro para se detectar o risco de insolvência, e não em relação ao lucro. A empresa que recorrem a dívidas como um complemento dos capitais próprios para realizar aplicações produtivas no seu ativo. Este endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido, quando não gerado recursos para pagamento dessas dívidas e permanecer esse círculo vicioso de novos empréstimos para saldar suas dívidas, a empresa se torna uma séria cãndida à insolvência; conseqüentemente à falência.

O endividamento favorável a empresa é longo prazo, propiciando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão seus compromissos e a curto prazo a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado, que poderá ter poucas alternativas para saldar suas dívidas como ver seus estoques numa liquidação forçada ou a qualquer preço, assumir novas dívidas a curto prazo certamente com juros altos.

A empresa que tem menor capital de terceiros ou quase nada é a Fibria (86,41% menor que 100%), mais a condição de expandir é menor por ter só os próprios recursos.

O alto nível de endividamento com capital de terceiros é a empresa Irani, que para cada 100% do seu capital próprio a empresa está utilizando 237,33%, o endividamento a curto prazo é pequeno e a longo prazo é grande, a diferença ao extremo é a empresa Fibria com capital de terceiros de 86,41% que nem chega nos 100%, dizendo que o endividamento a curto prazo é grande e a longo prazo é pequeno e não usa quase capital de terceiros.

A composição do endividamento indica qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais. (MATARAZZO, 2010, p. 90). A empresa Suzano (16,98%) com a menor porcentagem e a empresa Irani com a maior (29,06%).

Segundo Matarazzo (2010), a empresa Irani terá um esforço contínuo de renovar empréstimo de curto prazo, bem como o de gerar caixa para pagar os financiamentos do Ativo Permanente, através de financiamentos de longo prazo, à

medida que forem vencendo, esse índice mostra que há um senão saúde financeira da empresa, mas não chega a revelar se há ou não um comprometimento da mesma. A maior empresa com comprometimento de capital de terceiros em 2014 foi a Irani com 237,33% e a menor a Fibria com 86,41%.

O índice de capitalização de giro próprio quanto maior melhor. Neste estudo a empresa Irani tem um capital próprio baixíssimo de 7,96% e Fibria um pouco mais alto de 13,21%.

Conclusão que a empresa com maior descapitalização é Celulose Irani, devido à alta utilização de capital de terceiros.

4.4.3 RESULTADO DA ANÁLISE ECONÔMICA

A análise econômica feita nas quatro empresas estudadas, a única empresa com atrativos econômicos e financeiros para novos investidores para compor o quadro societário da empresa seria a Klabin S.A., por ter uma margem líquida e rentabilidade da empresa classificada como sólida, em compensação a empresa Suzano Papel e Celulose S.A. teve um resultado economicamente e financeiramente péssimo sem atrativos para novos investidores.

4.4.4 CONCLUSÃO FINAL DOS ÍNDICES DAS EMPRESAS

A empresa Klabin S.A. que destacou mais nos resultados das análises financeira, estrutural e econômica.

Empresa pode fazer planos para aumentar sua capacidade de produção devido ter condições financeiras para pagar suas origens de recursos à curto e a longo prazo devido a empresa ter caixa disponível.

O pior desempenho foi a empresa Fibria está altamente endividada devido ela não ter caixa para pagar nem as origens de recursos à curto prazo e muito menos à longo prazo, com isso não consegue nem aumentar a sua capacidade de produção devido não ter caixa. Considera-se que para sair de alto endividamento será bem difícil, terá que fazer uma grande manobra financeira à longo prazo ou aumentar o valor venda e com isso voltar a ter lucro, a situação da empresa é péssimo.

Para uma melhor visualização dessas conclusões obtidas acima pode ser vista nos apêndices 41, 42, 43 e 44.

4.5 ANÁLISE E CONTROLE DA CICLOMETRIA

Análise ciclométrica tem por objetivo uma formulação de estratégias através de três índices como prazos médios de recebimento das vendas, prazos médios de renovação dos estoques e prazos médios de pagamentos das compras.

Matarazzo (2010) destaca que, conjugando-se os três índices têm-se os denominados ciclos operacionais e financeiros, com prazos de duração específicos que pode ser curto ou longo, dependendo do setor de atuação e do tipo de produto da empresa.

O ciclo de produção, o ciclo operacional, o ciclo financeiro e a necessidade de recursos vão ser demonstrados abaixo os resultados, portanto, esses indicadores não foram utilizados para efeito de avaliação geral das empresas.

Para uma melhor visualização dessas conclusões obtidas acima pode ser vista a seguir na (TABELA 9, 10, 11 e 12) e nos apêndices 82, 83, 84 e 85.

TABELA 9 – RESULTADO DA CICLOMETRIA DA KLABIN S.A.

KLABIN S.A.						
		RESULTADO				
		2010	2011	2012	2013	2014
Cálculo Custo do Produto Vendido	CPA	2.819.920.000	2.916.109.000	2.774.701.000	3.170.159.000	3.606.894.000
Cálculo Custo do Produto Acabada	CPP	2.835.870.000	2.910.079.000	2.766.201.000	3.197.850.000	3.614.444.000
Cálculo Materiais Aplicadas na Produção	MAP	1.134.348.000	1.164.031.600	1.106.480.400	1.279.140.000	1.445.777.600
Cálculo Materiais Aplicadas na Produção	Compras Líquidas	1.184.885.000	1.168.520.600	1.104.645.400	1.282.598.000	1.443.578.600
Cálculo das Compras Brutas	Compras Brutas	1.456.123.735	1.436.013.267	1.357.516.034	1.576.204.771	1.774.036.352
Cálculo Prazo Médio Estoque de Matéria-Prima	PMEmp	13,09	9,72	8,99	8,02	7,40
Cálculo Prazo Médio Estoque de Produtos em Elaboração	PMEpe	11,34	11,16	9,81	9,59	10,21
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados	PMEpa	17,47	21,56	21,45	18,30	17,90
Cálculo Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas	PMEdr	139,22	138,35	144,80	145,42	165,82
Cálculo Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	PMIdpg	22,74	28,16	28,54	26,29	28,69
	Ciclo de Produção	41,90	42,44	40,25	35,91	35,51
	Ciclo Operacional	181,12	180,78	185,05	181,33	201,33
	Ciclo Financeiro	158	153	157	155	173
	Receita Média Diária	7.967.430,56	9.908.155,56	10.512.119,44	11.219.266,67	12.471.436,11
	Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	1.261.944.633,24	1.512.217.415,22	1.645.212.062,35	1.739.485.972,01	2.153.078.334,43
	Disponível	1.907.152.000	2.467.038.000	2.367.716.000	2.397.225.000	2.651.333.000
	Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-645.207.367	-954.820.585	-722.503.938	-657.739.028	-498.254.666

FONTE: O Autor (2016)

TABELA 10 – RESULTADO DA CICLOMETRIA DA SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.						
		RESULTADO				
		2010	2011	2012	2013	2014
Cálculo Custo do Produto Vendido	CPA	2.855.201.000	3.402.245.000	3.696.088.000	3.919.689.000	4.876.977.000
Cálculo Custo do Produto Acabada	CPP	2.888.850.000	3.413.315.000	3.713.452.000	4.019.967.000	4.904.659.000
Cálculo Materiais Aplicadas na Produção	MAP	1.155.540.000	1.365.326.000	1.485.380.800	1.607.986.800	1.961.863.600
Cálculo Materiais Aplicadas na Produção	Compras Líquidas	1.161.568.000	1.353.536.000	1.453.921.800	1.568.077.800	1.901.691.600
Cálculo das Compras Brutas	Compras Brutas	1.427.469.108	1.663.381.590	1.786.747.272	1.927.035.369	2.337.018.593
Cálculo Prazo Médio Estoque de Matéria-Prima	PMEmp	12,68	11,54	12,56	13,58	13,21
Cálculo Prazo Médio Estoque de Produtos em Elaboração	PMEpe	16,10	16,08	16,35	18,48	17,77
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados	PMEpa	15,68	11,58	8,28	8,33	8,02
Cálculo Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas	PMEdr	146,74	141,86	168,57	207,07	193,89
Cálculo Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	PMdpg	22,67	24,60	44,62	55,56	40,36
Ciclo de Produção						
		44,46	39,20	37,19	40,39	39,00
Ciclo Operacional						
		191,19	181,06	205,76	247,46	232,89
Ciclo Financeiro						
		169	156	161	192	193
	Receita Média Diária	10.879.483,33	11.790.908,33	13.199.411,11	13.848.497,22	15.438.494,44
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro						
		1.833.393.579,16	1.844.798.047,74	2.126.932.764,38	2.657.473.169,55	2.972.391.340,85
	Disponível	2.261.889.000	3.484.168.000	3.089.769.000	3.718.081.000	2.648.159.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro						
		-428.495.421	-1.639.369.952	-962.836.236	-1.060.607.830	324.232.341

FONTE: O Autor(2016)

TABELA 11 – RESULTADO DA CICLOMETRIA DA CELULOSE IRANI S.A.

CELULOSE IRANI						
		RESULTADO				
		2010	2011	2012	2013	2014
Cálculo Custo do Produto Vendido	CPA	313.583.000	347.273.000	351.558.000	434.070.000	518.255.000
Cálculo Custo do Produto Acabada	CPP	317.269.000	345.267.000	353.125.000	441.969.000	522.450.000
Cálculo Materiais Aplicadas na Produção	MAP	126.907.600	138.106.800	141.250.000	176.787.600	208.980.000
Cálculo Materiais Aplicadas na Produção	Compras Líquidas	126.285.600	138.857.800	142.402.000	174.979.600	207.359.000
Cálculo das Compras Brutas	Compras Brutas	155.194.352	170.644.525	175.000.048	215.035.171	254.826.723
Cálculo Prazo Médio Estoque de Matéria-Prima	PMEmp	5,10	4,67	3,82	3,28	3,76
Cálculo Prazo Médio Estoque de Produtos em Elaboração	PMEpe	15,96	15,44	14,91	14,94	16,17
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados	PMEpa	8,65	9,22	10,24	9,65	10,77
Cálculo Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas	PMEdr	115,60	119,36	109,98	91,30	98,08
Cálculo Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	PMdpg	33,60	33,32	40,07	56,78	54,49
Ciclo de Produção						
		29,71	29,33	28,97	27,87	30,69
Ciclo Operacional						
		145,31	148,69	138,96	119,18	128,77
Ciclo Financeiro						
		112	115	99	62	74
	Receita Média Diária	924.277,78	1.160.991,67	1.254.688,89	1.284.563,89	1.598.226,11
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro						
		108.253.953,21	133.943.185,61	124.070.301,33	80.158.849,60	118.716.462,27
	Disponível	2.913.000	39.191.000	72.496.000	95.051.000	122.300.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro						
		100.340.953	94.752.186	51.574.301	-14.892.150	-3.583.538

FONTE: O Autor (2016)

TABELA 12 – RESULTADO DA CICLOMETRIA DA FIBRIA CELULOSE S.A.

FIBRIA CELULOSE S.A.						
		RESULTADO				
		2010	2011	2012	2013	2014
Cálculo Custo do Produto Vendido	CPA	3.411.330.000	3.519.871.000	3.376.583.000	3.523.968.000	3.521.358.000
Cálculo Custo do Produto Acabada	CPP	3.439.858.000	3.573.319.000	3.452.087.000	3.494.104.000	3.505.233.000
Cálculo Materiais Aplicadas na Produção	MAP	1.375.943.200	1.429.327.600	1.380.834.800	1.397.641.600	1.402.093.200
Cálculo Materiais Aplicadas na Produção	Compras Líquidas	1.413.777.200	1.463.506.600	1.394.358.800	1.398.454.600	1.379.634.200
Cálculo das Compras Brutas	Compras Brutas	1.737.412.945	1.798.526.183	1.713.549.369	1.718.582.761	1.695.454.077
Cálculo Prazo Médio Estoque de Matéria-Prima	PMEmp	12,32	9,14	6,48	5,41	6,70
Cálculo Prazo Médio Estoque de Produtos em Elaboração	PMEpe	14,05	18,51	23,74	24,11	23,29
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados	PMEpa	8,60	9,00	9,32	9,06	9,82
Cálculo Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas	PMEdr	366,85	390,17	372,05	430,23	483,75
Cálculo Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	PMdpg	0,19	8,06	10,25	7,06	13,52
Ciclo de Produção						
		34,96	36,65	39,55	38,58	39,81
Ciclo Operacional						
		401,82	426,82	411,60	468,82	523,56
Ciclo Financeiro						
		402	419	401	462	510
	Receita Média Diária	3.957.583,33	10.455.038,89	10.148.163,89	10.628.458,33	11.411.222,22
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro						
		1.589.489.391,83	4.378.225.118,67	4.072.990.161,19	4.907.809.518,79	5.820.254.925,65
	Disponível	3.031.642.000	1.591.510.000	1.426.624.000	1.619.209.000	659.521.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro						
		-1.442.152.608	2.786.715.119	2.646.366.161	3.288.600.519	5.160.733.926

FONTE: O Autor (2016)

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Segundo proposto no início desta pesquisa, as análises dinâmica e tradicional foram aplicadas em cima de dados fornecidos no site CVM e BM&FBOVESPA para uma análise mais aprofundado das situações financeira e econômica de amostra de quatro empresas de capital aberto do setor de papel e celulose no período de 2009 a 2014.

Os demonstrativos econômico-financeiros e os dados sobre o desempenho dessas companhias no mercado de ações foram coletados, agrupados, atualizados pelo IGP-M e analisados. Na sequência, foram realizados diversos cálculos necessários para desenvolvimento dos indicadores processados nas análises processadas durante o trabalho.

Sobre a amostra de empresas no período de 2009 a 2014, foi possível descobrir que Klabin é líder do segmento de papel e celulose, nas duas análises dinâmica e tradicional tendo condição de liquidar suas dívidas tanto curto e longo prazo, lucro líquido e as outras análises previstas nesse trabalho.

Por sua vez, a empresa Fibria demonstrou a pior pontuação nas análises dinâmica e tradicional. Mesmo não utilizando o capital de terceiros com intensidade das outras empresas estudadas, assim não tendo possibilidade de expandir como as demais e nós últimos anos ficar só no prejuízo.

Pois analisando a fundo utilizar altamente capital de terceiros fazendo uma pesquisa globalizada no setor estudado e assim saber se é normal fazer empréstimos é não se tornar um problema para a empresa.

A respeito dos resultados alcançados até aqui, é importante frisar que a presente pesquisa se limita por abordar somente quatro empresas, não proporcionando, por conta disso, maiores propagações. Sendo o mercado de ações bastante volátil em relação ao tempo, este estudo limita-se também por basear-se principalmente nos dados anuais publicados no encerramento do exercício social das companhias.

Expectativa que esta pesquisa tenha contribuído com a sociedade ao demonstrar o potencial dos relatórios econômico-financeiros produzidos pela contabilidade como fonte de informações que, devidamente assimiladas e processadas, podem se tornar úteis ao investidor do mercado de ações. Além

disso, os materiais produzidos durante a elaboração desta pesquisa constituem banco de dados que poderá, inclusive, ser usado em futuros estudos.

Desta maneira, como sugestão para pesquisas futuras, poderiam ser investigados os motivos que levaram a empresa que recebeu pior avaliação no mercado de ações a não ter o pior desempenho nas análises dinâmica e tradicional.

REFERÊNCIAS

BOVESPA. **Índice do setor industrial (INDX)**. Disponível em: <http://www.bovespa.com.br/Pdf/Indices/INDX.pdf> >. Acessado em: 08/11/2015.

CVM. **Comissão de Valores Mobiliários** Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>>. Acessado em: 08/11/2015.

BRASIL, H. V. **Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico**. QUALITYMARK Editora 1992.

FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G. **O Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiro**. 4^o. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^o Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5^o. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas: análise e analista financeiro, empresa e empresário segundo o novo código civil, métodos convencionais de análise de empresas, capital operacional, EBITDA, NOPAT e EVA, valor do dinheiro e as demonstrações contábeis, análise discriminante, Rating e índices-padrões, capital de giro e investimento operacional em giro (IOG), capital permanente líquido (CPL), efeito tesoura/Overtrade, fluxo de caixa**. 7^o. ed. Rio de Janeiro:, Free cash flow e fluxo de recursos e ponto de equilíbrio (breakeven) e alavancagem operacional.7^o Ed. São Paulo, 2005.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2014.

HOPP, J. C.; LEITE, H. de P. **O mito da liquidez**. RAE-Revista de Administração de Empresas, vol. 29, n.4, out-dez 1989. Disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol29-num4-1989/mito-liquidez>. Acesso em: 04 maio 2016.

HOPP, J. C.; LEITE, H. de P. **O mito da liquidez**. Ver. Adm. Empres. Vol.29 no. 4 São Paulo, Oct./Dec. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0034-75901989000400006> Acesso em: 04 maio 2016.

SABE, Consultoria, treinamento e dados para mercado de capitais. **Setor Papel e Celulose: é possível imaginar um mundo sem papel? Criação e Dev: Zarabatana Digital 360/ Copyright © 2015 . Sabe Consultores Associados**. Disponível em: <http://www.sabe.com.br/setor-papel-e-celulose-e-possivel-imaginar-um-mundo-sem-papel/> Acesso em: 04 maio 2016

PEDROSA, A. P.; ARIADNE Q. **Brasileiro descobre a bolsa de valores**. Publicado em 30/06/07 – 16h45 Disponível em:

<http://www.otempo.com.br/capa/economia/brasileiro-descobre-a-bolsa-de-valores-1.286171> Acesso em: 04 maio 2016

MEDEIROS, O. R.; RODRIGUES, F.F. **Questionando Empiricamente a Validade do Modelo Fleuriet**. BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos 1 (2): 25-32, setembro/dezembro 2004 © 2004 by Unisinos. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/6441/3585 Acesso em: 04 maio de 2016

KUHL, M.R.; **O Mercado de capitais reflete no preço das ações o desempenho empresarial medido por indicadores contábeis?** – Disponível em: <http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/index.php/dissertacoes-teses/> Acesso em 04 maio 2016

NAIDITCH, S.; O Brasil descobre a Bolsa. **EXAME**, 864 ed., 24/03/2006. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/864/noticias/o-brasil-descobre-a-bolsa-m0081219>> Acesso em 04 maio 2016

SINDUSCONPR; Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M). Disponível em: <<http://sindusconpr.com.br/principal/pub/Image/20150223100247indicadores.pdf>>. Acesso em: 10/11/2015

ENF.: REF. CONT. – UEM PARANÁ – v. 28 n. 3 p.36-50 setembro/dezembro 2009. **ANÁLISES ECONÔMICO-FINANCEIRA E O DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES NO SETOR TÊXTIL E VESTUÁRIO (1998 A 2007)** – Disponível em: <www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/download/9401/5439> – Acesso em: 04 maio 2016

Artigo QC Passos – 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2016

APÊNDICE 1 – BPL ORIGINAL KLABIN

BALANÇO PATRIMONIAL - KLABIN S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
ATIVO CIRCULANTE	3.311.920.000	3.944.351.000	3.950.110.000	4.207.169.000	4.614.938.000	6.850.704.000
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.697.278.000	2.268.816.000	2.146.456.000	2.157.148.000	2.401.822.000	4.030.951.000
Títulos e Valores Mobiliários	209.874.000	198.222.000	221.260.000	240.077.000	249.511.000	497.604.000
Contas a receber:						
* Contas a receber de clientes	534.709.000	597.488.000	639.116.000	801.004.000	981.039.000	1.005.569.000
* Provisão p/ créditos de liq. Duvidosa	-27.283.000	-30.689.000	-33.665.000	-45.187.000	-47.153.000	-45.177.000
* Partes relacionadas	157.067.000	312.598.000	326.453.000	402.798.000	373.637.000	431.656.000
Estoques	403.090.000	427.231.000	465.026.000	438.091.000	457.636.000	496.736.000
Tributos a Recuperar	290.749.000	125.974.000	95.264.000	130.441.000	113.687.000	323.529.000
Despesas antecipadas - partes relacionadas	15.963.000	13.242.000	10.211.000	7.775.000	5.297.000	2.613.000
Despesas antecipadas - terceiros	-	-	9.750.000	14.557.000	22.490.000	24.625.000
Outros Ativos Circulantes	30.473.000	31.469.000	70.239.000	60.465.000	56.972.000	82.598.000
ATIVO NÃO CIRCULANTE	7.386.896.000	7.489.317.000	8.052.892.000	9.602.821.000	10.027.105.000	13.131.901.000
Partes relacionadas	7.696.000	5.216.000	2.059.000	1.687.000	1.526.000	844.000
Depósitos Judiciais	80.712.000	89.388.000	101.111.000	85.691.000	89.537.000	83.257.000
Tributos a recuperar	164.673.000	131.621.000	136.752.000	128.402.000	123.684.000	428.884.000
Outros Ativos	105.183.000	122.651.000	152.351.000	151.864.000	167.001.000	230.684.000
Investimentos						
* Participações em controladas	1.778.638.000	1.793.958.000	2.276.348.000	1.267.255.000	1.134.094.000	1.243.659.000
* Outros	11.542.000	11.542.000	11.542.000	11.542.000	11.542.000	11.542.000
Imobilizado	3.905.330.000	3.932.348.000	4.003.878.000	5.003.707.000	5.670.990.000	8.111.467.000
Ativos biológicos	1.326.757.000	1.394.938.000	1.361.751.000	2.944.187.000	2.819.598.000	3.010.395.000
Intangíveis	6.365.000	7.655.000	7.100.000	8.486.000	9.133.000	11.169.000
ATIVO TOTAL	10.698.816.000	11.433.668.000	12.003.002.000	13.809.990.000	14.642.043.000	19.982.605.000
PASSIVO CIRCULANTE	1.430.907.000	1.617.882.000	1.962.795.000	1.754.482.000	1.799.847.000	2.468.430.000
Empréstimos e Financiamentos	683.473.000	805.215.000	910.497.000	1.120.770.000	1.126.153.000	1.452.240.000
Debêntures	-	-	-	-	-	275.201.000
Fornecedores	185.420.000	265.137.000	326.926.000	313.559.000	342.126.000	429.003.000
Obrigações Fiscais	47.284.000	36.677.000	35.113.000	52.919.000	37.899.000	46.653.000
Provisão para imposto de renda e contribuição social	-	-	17.251.000	54.553.000	16.860.000	-
Obrigações sociais e trabalhistas	68.260.000	92.612.000	101.623.000	123.934.000	125.415.000	137.650.000
Partes relacionadas	65.162.000	21.864.000	97.549.000	9.665.000	52.912.000	11.037.000
Adesão - REFIS	331.685.000	349.340.000	430.213.000	39.383.000	50.400.000	50.400.000
Outras contas a apagar e provisões	49.623.000	47.037.000	43.623.000	39.699.000	48.082.000	66.246.000
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.605.750.000	4.821.701.000	5.081.905.000	6.634.587.000	7.449.529.000	10.455.851.000
Empréstimos e Financiamentos	3.914.754.000	4.014.976.000	4.386.839.000	4.914.334.000	5.842.135.000	7.366.116.000
Debêntures	0	0	0	0	0	1.070.263.000
Imposto de renda e contribuição social diferidos	489.033.000	644.909.000	535.498.000	1.190.673.000	1.045.201.000	1.485.248.000
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	138.725.000	102.147.000	99.646.000	83.189.000	95.904.000	80.642.000
Contas a pagar - investidores SCPs	-	-	-	-	-	-
Adesão - REFIS	-	-	-	389.793.000	393.492.000	384.607.000
Outras contas a apagar e provisões	63.238.000	59.669.000	59.922.000	56.598.000	72.797.000	68.975.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.662.159.000	4.994.085.000	4.958.302.000	5.420.921.000	5.392.667.000	7.058.324.000
Capital social	1.500.000.000	1.500.000.000	2.271.500.000	2.271.500.000	2.271.500.000	2.271.500.000
Reservas de capital	84.491.000	84.491.000	-	1.423.000	4.419.000	1.295.919.000
Reserva de reavaliação	52.117.000	51.404.000	50.691.000	49.980.000	49.269.000	48.767.000
Reservas de lucros	2.001.024.000	2.403.120.000	1.692.542.000	2.170.215.000	2.159.949.000	2.534.303.000
Ajustes de avaliação patrimonial	1.104.337.000	1.083.423.000	1.085.045.000	1.081.379.000	1.065.437.000	1.065.446.000
Lucros Acumulados	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria	- 79.810.000	- 128.353.000	- 141.476.000	- 153.576.000	- 157.907.000	- 157.611.000
Subtotal do patrimônio líquido	4.662.159.000	4.994.085.000	4.958.302.000	5.420.921.000	5.392.667.000	7.058.324.000
Patrimônio líquido atribuído a participação dos acionistas controladores	0	0	-	-	-	-
Total do patrimônio líquido	4.662.159.000	4.994.085.000	4.958.302.000	5.420.921.000	5.392.667.000	7.058.324.000

APÊNDICE 3 – BPL ORIGINAL IRANI

BALANÇO PATRIMONIAL - CELULOSE IRANI						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
ATIVO CIRCULANTE	129.735.000	188.351.000	232.991.000	249.530.000	325.535.000	387.229.000
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.913.000	39.191.000	72.496.000	95.051.000	122.300.000	153.948.000
Contas a receber de Clientes						
*Clientes - mercado interno	59.724.000	77.572.000	89.957.000	91.600.000	125.700.000	130.196.000
*Clientes - mercado externo	4.158.000	2.895.000	4.152.000	8.417.000	9.200.000	11.245.000
*Controladas	671.000	2.132.000	1.905.000	-	-	-
*Provisão para créditos de liquidação duvidosa	- 5.326.000	- 5.696.000	- 5.835.000	- 6.232.000	- 6.933.000	- 13.836.000
A Composição das contas a receber a idade de vencimento						
Estoques	31.761.000	37.227.000	36.366.000	38.064.000	51.031.000	62.588.000
Imposto a Recuperar	6.755.000	8.635.000	8.661.000	4.083.000	5.133.000	7.094.000
Dividendos a receber	5.969.000	4.567.000	7.746.000	5.307.000	7.987.000	5.245.000
Bancos para conta vinculadas	12.202.000	6.419.000	5.143.000	931.000	1.161.000	2.073.000
Outros Ativos	10.908.000	8.319.000	12.400.000	12.309.000	9.956.000	28.676.000
Ativos mantidos para venda	-	7.090.000	-	-	-	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	921.856.000	950.348.000	944.339.000	980.715.000	1.096.518.000	1.291.345.000
Impostos a recuperar	5.038.000	2.401.000	2.162.000	2.766.000	3.207.000	3.625.000
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.518.000	14.249.000	16.583.000	-	-	-
Depositos Judiciais	7.570.000	7.337.000	996.000	574.000	628.000	1.136.000
Bancos conta vinculada	0	4.065.000	3.531.000	0	0	0
Outras ativos	1.434.000	5.091.000	2.052.000	6.806.000	6.692.000	2.430.000
Créditos compensos ligados	2.730.000	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	1.553.000	1.005.000	1.093.000
Propriedades para Investimento	-	-	4.997.000	-	-	20.354.000
Investimentos	179.403.000	210.049.000	248.575.000	270.809.000	349.221.000	245.174.000
Imobilizado	570.282.000	545.705.000	535.839.000	537.075.000	588.111.000	804.143.000
Ativos biológicos	143.881.000	161.451.000	128.516.000	159.912.000	146.638.000	101.114.000
Intangível	0	0	1.088.000	1.220.000	1.016.000	112.276.000
ATIVO TOTAL	1.051.591.000	1.138.699.000	1.177.330.000	1.230.245.000	1.422.053.000	1.678.574.000
PASSIVO CIRCULANTE	207.427.000	198.715.000	203.356.000	225.875.000	335.580.000	343.200.000
Captações	134.775.000	101.654.000	88.488.000	70.372.000	98.019.000	125.235.000
Debêntures	0	12.788.000	26.000.000	39.026.000	38.545.000	44.382.000
Cédula de Crédito imobiliário - CRI	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	37.196.000	40.823.000	42.790.000	60.155.000	121.325.000	80.383.000
Obrigações sociais e previdenciárias	7.144.000	9.641.000	18.692.000	23.369.000	30.261.000	40.240.000
Obrigações Tributárias	7.309.000	6.153.000	6.553.000	6.085.000	11.660.000	19.576.000
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	1.038.000	-	-	-	-	-
IR e CSLL a pagar	-	-	-	-	-	475.000
Parcelamentos Tributários	3.485.000	4.010.000	4.562.000	5.085.000	4.766.000	2.281.000
Adiantamentos de clientes	569.000	785.000	759.000	955.000	562.000	1.995.000
Partes relacionadas	306.000	-	-	-	-	-
Dividendos a pagar	3.872.000	9.775.000	5.607.000	9.957.000	19.772.000	12.964.000
Outras contas a pagar	11.733.000	13.086.000	9.905.000	10.871.000	10.670.000	15.669.000
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	401.451.000	472.868.000	509.744.000	550.371.000	598.244.000	837.763.000
Captações	168.725.000	93.283.000	171.068.000	208.990.000	301.930.000	537.490.000
Debêntures	0	129.641.000	106.453.000	131.712.000	100.688.000	69.738.000
Cédula de Crédito imobiliário - CRI	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	17.755.000	17.602.000	2.109.000	-	-	-
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	27.420.000	39.862.000	41.650.000	37.735.000	33.908.000	32.398.000
Parcelamentos Tributários	13.581.000	13.936.000	10.666.000	6.245.000	1.560.000	3.635.000
Obrigações tributárias	588.000	6.230.000	11.062.000	16.005.000	16.911.000	11.293.000
Outras contas a pagar	1.048.000	621.000	219.000	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	172.334.000	171.693.000	166.517.000	149.684.000	143.247.000	183.209.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	442.713.000	467.116.000	464.230.000	453.999.000	488.229.000	497.611.000
Capital social	63.381.000	63.381.000	63.381.000	103.976.000	116.895.000	151.895.000
Ações em tesouraria	-80.000	-309.000	-	-	-	-
Reserva de capital	-	-	-	377.000	960.000	960.000
Reserva de reavaliação	10.409.000	10.044.000	-	-	-	-
Reserva legal	814.000	2.863.000	-	-	-	-
Reservas de lucros a realizar	85.165.000	79.770.000	142.302.000	106.405.000	151.280.000	166.139.000
Reservas de ativos biológicos	-	-	-	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial	274.479.000	273.631.000	258.547.000	243.241.000	219.094.000	178.617.000
Reserva de retenção de lucros	8.545.000	37.736.000	-	-	-	-
Prejuízos acumulados	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido atribuído a participação dos acionistas controladas	442.713.000	467.116.000	464.230.000	453.999.000	488.229.000	497.611.000
Participação dos não controladores	0	0	-	-	-	-
Total do patrimônio líquido	442.713.000	467.116.000	464.230.000	453.999.000	488.229.000	497.611.000
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.051.591.000	1.138.699.000	1.177.330.000	1.230.245.000	1.422.053.000	1.678.574.000

APÊNDICE 4 – BPL ORIGINAL FIBRIA

BALANÇO PATRIMONIAL - FIBRIA CELULOSE S.A. E SUBSIDIÁRIAS						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
ATIVO CIRCULANTE	4.972.200.000	4.264.313.000	3.579.856.000	4.220.977.000	4.121.152.000	1.415.655.000
Caixa e Equivalentes de Caixa	188.427.000	8.890.000	24.755.000	5.355.000	548.000	80.764.000
Títulos e Valores Mobiliários	2.843.215.000	1.582.620.000	1.401.869.000	1.613.854.000	658.973.000	194.625.000
Instrumentos financeiros derivativos	0	80.392.000	31.638.000	18.344.000	22.537.000	29.279.000
Contas a receber de clientes	1.143.442.000	738.540.000	790.942.000	1.212.764.000	1.459.433.000	191.289.000
Contas a receber relativo a venda de terras e benfeitorias	-	-	-	-	745.301.000	-
Estoques	370.646.000	360.448.000	383.442.000	457.242.000	423.350.000	438.639.000
Impostos a Recuperar	216.051.000	211.683.000	225.890.000	145.642.000	133.089.000	138.306.000
Ativos mantidos para a venda	-	1.196.149.000	644.166.000	589.849.000	589.849.000	-
Dividendos a receber	-	-	-	-	-	-
Demais contas a receber e outros ativos	210.419.000	85.591.000	77.154.000	177.927.000	88.072.000	342.753.000
ATIVO NÃO CIRCULANTE	25.672.370.000	24.883.380.000	24.049.165.000	23.716.290.000	23.595.730.000	25.732.566.000
Títulos e Valores Mobiliários	65.439.000	-	-	-	30.326.000	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	52.470.000	43.446.000	26.475.000	71.017.000	140.529.000
Partes relacionadas	-	1.233.000	2.389.000	113.000	61.000	-
Impostos diferidos	802.750.000	932.908.000	750.154.000	798.492.000	915.921.000	1.143.967.000
Impostos a Recuperar	262.698.000	283.180.000	371.598.000	467.239.000	570.612.000	1.576.799.000
Adiantamentos a fornecedores	600.421.000	565.358.000	510.122.000	517.023.000	506.591.000	490.443.000
Depósitos judiciais	-	-	127.534.000	145.833.000	185.437.000	180.471.000
Ativos mantidos para a venda	-	-	-	-	-	598.257.000
Outros ativos	-	-	76.425.000	157.458.000	243.567.000	80.378.000
Demais contas a receber	102.110.000	120.114.000	-	-	-	-
Investimentos em controladas e coligada	11.330.192.000	8.752.893.000	8.810.543.000	8.851.967.000	9.299.814.000	9.908.204.000
Ativos biológicos	2.621.315.000	2.376.015.000	1.970.870.000	1.791.704.000	1.741.810.000	1.943.672.000
Imobilizado	4.449.540.000	6.899.046.000	6.581.826.000	6.247.777.000	5.400.568.000	5.122.404.000
Intangíveis	5.437.905.000	4.900.163.000	4.804.258.000	4.712.209.000	4.630.006.000	4.547.442.000
ATIVO TOTAL	30.644.570.000	29.147.693.000	27.629.021.000	27.937.267.000	27.716.882.000	27.148.221.000
PASSIVO CIRCULANTE	4.293.254.000	2.917.545.000	2.500.194.000	2.446.650.000	3.049.958.000	3.513.961.000
Empréstimos e Financiamentos	1.246.365.000	305.265.000	763.658.000	732.307.000	1.159.173.000	768.300.000
Instrumentos financeiros derivativos	3.900.000	-	163.534.000	54.252.000	106.793.000	185.872.000
Contas a pagar aos Fornecedores	424.247.000	275.157.000	235.126.000	239.725.000	344.487.000	382.262.000
Salários e encargos sociais	96.976.000	95.783.000	103.139.000	94.987.000	91.407.000	95.154.000
Impostos e taxas a recolher	22.724.000	35.927.000	32.533.000	19.332.000	18.426.000	12.653.000
Partes relacionadas	21.765.000	123.770.000	981.467.000	499.225.000	600.339.000	1.839.203.000
Contas a pagar com aquisições de ações	2.430.289.000	1.440.676.000	-	-	-	-
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	-	95.926.000	-	470.000.000	470.000.000	-
Dividendos a pagar	-	266.300.000	392.000	392.000	274.000	36.994.000
Demais contas a pagar	46.988.000	278.741.000	220.345.000	336.430.000	259.059.000	193.523.000
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	11.294.822.000	10.848.735.000	10.617.974.000	10.334.861.000	10.222.025.000	9.070.223.000
Empréstimos e Financiamentos	3.715.686.000	5.186.399.000	4.323.379.000	4.252.156.000	3.872.049.000	2.894.971.000
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	125.437.000	263.646.000	451.087.000	422.484.000
Impostos e taxas a recolher	72.361.000	75.050.000	76.260.000	77.457.000	-	-
Impostos Deferidos	653.573.000	893.634.000	372.641.000	0	0	0
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Obrigações com partes relacionadas	5.174.199.000	4.465.810.000	5.547.501.000	5.575.731.000	5.698.947.000	5.060.705.000
Provisão para contingências	334.361.000	147.340.000	84.955.000	73.515.000	87.122.000	89.459.000
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-	477.000.000
Contas a pagar com aquisições de ações	1.253.890.000	-	-	-	-	-
Demais contas a pagar	90.752.000	80.502.000	87.801.000	92.356.000	112.820.000	125.604.000
PASSIVO TOTAL	15.588.076.000	13.766.280.000	13.118.168.000	12.781.511.000	13.271.983.000	12.584.184.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.056.494.000	15.381.413.000	14.510.853.000	15.155.756.000	14.444.899.000	14.564.037.000
Capital social	8.379.397.000	8.379.397.000	8.379.397.000	9.729.006.000	9.729.006.000	9.729.006.000
Reservas de capital	2.688.000	2.688.000	2.688.000	2.688.000	2.688.000	3.920.000
Ações em tesouraria	-	756.000	-	10.346.000	-	10.346.000
Ajustes de avaliação patrimonial	1.629.098.000	1.627.903.000	1.618.824.000	1.618.824.000	1.614.270.000	1.613.312.000
Reservas de lucros	5.046.067.000	5.381.771.000	4.520.290.000	3.815.584.000	3.109.281.000	3.228.145.000
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas	15.056.494.000	15.381.413.000	14.510.853.000	15.155.756.000	14.444.899.000	14.564.037.000
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido	15.056.494.000	15.381.413.000	14.510.853.000	15.155.756.000	14.444.899.000	14.564.037.000
Total do passivo e patrimônio líquido	30.644.570.000	29.147.693.000	27.629.021.000	27.937.267.000	27.716.882.000	27.148.221.000

APÊNDICE 5 – DRE ORIGINAL KLABIN

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - KLABIN S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
Receitas Líquidas de Vendas	2.868.275.000	3.566.936.000	3.784.363.000	4.038.936.000	4.489.717.000	4.837.835.000
Variação do valor justo das ativos biológicos	994.000	220.610.000	109.810.000	353.794.000	309.474.000	788.317.000
Custo dos produtos vendidos	-2.473.830.000	-2.761.192.000	-2.867.795.000	-2.794.971.000	-3.174.847.000	-3.577.543.000
LUCRO BRUTO	395.439.000	1.026.354.000	1.026.378.000	1.597.759.000	1.624.344.000	2.048.609.000
Despesas/ Receitas Operacionais						
Vendas	-213.369.000	-242.824.000	-253.456.000	-287.152.000	-331.518.000	-356.795.000
Gerais e administrativas	-173.728.000	-209.085.000	-244.283.000	-268.701.000	-273.267.000	-289.858.000
Outras, líquidas	15.420.000	3.781.000	51.450.000	21.074.000	10.289.000	80.440.000
Resultado de equivalência patrimonial	59.828.000	146.688.000	131423000	385.429.000	90.440.000	148.775.000
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos	83.590.000	724.914.000	711.512.000	1.448.409.000	1.120.288.000	1.631.171.000
Resultado financeiro	443.892.000	46.503.000	-482.863.000	-523.316.000	-751.637.000	-630.498.000
Receitas financeiras	76.987.000	206.000.000	335.412.000	301.179.000	202.447.000	519.418.000
Despesas financeiras	-384.921.000	-300.694.000	-403.481.000	-396.027.000	-414.469.000	-617.761.000
Variações monetárias e cambiais Líquidas	751.826.000	141.197.000	-414.794.000	-428.468.000	-539.615.000	-532.155.000
Lucro (Prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	527.482.000	771.417.000	228.649.000	925.093.000	368.651.000	1.000.673.000
Imposto de renda e contribuição social	-358.696.000	-211.641.000	-45.928.000	-173.128.000	-78.554.000	-270.343.000
Lucro Líquido do Exercício	168.786.000	559.776.000	182.721.000	751.965.000	290.097.000	730.330.000
Lucro básico/diluído por ação ON - R\$	0,1760	0,5852	0,1930	0,7964	0,0614	0,1389
Lucro básico e diluído por ação PN - R\$	0,1936	0,6436	0,2123	0,8760	0,0676	0,1389

APÊNDICE 6 – DRE ORIGINAL SUZANO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
Receitas Líquidas de Vendas	3.916.614.000	4.244.727.000	4.751.788.000	4.985.459.000	5.557.858.000	7.075.999.000
Custo dos produtos vendidos	-2.784.472.000	-2.854.990.000	-3.466.434.000	-3.708.272.000	-3.879.655.000	-4.858.972.000
LUCRO BRUTO	1.132.142.000	1.389.737.000	1.285.354.000	1.277.187.000	1.678.203.000	2.217.027.000
Despesas/ Receitas Operacionais						
Despesas com vendas	-386.192.000	-416.974.000	-468.208.000	-478.669.000	-483.514.000	-698.979.000
Despesas Gerais e administrativas	-211.561.000	-279.716.000	-314.186.000	-359.383.000	-337.604.000	-356.960.000
Resultado de equivalência patrimonial	-	10.342.000	137.050.000	45.763.000	33.613.000	17.180.000
Outras receitas operacionais, líquidas	146.015.000	273.729.000	170.843.000	7.544.000	87.381.000	4.266.000
Lucro operacional antes do resultado financeiro	670.062.000	1.103.826.000	628.040.000	480.292.000	907.704.000	1.148.174.000
Resultado financeiro, líquido	662.643.000	-212.372.000	-740.396.000	-803.047.000	-1.196.139.000	-1.529.662.000
Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	1.332.705.000	891.454.000	-112.356.000	-322.755.000	-288.435.000	-381.488.000
Imposto de Renda e Contribuição Social						
Imposto de renda e contribuição social corrente	-194.644.000	-120.162.000	1.320.000	9.483.000	-1.413.000	-2.000
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-201.540.000	-2.295.000	140.927.000	131.146.000	69.389.000	119.984.000
LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	936.521.000	768.997.000	29.891.000	-182.126.000	-220.459.000	-261.506.000
LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO						
Básico ON	2,85190	1,97777	0,07043	0,23647	-0,19055	-0,22570
Básico PNA	3,18471	2,17555	0,07747	0,26011	-0,20961	-0,24828
Básico PNB	3,18471	2,17555	0,06250	0,24000	-0,22581	-0,25806
Diluído ON	2,85519	1,97657	0,05947	-0,23651	-0,18989	-0,22485
Diluído PNA	3,18310	2,17223	0,06544	-0,26016	-0,20888	-0,24735
Diluído PNB	3,18471	2,17555	0,06250	-0,24000	-0,22581	-0,25806

APÊNDICE 7 – DRE ORIGINAL IRANI

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CELULOSE IRANI S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
Receitas Líquidas de Vendas	332.740.000	417.957.000	451.688.000	462.443.000	575.365.000	666.347.000
Variação do valor justo das ativos biológicos	4.053.000	21.337.000	6.349.000	32.005.000	-3.959.000	8.973.000
Custo dos produtos vendidos	-252.998.000	-312.425.000	-345.377.000	-350.275.000	-430.810.000	-512.514.000
LUCRO BRUTO	83.795.000	126.869.000	112.660.000	144.173.000	140.596.000	162.806.000
Despesas/ Receitas Operacionais						
Vendas	-35.913.000	-37.217.000	-41.068.000	-43.416.000	-50.662.000	-55.584.000
Gerais e administrativas	-30.859.000	-44.393.000	-36.022.000	-38.859.000	-42.305.000	-43.533.000
Outras receitas operacionais	53.951.000	3.209.000	6.715.000	2.463.000	3.577.000	4.758.000
Outras despesas operacionais	-37.545.000	-3.227.000	-2.242.000	-6.086.000	-4.671.000	-9.340.000
Participação dos administradores	0	-3.818.000	-5.251.000	-2.931.000	-7.490.000	-6.287.000
Resultado de equivalência patrimonial	-	1.678.000	39.968.000	23.101.000	79.469.000	55.647.000
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos	31.751.000	81.391.000	57.893.000	74.914.000	118.514.000	108.467.000
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	13.662.000	-41.463.000	-54.895.000	-52.190.000	-51.510.000	-59.234.000
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS TRIBUTARIOS	45.413.000	39.928.000	2.998.000	22.724.000	67.004.000	49.233.000
Imposto de renda e contribuição social corrente	0	-2.986.000	-1.008.000	0	-472.000	0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-19.821.000	1.346.000	7.511.000	-879.000	876.000	7.346.000
LUCRO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	25.592.000	38.288.000	9.501.000	21.845.000	67.408.000	56.579.000
Operação Descontinuada						
PREJUÍZO LÍQUIDO DE OPERAÇÃO DESCONTINUADA	-3.641.000	-3.928.000	-147.000	4.536.000	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	21.951.000	34.360.000	9.354.000	26.381.000	67.408.000	56.579.000
Lucro atribuível a:						
Acionistas controladores	21.951.000	34.360.000	9.354.000	26.381.000	67.408.000	56.579.000
Acionistas não controladores	1.000	1.000	5.000	2.000	2.000	-
Lucro básico/diluído por ação ON - R\$	3,1347	4,6909	0,0591	0,1368	0,4201	0,3443
Lucro básico e diluído por ação PN - R\$	3,4482	5,1601	0,0591	0,1368	0,4201	0,3443

APÊNDICE 8 – DRE ORIGINAL FIBRIA

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - FIBRIA CELULOSE S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
Receitas Líquidas de Vendas	1.424.730.000	3.763.814.000	3.653.339.000	3.826.245.000	4.108.040.000	3.897.388.000
Custo dos produtos vendidos	-1.272.735.000	-3.412.222.000	-3.516.146.000	-3.364.763.000	-3.527.183.000	-3.512.403.000
LUCRO BRUTO	151.995.000	351.592.000	137.193.000	461.482.000	580.857.000	384.985.000
Despesas com vendas	-74.854.000	-146.898.000	-118.311.000	-91.734.000	-107.699.000	-121.367.000
Despesas gerais e administrativas	-148.469.000	-267.322.000	-211.383.000	-196.199.000	-237.015.000	-233.988.000
Honorários da diretoria	-7.730.000		0	0	0	0
Resultado da equivalência patrimonial	547.260.000	706.587.000	117.525.000	69.255.000	504.153.000	671.248.000
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.114.401.000	-7.896.000	88.153.000	60.639.000	606.085.000	698.970.000
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	1.590.333.000	636.063.000	13.177.000	303.443.000	1.346.381.000	1.399.848.000
Receitas financeiras	144.843.000	407.288.000	170.384.000	136.719.000	83.992.000	91.887.000
Despesas financeiras	-598.109.000	-842.146.000	-612.270.000	-562.816.000	-550.659.000	-556.018.000
Resultado dos instrumentos financeiros e derivativos	-	-	276.877.000	184.465.000	215.313.000	27.321.000
Variações monetárias e cambiais, líquidas	824.854.000	313.724.000	-988.809.000	-751.949.000	-1.107.019.000	-1.009.930.000
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido	1.961.921.000	514.929.000	-1.694.395.000	-1.059.068.000	-442.618.000	-101.534.000
Imposto de renda e contribuição social	-125.791.000	9.205.000	581.118.000	354.362.000	-263.804.000	257.118.000
Corrente	0	82.922.000	67.340.000	-16.572.000	-557.943.000	32.117.000
Diferido	-125.791.000	-73.717.000	513.778.000	370.934.000	294.139.000	225.001.000
Operações descontinuadas						
Lucro (prejuízo) das operações atribuível aos acionistas da controladora	93.095.000	74.512.000	240.655.000	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício	1.929.225.000	598.646.000	-872.622.000	-704.706.000	-706.422.000	155.584.000
Atribuível aos						
Acionistas da Companhia						
Lucro proveniente de operações em continuidade	1.836.130.000	524.134.000	-	-	-	-
Lucro proveniente de operações descontinuadas	93.095.000	74.512.000	240.655.000	-	-	-
Prejuízo proveniente de operações em continuidade	-	-	-1.113.277.000	704.706.000	-	155.584.000
	1.929.225.000	598.646.000	-872.622.000	-704.706.000	-706.422.000	155.584.000
Acionistas não controladores						
Lucro proveniente de operações em continuidade	-	-	-	-	-	-
	1.929.225.000	598.646.000	-872.622.000	-704.706.000	-706.422.000	155.584.000
Lucro básico e diluído por ação de operações em continuidade (em reais)						
Lucro (prejuízo) das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora antes das deduções	0	0	0	0	0	0
(-) Prêmio pago na emissão de ações preferenciais	0					
(=) Lucro atribuível aos acionistas da controladora	0	0	0	0	0	0
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	0	0	0	0	0	0
Lucro básico por ação (em reais)	7,17	1,12	-2,38	-1,34	-1,28	0,28
Lucro básico e diluído por ação de operações descontinuadas	0,39	0,16	0,51	0,00	-1,28	0,28

APÊNDICE 9 – BPL RECLASSIFICAÇÃO KLABIN

BALANÇO PATRIMONIAL - KLABIN S.A. - RECLASSIFICAÇÃO						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
ATIVO CIRCULANTE						
Disponível	1.907.152.000	2.467.038.000	2.367.716.000	2.397.225.000	2.651.333.000	4.528.555.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	1.001.678.000	1.050.082.000	1.117.368.000	1.371.853.000	1.505.969.000	1.825.413.000
Estoques	403.090.000	427.231.000	465.026.000	438.091.000	457.636.000	496.736.000
SOMA	3.311.920.000	3.944.351.000	3.950.110.000	4.207.169.000	4.614.938.000	6.850.704.000
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Ativo Realizável a Longo Prazo	358.264.000	348.876.000	392.273.000	367.644.000	381.748.000	743.669.000
Investimentos	1.790.180.000	1.805.500.000	2.287.890.000	1.278.797.000	1.145.636.000	1.255.201.000
Imobilizado	3.905.330.000	3.932.348.000	4.008.878.000	5.008.707.000	5.670.990.000	8.111.467.000
Ativos biológicos	1.326.757.000	1.394.938.000	1.361.751.000	2.944.187.000	2.819.598.000	3.010.395.000
Intangíveis	6.365.000	7.655.000	7.100.000	8.486.000	9.133.000	11.169.000
SOMA	7.386.896.000	7.489.317.000	8.052.892.000	9.602.821.000	10.027.305.000	13.131.901.000
TOTAL DO ATIVO	10.698.816.000	11.433.668.000	12.003.002.000	13.809.990.000	14.642.043.000	19.982.605.000
PASSIVO CIRCULANTE						
Financiamentos	683.473.000	805.215.000	910.497.000	1.120.770.000	1.126.153.000	1.452.240.000
Obrigações a Curto Prazo	112.446.000	58.541.000	132.662.000	62.584.000	90.811.000	332.891.000
Outras Obrigações Curto Prazo	634.988.000	754.126.000	919.636.000	571.128.000	582.883.000	634.299.000
SOMA	1.430.907.000	1.617.882.000	1.962.795.000	1.754.482.000	1.799.847.000	2.468.430.000
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Obrigações a Longo Prazo	4.403.787.000	4.659.885.000	4.922.337.000	6.105.007.000	6.887.336.000	9.921.627.000
Outras Obrigações a Longo Prazo	201.963.000	161.816.000	159.568.000	529.580.000	562.193.000	534.224.000
SOMA	4.605.750.000	4.821.701.000	5.081.905.000	6.634.587.000	7.449.529.000	10.455.851.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital e Reservas	2.661.135.000	2.590.965.000	3.265.760.000	3.250.706.000	3.232.718.000	4.524.021.000
Lucro (Prejuízo) Acumulados	2.001.024.000	2.403.120.000	1.692.542.000	2.170.215.000	2.159.949.000	2.534.303.000
SOMA	4.662.159.000	4.994.085.000	4.958.302.000	5.420.921.000	5.392.667.000	7.058.324.000
TOTAL DO PASSIVO	10.698.816.000	11.433.668.000	12.003.002.000	13.809.990.000	14.642.043.000	19.982.605.000

APÊNDICE 10 – BPL RECLASSIFICAÇÃO SUZANO

BALANÇO PATRIMONIAL - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. - RECLASSIFICAÇÃO						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
ATIVO CIRCULANTE						
Disponível	2.261.889.000	3.484.168.000	3.089.769.000	3.718.081.000	2.648.159.000	2.615.579.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	1.411.893.000	1.399.974.000	1.746.436.000	2.189.747.000	3.109.747.000	3.213.720.000
Estoques	510.250.000	538.082.000	496.753.000	533.392.000	713.613.000	819.472.000
Despesas Pagas Antecipadas	0	0	18.435.000	31.878.000	34.529.000	9.711.000
SOMA	4.184.032.000	5.422.224.000	5.351.393.000	6.472.442.000	6.506.048.000	6.658.482.000
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Ativo Realizável a Longo Prazo	382.690.000	265.746.000	332.816.000	400.478.000	694.529.000	604.071.000
Despesas Pagas Antecipadas	243.480.000	257.828.000	276.501.000	261.895.000	251.910.000	247.779.000
Investimentos	457.073.000	580.383.000	535.393.000	604.231.000	326.234.000	331.658.000
Imobilizado	10.455.146.000	10.308.047.000	12.394.233.000	14.596.031.000	15.993.588.000	16.156.629.000
Ativos biológicos	1.583.605.000	1.809.670.000	2.437.883.000	2.696.797.000	3.023.522.000	3.743.131.000
Intangível	34.052.000	34.052.000	69.061.000	63.440.000	64.193.000	122.396.000
SOMA	13.156.046.000	13.255.726.000	16.045.887.000	18.622.872.000	20.353.976.000	21.205.664.000
TOTAL DO ATIVO	17.340.078.000	18.677.950.000	21.397.280.000	25.095.314.000	26.860.024.000	27.864.146.000
PASSIVO CIRCULANTE						
Financiamentos	1.412.981.000	1.194.742.000	2.064.175.000	946.856.000	955.462.000	1.751.040.000
Empréstimos Bancários	113.747.000	42.571.000	110.886.000	587.270.000	1.386.000	0
Obrigações a Curto Prazo	398.660.000	492.838.000	427.203.000	302.960.000	331.891.000	467.221.000
Outras Obrigações Curto Prazo	319.551.000	367.903.000	510.129.000	1.013.680.000	878.988.000	761.802.000
SOMA	2.244.939.000	2.098.054.000	3.112.393.000	2.850.766.000	2.167.727.000	2.980.063.000
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Obrigações a Longo Prazo	6.628.779.000	6.390.253.000	6.943.753.000	9.368.646.000	11.903.687.000	11.652.516.000
Outras Obrigações a Longo Prazo	601.990.000	1.548.972.000	1.667.585.000	1.873.824.000	2.101.371.000	2.916.435.000
SOMA	7.230.769.000	7.939.225.000	8.611.338.000	11.242.470.000	14.005.058.000	14.568.951.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital e Reservas	5.506.222.000	6.135.122.000	6.066.908.000	8.743.728.000	8.735.810.000	8.680.750.000
Lucro (Prejuízo) Acumulados	2.358.148.000	2.505.549.000	3.606.641.000	2.258.350.000	1.951.429.000	1.634.382.000
SOMA	7.864.370.000	8.640.671.000	9.673.549.000	11.002.078.000	10.687.239.000	10.315.132.000
TOTAL DO PASSIVO	17.340.078.000	18.677.950.000	21.397.280.000	25.095.314.000	26.860.024.000	27.864.146.000

APÊNDICE 11 – BPL RECLASSIFICAÇÃO IRANI

BALANÇO PATRIMONIAL - CELULOSE IRANI - RECLASSIFICAÇÃO						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
ATIVO CIRCULANTE						
Disponível	2.913.000	39.191.000	72.496.000	95.051.000	122.300.000	153.948.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	95.061.000	111.933.000	124.129.000	116.415.000	152.204.000	170.693.000
Estoques	31.761.000	37.227.000	36.366.000	38.064.000	51.031.000	62.588.000
SOMA	129.735.000	188.351.000	232.991.000	249.530.000	325.535.000	387.229.000
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Ativo Realizável a Curto Prazo	28.290.000	33.143.000	30.321.000	11.699.000	11.532.000	28.638.000
Investimentos	179.403.000	210.049.000	248.575.000	270.809.000	349.221.000	245.174.000
Imobilizado	570.282.000	545.705.000	535.839.000	537.075.000	588.111.000	804.143.000
Ativos biológicos	143.881.000	161.451.000	128.516.000	159.912.000	146.638.000	101.114.000
Intangível	0	0	1.088.000	1.220.000	1.016.000	112.276.000
SOMA	921.856.000	950.348.000	944.339.000	980.715.000	1.096.518.000	1.291.345.000
TOTAL DO ATIVO	1.051.591.000	1.138.699.000	1.177.330.000	1.230.245.000	1.422.053.000	1.678.574.000
PASSIVO CIRCULANTE						
Financiamentos	134.775.000	101.654.000	88.488.000	70.372.000	98.019.000	125.235.000
Empréstimos Bancários	0	12.788.000	26.000.000	39.026.000	38.545.000	44.382.000
Obrigações a Curto Prazo	4.178.000	9.775.000	5.607.000	9.957.000	19.772.000	13.439.000
Outras Obrigações Curto Prazo	68.474.000	74.498.000	83.261.000	106.520.000	179.244.000	160.144.000
SOMA	207.427.000	198.715.000	203.356.000	225.875.000	335.580.000	343.200.000
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Obrigações a Longo Prazo	358.814.000	412.219.000	446.147.000	490.386.000	545.865.000	790.437.000
Outras Obrigações a Longo Prazo	42.637.000	60.649.000	63.597.000	59.985.000	52.379.000	47.326.000
SOMA	401.451.000	472.868.000	509.744.000	550.371.000	598.244.000	837.763.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital e Reservas	349.003.000	349.610.000	321.928.000	347.594.000	336.949.000	331.472.000
Lucro (Prejuízo) Acumulados	93.710.000	117.506.000	142.302.000	106.405.000	151.280.000	166.139.000
SOMA	442.713.000	467.116.000	464.230.000	453.999.000	488.229.000	497.611.000
TOTAL DO PASSIVO	1.051.591.000	1.138.699.000	1.177.330.000	1.230.245.000	1.422.053.000	1.678.574.000

APÊNDICE 12 – BPL RECLASSIFICAÇÃO FIBRIA

BALANÇO PATRIMONIAL - FIBRIA CELULOSE S.A. E SUBSIDIÁRIAS - RECLASSIFICAÇÃO						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
ATIVO CIRCULANTE						
Disponível	3.031.642.000	1.591.510.000	1.426.624.000	1.619.209.000	659.521.000	275.389.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	1.569.912.000	2.312.355.000	1.769.790.000	2.144.526.000	3.038.281.000	701.627.000
Estoques	370.646.000	360.448.000	383.442.000	457.242.000	423.350.000	438.639.000
SOMA	4.972.200.000	4.264.313.000	3.579.856.000	4.220.977.000	4.121.152.000	1.415.655.000
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Ativo Realizável a Curto Prazo	1.833.418.000	1.955.263.000	1.881.668.000	2.112.633.000	2.523.532.000	4.210.844.000
Investimentos em controladas e coligada	11.330.192.000	8.752.893.000	8.810.543.000	8.851.967.000	9.299.814.000	9.908.204.000
Imobilizado	4.449.540.000	6.899.046.000	6.581.826.000	6.247.777.000	5.400.568.000	5.122.404.000
Ativos biológicos	2.621.315.000	2.376.015.000	1.970.870.000	1.791.704.000	1.741.810.000	1.943.672.000
Intangíveis	5.437.905.000	4.900.163.000	4.804.258.000	4.712.209.000	4.630.006.000	4.547.442.000
SOMA	25.672.370.000	24.883.380.000	24.049.165.000	23.716.290.000	23.595.730.000	25.732.566.000
TOTAL DO ATIVO	30.644.570.000	29.147.693.000	27.629.021.000	27.937.267.000	27.716.882.000	27.148.221.000
PASSIVO CIRCULANTE						
Financiamentos	1.246.365.000	305.265.000	763.658.000	732.307.000	1.159.173.000	768.300.000
Obrigações a Curto Prazo	91.477.000	704.738.000	1.234.737.000	855.379.000	878.098.000	2.082.373.000
Outras Obrigações Curto Prazo	2.955.412.000	1.907.542.000	501.799.000	858.964.000	1.012.687.000	663.288.000
SOMA	4.293.254.000	2.917.545.000	2.500.194.000	2.446.650.000	3.049.958.000	3.513.961.000
PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
Obrigações a Longo Prazo	4.441.620.000	6.155.083.000	4.772.280.000	4.329.613.000	3.872.049.000	2.894.971.000
Outras Obrigações a Longo Prazo	6.853.202.000	4.693.652.000	5.845.694.000	6.005.248.000	6.349.976.000	6.175.252.000
SOMA	11.294.822.000	10.848.735.000	10.617.974.000	10.334.861.000	10.222.025.000	9.070.223.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital e Reservas	10.010.427.000	9.999.642.000	9.990.563.000	11.340.172.000	11.335.618.000	11.335.892.000
Lucro (Prejuízo) Acumulados	5.046.067.000	5.381.771.000	4.520.290.000	3.815.584.000	3.109.281.000	3.228.145.000
SOMA	15.056.494.000	15.381.413.000	14.510.853.000	15.155.756.000	14.444.899.000	14.564.037.000
TOTAL DO PASSIVO	30.644.570.000	29.147.693.000	27.629.021.000	27.937.267.000	27.716.882.000	27.148.221.000

APÊNDICE 13 – DRE RECLASSIFICAÇÃO KLABIN

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - KLABIN S.A. - RECLASSIFICAÇÃO						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
RECEITAS BRUTA	3.480.777.000	4.317.012.000	4.561.503.000	4.855.376.000	5.418.244.000	5.812.635.000
(-) Deduções	-612.502.000	-750.076.000	-777.140.000	-816.440.000	-928.527.000	-974.800.000
RECEITA LÍQUIDA	2.868.275.000	3.566.936.000	3.784.363.000	4.038.936.000	4.489.717.000	4.837.835.000
Custo dos produtos e serviços vendidos	-2.473.830.000	-2.761.192.000	-2.867.795.000	-2.794.971.000	-3.174.847.000	-3.577.543.000
Variação do valor justo das ativos biológicos	994.000	220.610.000	109.810.000	353.794.000	309.474.000	788.317.000
LUCRO BRUTO	395.439.000	1.026.354.000	1.026.378.000	1.597.759.000	1.624.344.000	2.048.609.000
Despesas Operacionais	-311.849.000	-301.440.000	-314.866.000	-149.350.000	-504.056.000	-417.438.000
Vendas	-213.369.000	-242.824.000	-253.456.000	-287.152.000	-331.518.000	-356.795.000
Gerais e administrativas	-173.728.000	-209.085.000	-244.283.000	-268.701.000	-273.267.000	-289.858.000
Outras, líquidas	15.420.000	3.781.000	51.450.000	21.074.000	10.289.000	80.440.000
Resultado de equivalência patrimonial	59.828.000	146.688.000	131.423.000	385.429.000	90.440.000	148.775.000
LUCRO OPERACIONAL	83.590.000	724.914.000	711.512.000	1.448.409.000	1.120.288.000	1.631.171.000
Receitas financeiras	76.987.000	206.000.000	335.412.000	301.179.000	202.447.000	519.418.000
Despesas financeiras	-384.921.000	-300.694.000	-403.481.000	-396.027.000	-414.469.000	-617.761.000
Variações monetárias e cambiais Líquidas	751.826.000	141.197.000	-414.794.000	-428.468.000	-539.615.000	-532.155.000
LUCRO ANTES DO IR	527.482.000	771.417.000	228.649.000	925.093.000	368.651.000	1.000.673.000
Imposto de renda e contribuição social	-358.696.000	-211.641.000	-45.928.000	-173.128.000	-78.554.000	-270.343.000
LUCRO LÍQUIDO	168.786.000	559.776.000	182.721.000	751.965.000	290.097.000	730.330.000

APÊNDICE 14 – DRE RECLASSIFICAÇÃO SUZANO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
Receitas Líquidas de Vendas	3.916.614.000	4.244.727.000	4.751.788.000	4.985.459.000	5.557.858.000	7.075.999.000
Custo dos produtos vendidos	-2.784.472.000	-2.854.990.000	-3.466.434.000	-3.708.272.000	-3.879.655.000	-4.858.972.000
LUCRO BRUTO	1.132.142.000	1.389.737.000	1.285.354.000	1.277.187.000	1.678.203.000	2.217.027.000
Despesas/ Receitas Operacionais						
Despesas com vendas	-386.192.000	-416.974.000	-468.208.000	-478.669.000	-483.514.000	-698.979.000
Despesas Gerais e administrativas	-211.561.000	-279.716.000	-314.186.000	-359.383.000	-337.604.000	-356.960.000
Resultado de equivalência patrimonial	-	10.342.000	137.050.000	45.763.000	33.613.000	17.180.000
Outras receitas operacionais, líquidas	146.015.000	273.729.000	170.843.000	7.544.000	87.381.000	4.266.000
Lucro operacional antes do resultado financeiro	670.062.000	1.103.826.000	628.040.000	480.292.000	907.704.000	1.148.174.000
Resultado financeiro, líquido	662.643.000	-212.372.000	-740.396.000	-803.047.000	-1.196.139.000	-1.529.662.000
Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	1.332.705.000	891.454.000	-112.356.000	-322.755.000	-288.435.000	-381.488.000
Imposto de Renda e Contribuição Social						
Imposto de renda e contribuição social corrente	-194.644.000	-120.162.000	1.320.000	9.483.000	-1.413.000	-2.000
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-201.540.000	-2.295.000	140.927.000	131.146.000	69.389.000	119.984.000
LUCRO / PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	936.521.000	768.997.000	29.891.000	-182.126.000	-220.459.000	-261.506.000
LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO						
Básico ON	2,85190	1,97777	0,07043	0,23647	-0,19055	-0,22570
Básico PNA	3,18471	2,17555	0,07747	0,26011	-0,20961	-0,24828
Básico PNB	3,18471	2,17555	0,06250	0,24000	-0,22581	-0,25806
Diluído ON	2,85519	1,97657	0,05947	-0,23651	-0,18989	-0,22485
Diluído PNA	3,18310	2,17223	0,06544	-0,26016	-0,20888	-0,24735
Diluído PNB	3,18471	2,17555	0,06250	-0,24000	-0,22581	-0,25806

APÊNDICE 15 – DRE RECLASSIFICAÇÃO IRANI

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CELULOSE IRANI S.A. - RECLASSIFICAÇÃO						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
RECEITAS BRUTA	427.904.000	541.447.000	580.623.000	599.014.000	746.885.000	858.449.000
(-) Deduções	-95.164.000	-123.490.000	-128.935.000	-136.571.000	-171.520.000	-192.102.000
RECEITA LÍQUIDA	332.740.000	417.957.000	451.688.000	462.443.000	575.365.000	666.347.000
Custo dos produtos e serviços vendidos	-252.998.000	-312.425.000	-345.377.000	-350.275.000	-430.810.000	-512.514.000
Variação do valor justo das ativos biológicos	4.053.000	21.337.000	6.349.000	32.005.000	-3.959.000	8.973.000
LUCRO BRUTO	83.795.000	126.869.000	112.660.000	144.173.000	140.596.000	162.806.000
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>-52.044.000</i>	<i>-45.478.000</i>	<i>-54.767.000</i>	<i>-69.259.000</i>	<i>-22.082.000</i>	<i>-54.339.000</i>
Vendas	-35.913.000	-37.217.000	-41.068.000	-43.416.000	-50.662.000	-55.584.000
Gerais e administrativas	-30.859.000	-44.393.000	-36.022.000	-38.859.000	-42.305.000	-43.533.000
Outras receitas operacionais	53.951.000	3.209.000	6.715.000	2.463.000	3.577.000	4.758.000
Outras despesas operacionais	-37.545.000	-3.227.000	-2.242.000	-6.086.000	-4.671.000	-9.340.000
Participação dos administradores	0	-3.818.000	-5.251.000	-2.931.000	-7.490.000	-6.287.000
Resultado de equivalência patrimonial	-1.678.000	39.968.000	23.101.000	19.570.000	79.469.000	55.647.000
LUCRO OPERACIONAL	31.751.000	81.391.000	57.893.000	74.914.000	118.514.000	108.467.000
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	13.662.000	-41.463.000	-54.895.000	-52.190.000	-51.510.000	-59.234.000
LUCRO ANTES DO IR	45.413.000	39.928.000	2.998.000	22.724.000	67.004.000	49.233.000
Imposto de renda e contribuição social corrente	0	-2.986.000	-1.008.000	0	-472.000	0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-19.821.000	1.346.000	7.511.000	-879.000	876.000	7.346.000
Operações descontinuadas						
Lucro (prejuízo) das operações atribuível aos acionistas da controladora	-3.641.000	-3.928.000	-147.000	4.536.000	0	0
LUCRO LÍQUIDO	21.951.000	34.360.000	9.354.000	26.381.000	67.408.000	56.579.000

APÊNDICE 16 – DRE RECLASSIFICAÇÃO FIBRIA

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - FIBRIA CELULOSE S.A. - RECLASSIFICAÇÃO						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
RECEITAS BRUTA	1.671.410.000	4.167.450.000	3.848.607.000	3.903.531.000	4.177.366.000	3.956.620.000
(-) Deduções	-246.680.000	-403.636.000	-195.268.000	-77.286.000	-69.326.000	-59.232.000
RECEITA LÍQUIDA	1.424.730.000	3.763.814.000	3.653.339.000	3.826.245.000	4.108.040.000	3.897.388.000
Custo dos produtos e serviços vendidos	-1.272.735.000	-3.412.222.000	-3.516.146.000	-3.364.763.000	-3.527.183.000	-3.512.403.000
LUCRO BRUTO	151.995.000	351.592.000	137.193.000	461.482.000	580.857.000	384.985.000
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>1.488.338.000</i>	<i>284.471.000</i>	<i>-124.016.000</i>	<i>-158.039.000</i>	<i>765.524.000</i>	<i>1.014.863.000</i>
Despesas com vendas	-74.854.000	-146.898.000	-118.311.000	-91.734.000	-107.699.000	-121.367.000
Despesas gerais e administrativas	-148.469.000	-267.322.000	-211.383.000	-196.199.000	-237.015.000	-233.988.000
Honorários da diretoria	-7.730.000	0	0	0	0	0
Resultado da equivalência patrimonial	547.260.000	706.587.000	117.525.000	69.255.000	504.153.000	671.248.000
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.114.401.000	-7.896.000	88.153.000	60.639.000	606.085.000	698.970.000
LUCRO OPERACIONAL	1.590.333.000	636.063.000	13.177.000	303.443.000	1.346.381.000	1.399.848.000
Receitas financeiras	144.843.000	407.288.000	170.384.000	136.719.000	83.992.000	91.887.000
Despesas financeiras	-598.109.000	-842.146.000	-612.270.000	-562.816.000	-550.659.000	-556.018.000
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	0	0	-276.877.000	-184.465.000	-215.313.000	-27.321.000
Variações monetárias e cambiais, líquidas	824.854.000	313.724.000	-988.809.000	-751.949.000	-1.107.019.000	-1.009.930.000
LUCRO ANTES DO IR	1.961.921.000	514.929.000	-1.694.395.000	-1.059.068.000	-442.618.000	-101.534.000
Corrente	0	82.922.000	67.340.000	-16.572.000	-557.943.000	32.117.000
Diferido	-125.791.000	-73.717.000	513.778.000	370.934.000	294.139.000	225.001.000
Operações descontinuadas						
Lucro (prejuízo) das operações atribuível aos acionistas da controladora	93.095.000	74.512.000	240.655.000	0	0	0
LUCRO LÍQUIDO	1.929.225.000	598.646.000	-872.622.000	-704.706.000	-706.422.000	155.584.000

APÊNDICE 42 – ÍNDICES DA EMPRESA SUZANO

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.							
		FORMULAS	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	
ANALISE FINANCEIRAS	LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONIVEL	1,01	1,66	0,99	1,30	1,22	0,88	
		PASSIVO CIRCULANTE							
	LIQUIDEZ SECA	ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	1,86	2,58	1,71	2,26	2,99	2,23	
		PASSIVO CIRCULANTE							
	LIQUIDEZ CORRENTE	ATIVO CIRCULANTE	1,86	3,20	1,72	2,27	3,00	2,23	
PASSIVO CIRCULANTE									
LIQUIDEZ GERAL	ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVEL LONGO PRAZO	0,48	0,57	0,48	0,49	0,45	0,41		
	PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE								
ANALISE ESTRUTURAL	PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	CAPITAL DE TERCEIROS	120,49%	116,16%	121,19%	128,10%	151,33%	170,13%	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
	COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADE	PASSIVO CIRCULANTE	23,69%	20,90%	26,55%	20,23%	13,40%	16,98%	
		CAPITAL DE TERCEIROS							
	IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	ATIVO IMOBILIZADO	133%	119%	128%	133%	150%	157%	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
CAPITALIZAÇÃO	CAPITAIS PRÓPRIOS MÉDIO		11,45%	11,43%	11,12%	10,45%	9,60%		
ANALISE ECONOMICA	MARGEM LÍQUIDA	LUCRO LÍQUIDO	23,91%	18,12%	0,63%	-3,65%	-3,97%	-3,70%	
		VENDAS LÍQUIDAS							
	RENTABILIDADE DO ATIVO	LUCRO LÍQUIDO		1,01%	0,04%	-0,19%	-0,21%	-0,23%	
		ATIVO MÉDIO							
	RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	2,21%	0,08%	0,08%	-0,42%	-0,49%	-0,61%	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO							
PRODUTIVIDADE	VENDAS LÍQUIDAS		0,06	0,06	0,05	0,05	0,06		
	ATIVO MÉDIO								

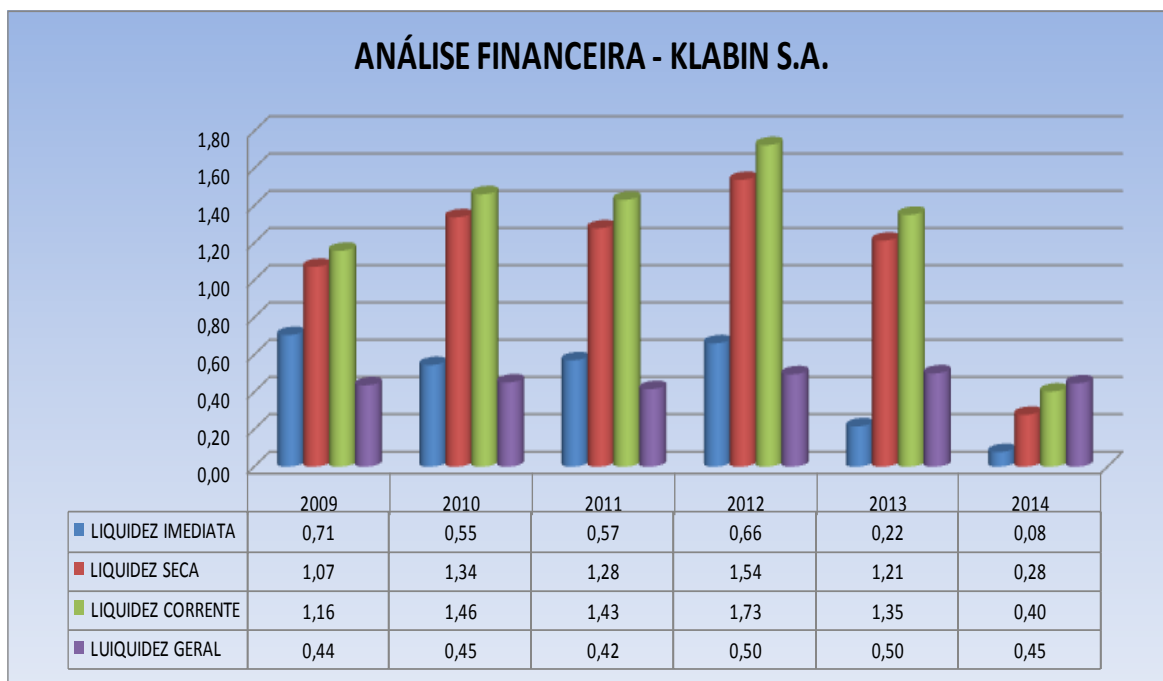
APÊNDICE 43 – ÍNDICES DA EMPRESA IRANI

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA - CELULOSE IRANI							
		FORMULAS	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	
ANALISE FINANCEIRAS	LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONIVEL	0,01	0,20	0,36	0,42	0,36	0,45	
		PASSIVO CIRCULANTE							
	LIQUIDEZ SECA	ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	0,47	0,76	0,97	0,94	0,82	0,95	
		PASSIVO CIRCULANTE							
	LIQUIDEZ CORRENTE	ATIVO CIRCULANTE	0,63	0,95	1,15	1,10	0,97	1,13	
PASSIVO CIRCULANTE									
LIQUIDEZ GERAL	ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVEL LONGO PRAZO	0,26	0,33	0,37	0,34	0,36	0,35		
	PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE								
ANALISE ESTRUTURAL	PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	CAPITAL DE TERCEIROS	137,53%	143,77%	153,61%	170,98%	191,27%	237,33%	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
	COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADE	PASSIVO CIRCULANTE	34,07%	29,59%	28,52%	29,10%	35,94%	29,06%	
		CAPITAL DE TERCEIROS							
	IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	ATIVO IMOBILIZADO	129%	117%	115%	118%	120%	162%	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
CAPITALIZAÇÃO	CAPITAIS PRÓPRIOS MÉDIO		10,39%	10,06%	9,55%	8,89%	7,96%		
ANALISE ECONOMICA	MARGEM LÍQUIDA	LUCRO LÍQUIDO	6,60%	8,22%	2,07%	5,70%	11,72%	8,49%	
		VENDAS LÍQUIDAS							
	RENTABILIDADE DO ATIVO	LUCRO LÍQUIDO		1,79%	0,49%	1,38%	3,48%	2,82%	
		ATIVO MÉDIO							
	RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	1,79%	0,50%	0,49%	0,49%	1,44%	1,38%	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO							
PRODUTIVIDADE	VENDAS LÍQUIDAS		0,18	0,20	0,19	0,19	0,19		
	ATIVO MÉDIO								

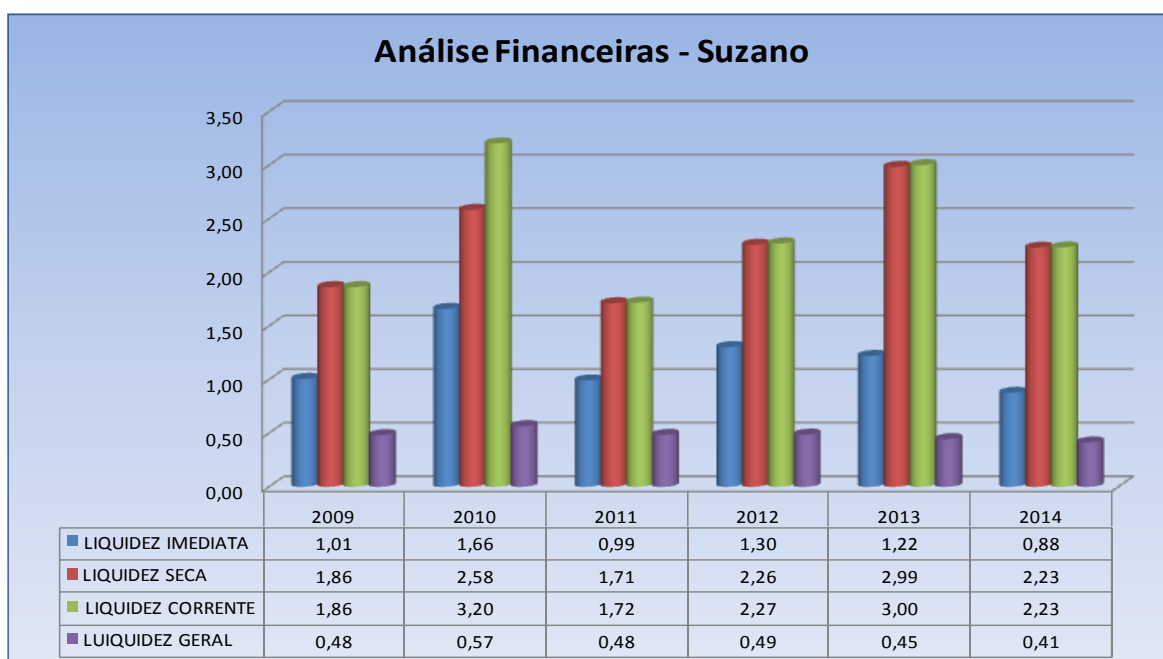
APÊNDICE 44 – ÍNDICES DA EMPRESA FIBRIA

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA - FIBRIA CELULOSE S.A.							
		FORMULAS	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	
ANALISE FINANCEIRAS	LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONIVEL	0,71	0,55	0,57	0,66	0,22	0,08	
		PASSIVO CIRCULANTE							
	LIQUIDEZ SECA	ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	1,07	1,34	1,28	1,54	1,21	0,28	
		PASSIVO CIRCULANTE							
	LIQUIDEZ CORRENTE	ATIVO CIRCULANTE	1,16	1,46	1,43	1,73	1,35	0,40	
PASSIVO CIRCULANTE									
LIQUIDEZ GERAL	ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVEL LONGO PRAZO	0,44	0,45	0,42	0,50	0,50	0,45		
	PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE								
ANALISE ESTRUTURAL	PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	CAPITAL DE TERCEIROS	103,53%	89,50%	90,40%	84,33%	91,88%	86,41%	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
	COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADE	PASSIVO CIRCULANTE	27,54%	21,19%	19,06%	19,14%	22,98%	27,92%	
		CAPITAL DE TERCEIROS							
	IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	ATIVO IMOBILIZADO	30%	45%	45%	41%	37%	35%	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
CAPITALIZAÇÃO	CAPITAIS PRÓPRIOS MÉDIO		12,70%	13,16%	13,34%	13,30%	13,21%		
ANALISE ECONOMICA	MARGEM LÍQUIDA	LUCRO LÍQUIDO	135,41%	15,91%	-23,89%	-18,42%	-17,20%	3,99%	
		VENDAS LÍQUIDAS							
	RENTABILIDADE DO ATIVO	LUCRO LÍQUIDO		0,47%	-0,75%	-0,61%	-0,62%	0,14%	
		ATIVO MÉDIO							
	RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO		0,93%	-1,42%	-1,14%	-1,19%	-1,16%	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO							
PRODUTIVIDADE	VENDAS LÍQUIDAS		0,03	0,03	0,03	0,04	0,03		
	ATIVO MÉDIO								

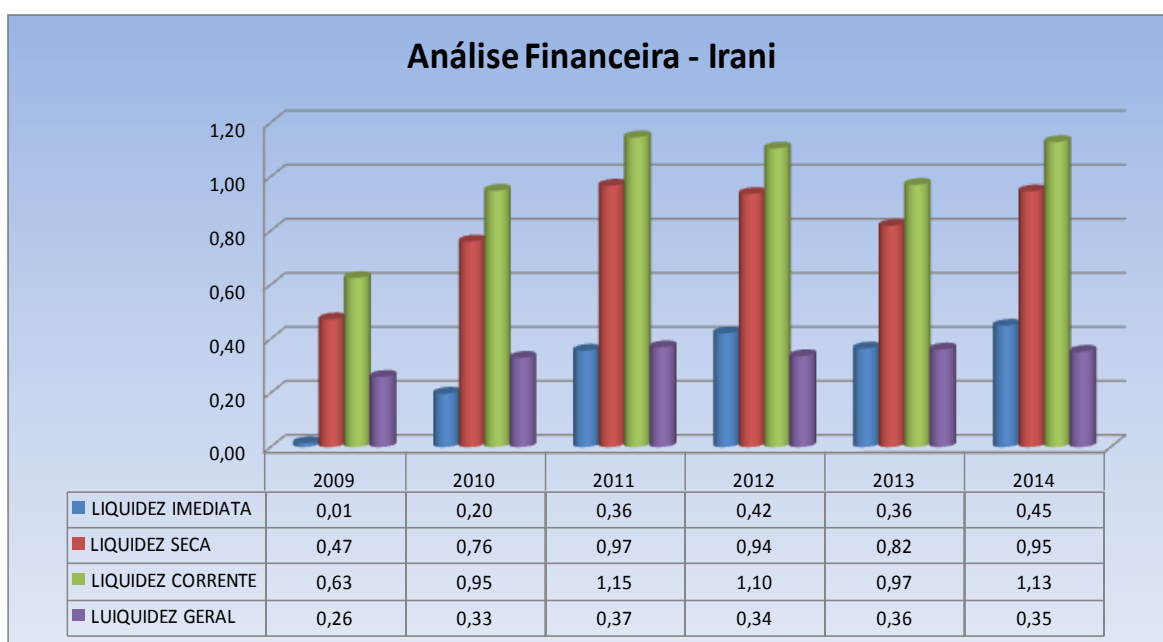
APÊNDICE 45 – GRÁFICO DA ANÁLISE FINANCEIRA KLABIN



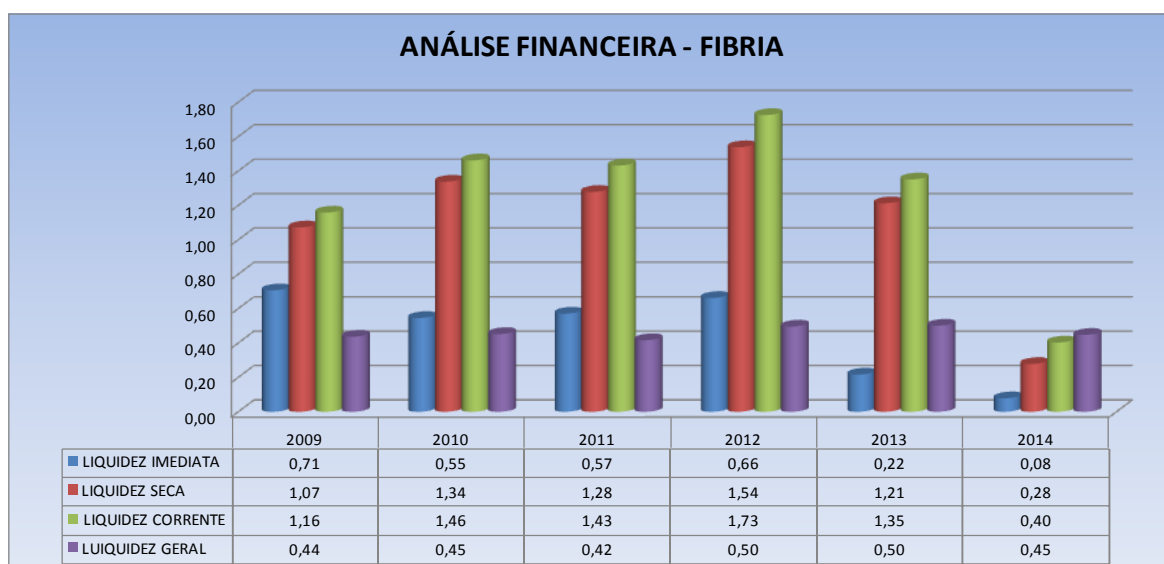
APÊNDICE 46 – GRÁFICO DA ANÁLISE FINANCEIRA SUZANO



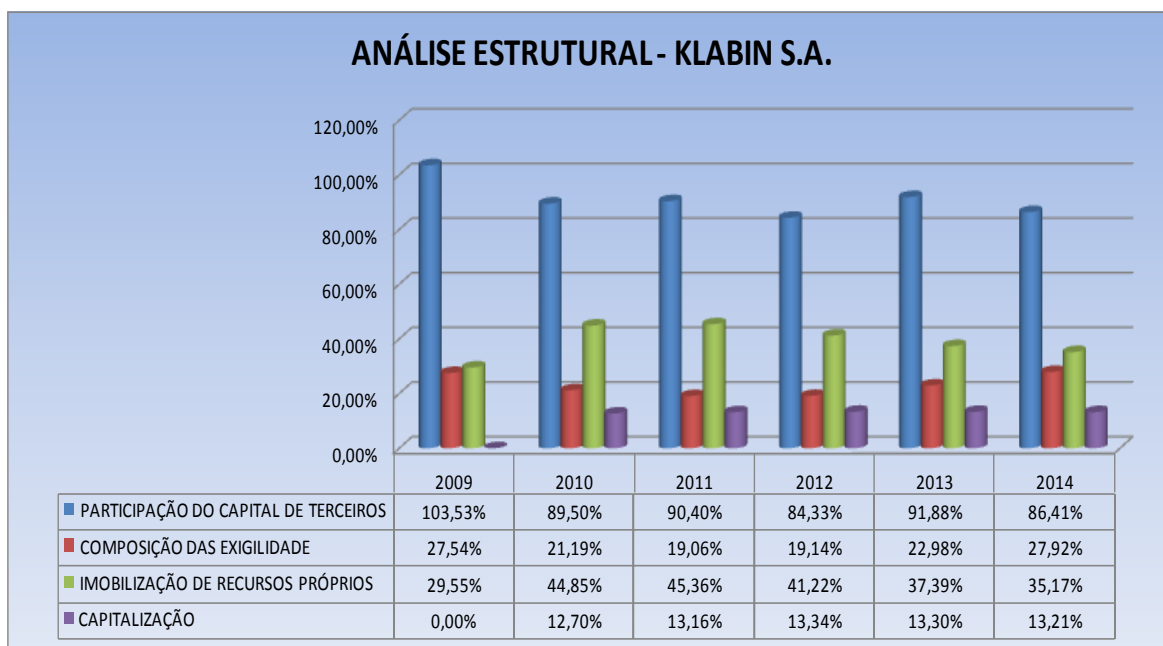
APÊNDICE 47 – GRÁFICO DA ANÁLISE FINANCEIRA IRANI



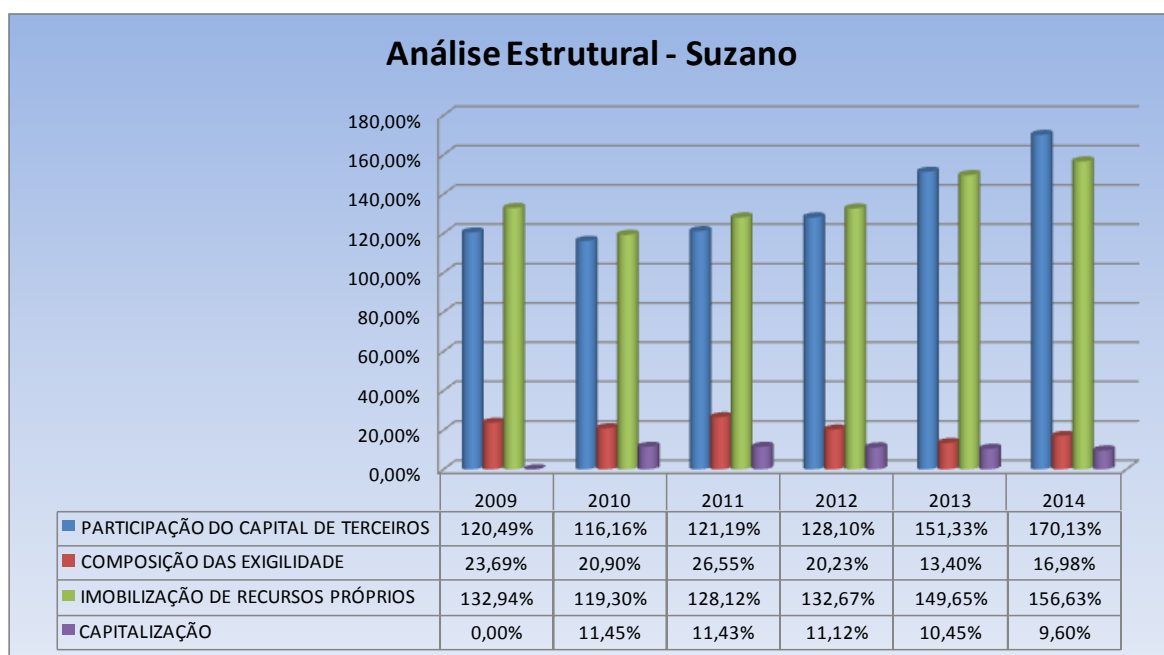
APÊNDICE 48 – GRÁFICO DA ANÁLISE FINANCEIRA FIBRIA



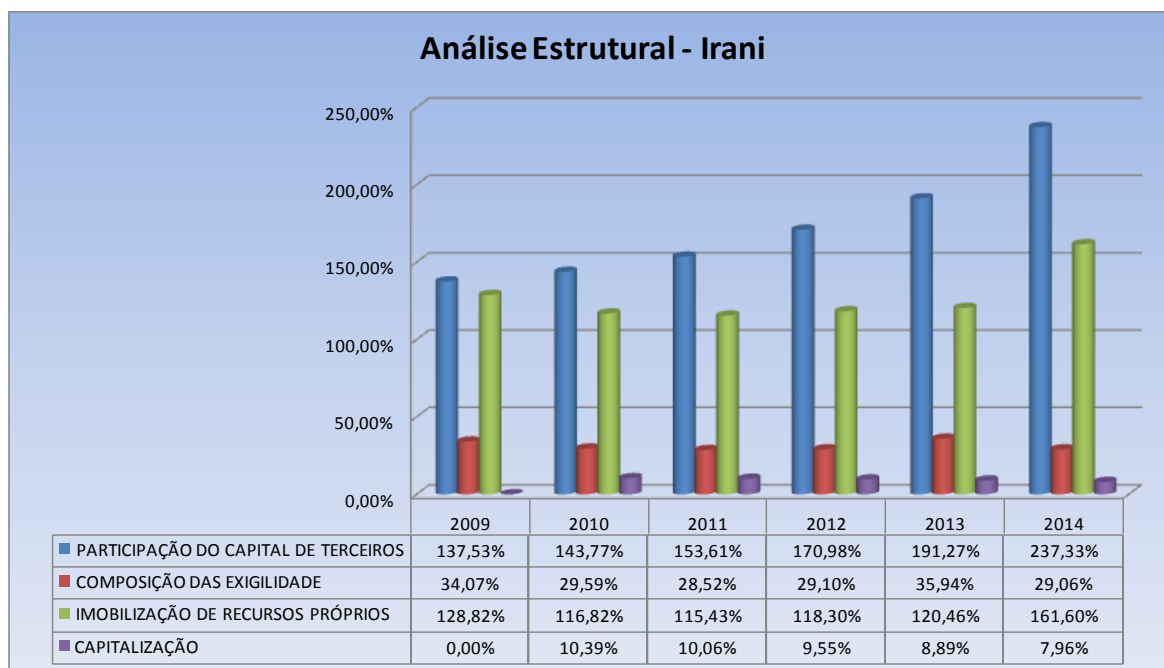
APÊNDICE 49 – GRÁFICO DA ANÁLISE ESTRUTURAL KLABIN



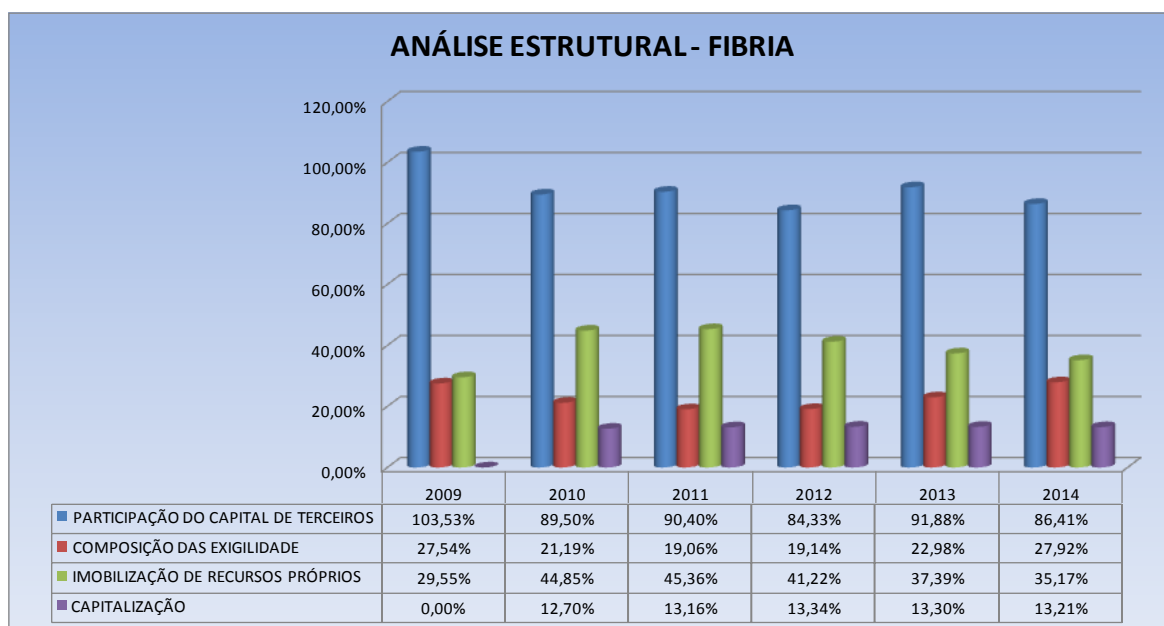
APÊNDICE 50 – GRÁFICO DA ANÁLISE ESTRUTURAL SUZANO



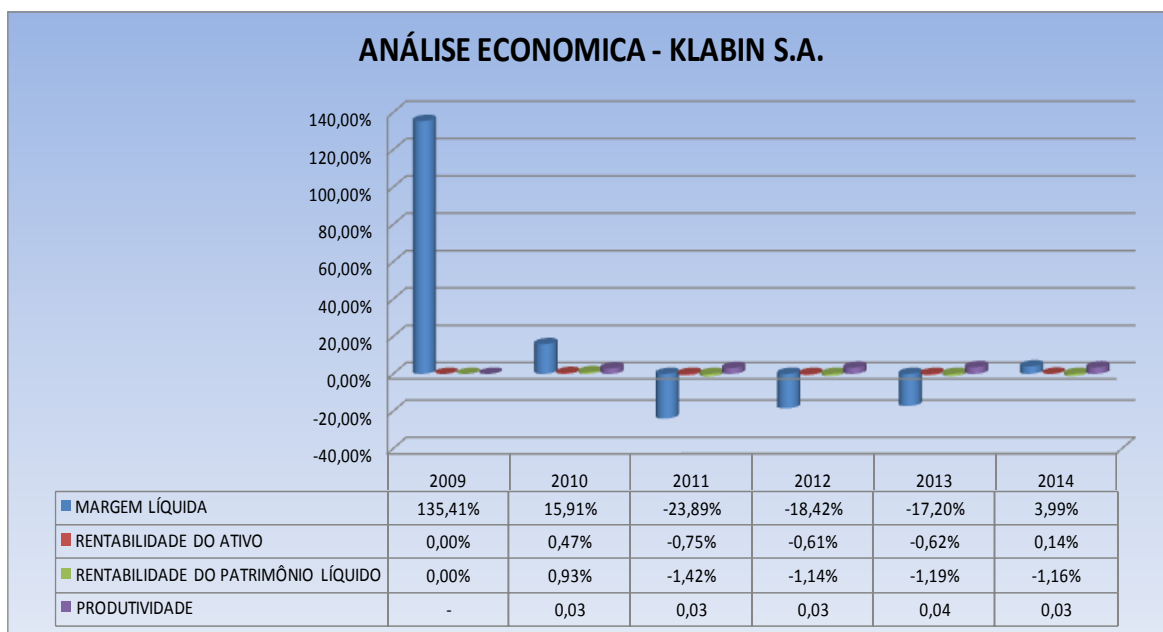
APÊNDICE 51 – GRÁFICO DA ANÁLISE ESTRUTURAL IRANI



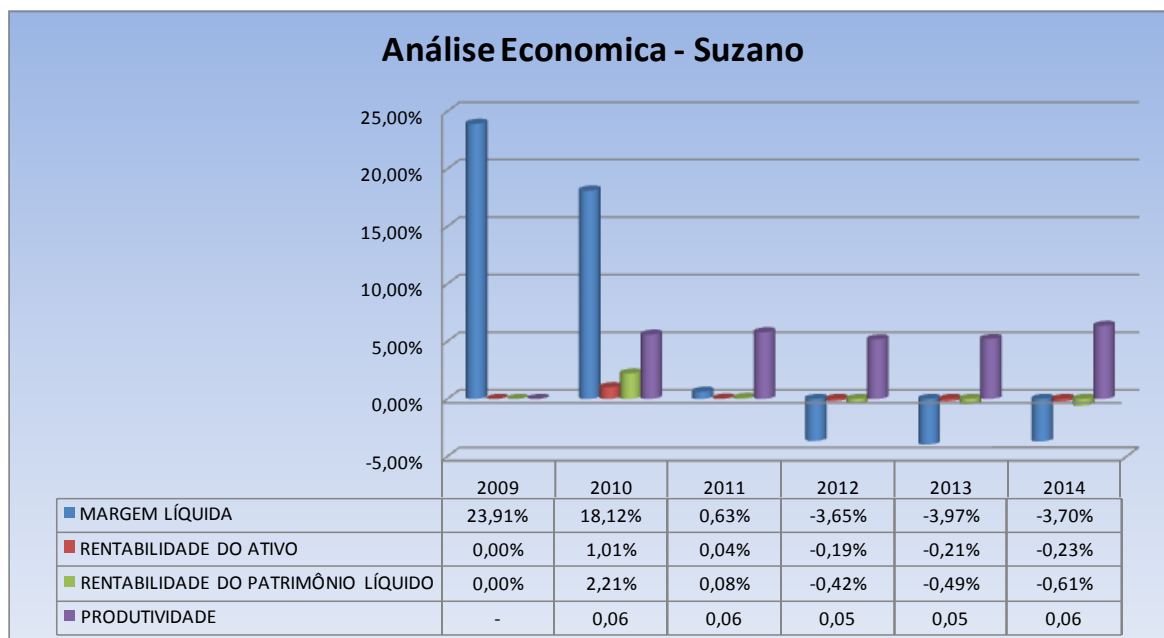
APÊNDICE 52 – GRÁFICO DA ANÁLISE ESTRUTURAL FIBRIA



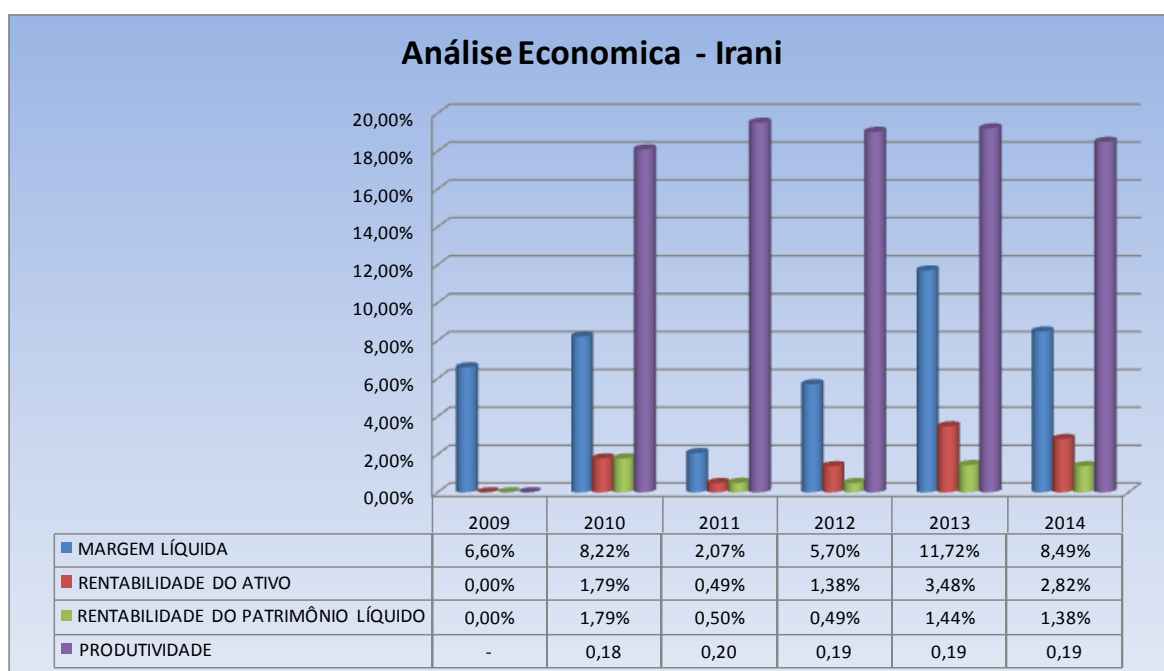
APÊNDICE 53 – GRÁFICO DA ANÁLISE ECONOMICA KLABIN



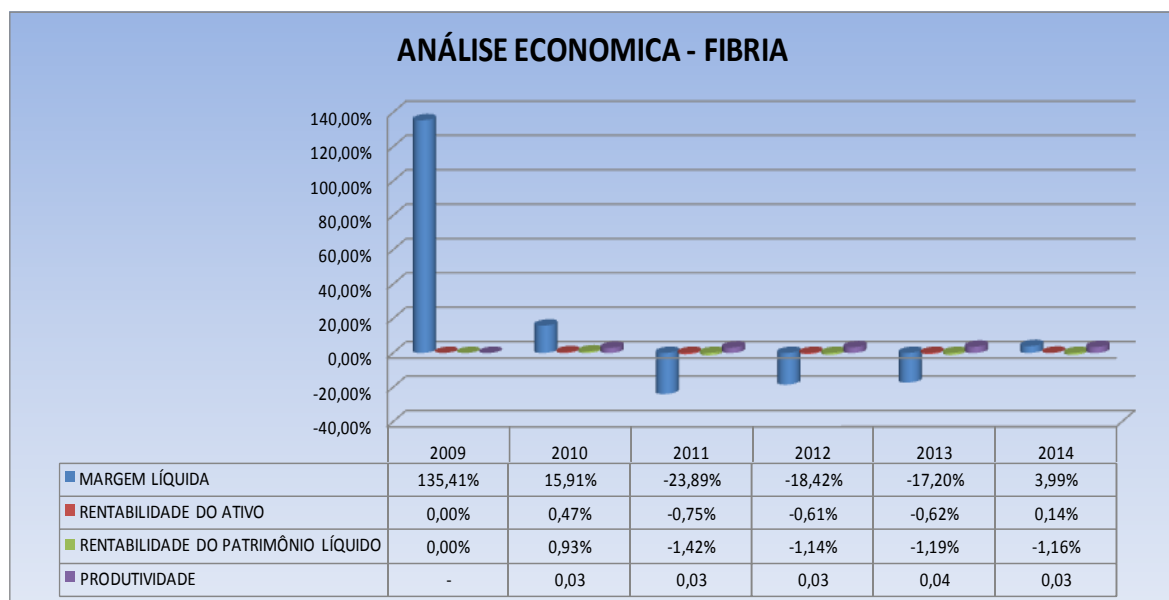
APÊNDICE 54 – GRÁFICO DA ANÁLISE ECONOMICA SUZANO



APÊNDICE 55 – GRÁFICO DA ANÁLISE ECONOMICA IRANI



APÊNDICE 56 – GRÁFICO DA ANÁLISE ECONOMICA FIBRIA



APÊNDICE 57 – RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA KLABIN

RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA - KLABIN S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM
ACF	2.631.831.618	3.058.211.850	2.792.723.391	2.622.650.451	2.748.766.837	4.528.555.000
Disponível	2.631.831.618	3.058.211.850	2.792.723.391	2.622.650.451	2.748.766.837	4.528.555.000
ACC	1.938.551.747	1.831.320.039	1.866.435.308	1.980.143.896	2.035.765.522	2.322.149.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	1.382.295.608	1.301.712.101	1.317.936.675	1.500.856.570	1.561.311.856	1.825.413.000
Estoques	556.256.140	529.607.939	548.498.633	479.287.326	474.453.666	496.736.000
ANC	10.193.768.749	9.283.974.550	9.498.394.173	10.505.831.881	10.395.591.087	13.131.901.000
Ativo Realizável a Longo Prazo	494.397.156	432.476.808	462.686.397	402.215.772	395.776.858	743.669.000
Investimentos	2.470.412.598	2.238.150.161	2.698.568.544	1.399.049.956	1.187.736.978	1.255.201.000
Imobilizado	5.389.277.295	4.874.652.620	4.722.578.106	5.474.235.593	5.879.393.213	8.111.467.000
Ativos biológicos	1.830.898.126	1.729.205.599	1.606.186.667	3.221.046.570	2.923.215.408	3.010.395.000
Intangíveis	8.783.574	9.489.361	8.374.458	9.283.991	9.468.630	11.169.000
TOTAL	14.764.152.115	14.173.506.439	14.157.552.871	15.108.626.228	15.180.123.447	19.982.605.000
PCO	155.173.232	72.569.123	156.474.963	68.469.150	94.148.214	332.891.000
Obrigações a Curto Prazo	155.173.232	72.569.123	156.474.963	68.469.150	94.148.214	332.891.000
PCC	876.270.742	934.836.460	1.084.711.583	624.834.594	604.303.368	683.299.000
Outras Obrigações Curto Prazo	876.270.742	934.836.460	1.084.711.583	624.834.594	604.303.368	683.299.000
PNC	13.732.708.140	13.166.100.856	12.916.366.327	14.415.322.484	14.481.671.864	18.966.415.000
Financiamentos	943.179.072	998.167.866	1.073.932.123	1.226.162.729	1.167.537.998	1.452.240.000
Obrigações a Longo Prazo	6.077.137.987	5.776.528.585	5.805.901.417	6.679.097.440	7.140.438.713	9.921.627.000
Outras Obrigações a Longo Prazo	278.704.902	200.591.808	188.210.617	579.379.586	582.853.032	534.224.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.433.686.180	6.190.812.597	5.848.322.170	5.930.682.729	5.590.842.122	7.058.324.000
TOTAL	14.764.152.114	14.173.506.439	14.157.552.872	15.108.626.228	15.180.123.446	19.982.605.000

APÊNDICE 58 – RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA SUZANO

RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM
ACF	3.121.361.584	4.319.075.695	3.644.385.626	4.067.714.466	2.745.476.196	2.615.579.000
Disponível	3.121.361.584	4.319.075.695	3.644.385.626	4.067.714.466	2.745.476.196	2.615.579.000
ACC	2.652.518.900	2.402.470.424	2.667.587.773	3.013.370.094	3.999.662.566	4.042.903.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	1.948.384.104	1.735.448.371	2.059.923.010	2.394.944.362	3.224.027.094	3.213.720.000
Despesas Pagas Antecipadas	0	0	21.744.102	34.875.681	35.797.907	9.711.000
Estoques	704.134.796	667.022.053	585.920.661	583.550.051	739.837.565	819.472.000
ANC	18.155.080.367	16.432.182.373	18.926.139.769	20.374.092.398	21.101.964.270	21.205.664.000
Ativo Realizável a Longo Prazo	528.104.548	329.426.449	392.556.806	438.137.350	720.052.247	604.071.000
Despesas Pagas Antecipadas	335.997.532	319.611.067	326.133.207	286.522.559	261.167.442	247.779.000
Ativos biológicos	2.185.343.229	2.243.319.414	2.875.485.438	2.950.393.004	3.134.633.411	3.743.131.000
Investimentos	630.751.600	719.459.599	631.496.580	661.050.467	338.222.774	331.658.000
Imobilizado	14.427.892.378	12.778.153.996	14.619.010.219	15.968.583.372	16.581.336.366	16.156.629.000
Intangível	46.991.080	42.211.848	81.457.520	69.405.645	66.552.030	122.396.000
TOTAL	23.928.960.851	23.153.728.492	25.238.113.169	27.455.176.958	27.847.103.032	27.864.146.000
PCO	707.111.415	663.708.526	634.676.516	973.943.670	345.524.599	467.221.000
Empréstimos Bancários	156.968.586	52.772.247	130.790.149	642.494.523	1.436.935	0
Obrigações a Curto Prazo	550.142.828	610.936.278	503.886.367	331.449.148	344.087.663	467.221.000
PCC	440.973.990	456.063.229	601.697.667	1.109.002.414	911.289.931	761.802.000
Outras Obrigações Curto Prazo	440.973.990	456.063.229	601.697.667	1.109.002.414	911.289.931	761.802.000
PNC	22.780.875.444	22.033.956.739	24.001.738.987	25.372.230.875	26.590.288.503	26.635.123.000
Financiamentos	1.949.885.522	1.481.036.832	2.434.696.478	1.035.894.552	990.574.274	1.751.040.000
Obrigações a Longo Prazo	9.147.582.446	7.921.542.940	8.190.163.611	10.249.635.999	12.341.135.597	11.652.516.000
Outras Obrigações a Longo Prazo	830.734.162	1.920.150.613	1.966.918.176	2.050.030.915	2.178.594.284	2.916.435.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.852.673.315	10.711.226.354	11.409.960.721	12.036.669.409	11.079.984.348	10.315.132.000
TOTAL	23.928.960.849	23.153.728.493	25.238.113.170	27.455.176.959	27.847.103.032	27.864.146.000

APÊNDICE 59 – RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA IRANI

RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA - CELULOSE IRANI						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM
ACF	4.019.883	48.582.301	85.509.106	103.989.217	126.794.404	153.948.000
Disponível	4.019.883	48.582.301	85.509.106	103.989.217	126.794.404	153.948.000
ACC	175.011.826	184.903.064	189.304.015	169.005.589	210.703.685	233.281.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	131.182.280	138.755.394	146.410.281	127.362.202	157.797.346	170.693.000
Estoques	43.829.546	46.147.670	42.893.735	41.643.387	52.906.339	62.588.000
ANC	1.272.142.850	1.178.078.947	1.113.848.801	1.072.937.521	1.136.813.945	1.291.345.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	39.039.636	41.085.025	35.763.651	12.799.128	11.955.791	28.638.000
Investimentos	247.572.553	260.382.833	293.194.462	296.274.796	362.054.524	245.174.000
Imobilizado	786.977.756	676.471.745	632.022.638	587.579.386	609.723.492	804.143.000
Ativos biológicos	198.552.904	200.139.343	151.584.752	174.949.486	152.026.801	101.114.000
Intangível	1	1	1.283.298	1.334.725	1.053.338	112.276.000
TOTAL	1.451.174.559	1.411.564.313	1.388.661.922	1.345.932.328	1.474.312.034	1.678.574.000
PCO	5.765.559	27.969.752	37.280.490	53.589.168	60.460.094	57.821.000
Empréstimos Bancários	1	15.852.377	30.667.027	42.695.850	39.961.491	44.382.000
Obrigações a Curto Prazo	5.765.558	12.117.375	6.613.463	10.893.318	20.498.602	13.439.000
PCC	94.492.752	92.349.882	98.206.434	116.536.716	185.831.039	160.144.000
Outras Obrigações Curto Prazo	94.492.752	92.349.882	98.206.434	116.536.716	185.831.039	160.144.000
PNC	1.350.916.248	1.291.244.679	1.253.174.997	1.175.806.444	1.228.020.902	1.460.609.000
Financiamentos	185.986.806	126.013.248	104.371.686	76.989.502	101.621.101	125.235.000
Obrigações a Longo Prazo	495.156.145	510.998.628	526.230.834	536.499.939	565.924.994	790.437.000
Outras Obrigações a Longo Prazo	58.838.209	75.182.260	75.012.726	65.625.751	54.303.877	47.326.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	610.935.088	579.050.542	547.559.752	496.691.252	506.170.930	497.611.000
TOTAL	1.451.174.559	1.411.564.313	1.388.661.922	1.345.932.328	1.474.312.034	1.678.574.000

APÊNDICE 60 – RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA FIBRIA

RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA - FIBRIA CELULOSE S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM	IGPM
ACF	4.183.605.329	1.972.881.951	1.682.704.436	1.771.472.939	683.757.738	275.389.000
Disponível	4.183.605.329	1.972.881.951	1.682.704.436	1.771.472.939	683.757.738	275.389.000
ACC	2.677.931.232	3.313.284.113	2.539.739.300	2.846.427.858	3.588.842.480	1.140.266.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	2.166.447.163	2.866.462.318	2.087.469.076	2.346.188.648	3.149.934.790	701.627.000
Estoques	511.484.068	446.821.795	452.270.224	500.239.210	438.907.690	438.639.000
ANC	35.427.357.159	30.846.159.472	28.366.014.173	25.946.475.052	24.462.849.487	25.732.566.000
Ativo Realizável a Curto Prazo	2.530.080.173	2.423.800.719	2.219.429.289	2.311.296.558	2.616.269.279	4.210.844.000
Investimentos em controladas e coligada	15.635.438.358	10.850.339.998	10.392.044.280	9.684.370.570	9.641.572.866	9.908.204.000
Imobilizado	6.140.276.211	8.552.257.495	7.763.270.350	6.835.292.959	5.599.033.474	5.122.404.000
Ativos biológicos	3.617.362.275	2.945.377.100	2.324.643.137	1.960.188.678	1.805.819.777	1.943.672.000
Intangíveis	7.504.200.143	6.074.384.161	5.666.627.116	5.155.326.287	4.800.154.092	4.547.442.000
TOTAL	42.288.893.720	36.132.325.536	32.588.457.908	30.564.375.848	28.735.449.705	27.148.221.000
PCO	126.236.432	873.613.663	1.456.373.527	935.815.421	910.367.224	2.082.373.000
Obrigações a Curto Prazo	126.236.432	873.613.663	1.456.373.527	935.815.421	910.367.224	2.082.373.000
PCC	4.078.409.453	2.364.644.383	591.872.423	939.737.540	1.049.902.236	663.288.000
Outras Obrigações Curto Prazo	4.078.409.453	2.364.644.383	591.872.423	939.737.540	1.049.902.236	663.288.000
PNC	38.084.247.834	32.894.067.489	30.540.211.957	28.688.822.888	26.775.180.245	24.402.560.000
Financiamentos	1.719.958.774	378.415.348	900.735.376	801.170.222	1.201.771.450	768.300.000
Obrigações a Longo Prazo	6.129.346.770	7.630.019.386	5.628.909.034	4.736.752.490	4.014.342.931	2.894.971.000
Outras Obrigações a Longo Prazo	9.457.281.697	5.818.387.136	6.895.001.920	6.569.957.502	6.583.331.269	6.175.252.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.777.660.593	19.067.245.618	17.115.565.627	16.580.942.673	14.975.734.595	14.564.037.000
TOTAL	42.288.893.719	36.132.325.536	32.588.457.908	30.564.375.848	28.735.449.705	27.148.221.000

APÊNDICE 61 – CÁLCULO DA ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA KLABIN

2009							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
2.631.831.618	155.173.232	1.938.551.747	2.631.831.618	2.476.658.386	13.732.708.140	4.570.383.366	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
1.938.551.747	876.270.742	876.270.742	155.173.232	1.062.281.006	10.193.768.749	1.031.443.974	
RESULTADO	4.570.383.366	1.031.443.974	1.062.281.006	2.476.658.386	3.538.939.392	3.538.939.391	4,43

2010							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
3.058.211.850	72.569.123	1.831.320.039	3.058.211.850	2.985.642.728	13.166.100.856	4.889.531.889	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
1.831.320.039	934.836.460	934.836.460	72.569.123	896.483.579	9.283.974.550	1.007.405.583	
RESULTADO	4.889.531.889	1.007.405.583	896.483.579	2.985.642.728	3.882.126.306	3.882.126.306	4,85

2011							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
2.792.723.391	156.474.963	1.866.435.308	2.792.723.391	2.636.248.428	12.916.366.327	4.659.158.699	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
1.866.435.308	1.084.711.583	1.084.711.583	156.474.963	781.723.725	9.498.394.173	1.241.186.546	
RESULTADO	4.659.158.699	1.241.186.546	781.723.725	2.636.248.428	3.417.972.153	3.417.972.154	3,75

2012							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
2.622.650.451	68.469.150	1.980.143.896	2.622.650.451	2.554.181.301	14.415.322.484	4.602.794.347	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
1.980.143.896	624.834.594	624.834.594	68.469.150	1.355.309.302	10.505.831.881	693.303.744	
RESULTADO	4.602.794.347	693.303.744	1.355.309.302	2.554.181.301	3.909.490.604	3.909.490.603	6,64

2013							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
2.748.766.837	94.148.214	2.035.765.522	2.748.766.837	2.654.618.623	14.481.671.864	4.784.532.360	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
2.035.765.522	604.303.368	604.303.368	94.148.214	1.431.462.154	10.395.591.087	698.451.583	
RESULTADO	4.784.532.360	698.451.583	1.431.462.154	2.654.618.623	4.086.080.777	4.086.080.777	6,85

2014							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
4.528.555.000	332.891.000	2.322.149.000	4.528.555.000	4.195.664.000	18.966.415.000	6.850.704.000	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
2.322.149.000	683.299.000	683.299.000	332.891.000	1.638.850.000	13.131.901.000	1.016.190.000	
RESULTADO	6.850.704.000	1.016.190.000	1.638.850.000	4.195.664.000	5.834.514.000	5.834.514.000	6,74

	2009	2009 - %	2010	2010 - %	2011	2011 - %	2012	2012 - %	2013	2013 - %	2014	2014 - %
ACF	2.631.831.618	17,83%	3.058.211.850	21,58%	2.792.723.391	19,73%	2.622.650.451	17,36%	2.748.766.837	18,11%	4.528.555.000	22,66%
ACC	1.938.551.747	13,13%	1.831.320.039	12,92%	1.866.435.308	13,18%	1.980.143.896	13,11%	2.035.765.522	13,41%	2.322.149.000	11,62%
ANC	10.193.768.749	69,04%	9.283.974.550	65,50%	9.498.394.173	67,09%	10.505.831.881	69,54%	10.395.591.087	68,48%	13.131.901.000	65,72%
PCO	155.173.232	1,05%	72.569.123	0,51%	156.474.963	1,11%	68.469.150	0,45%	94.148.214	0,62%	332.891.000	1,67%
PCC	876.270.742	5,94%	934.836.460	6,60%	1.084.711.583	7,66%	624.834.594	4,14%	604.303.368	3,98%	683.299.000	3,42%
PNC	13.732.708.140	93,01%	13.166.100.856	92,89%	12.916.366.327	91,23%	14.415.322.484	95,41%	14.481.671.864	95,40%	18.966.415.000	94,91%
TOTAL ATIVO	14.764.152.115	100%	14.173.506.439	100%	14.157.552.872	100%	15.108.626.228	100%	15.180.123.447	100%	19.982.605.000	100%
TOTAL PASSIVO	14.764.152.115	100%	14.173.506.439	100%	14.157.552.872	100%	15.108.626.228	100%	15.180.123.447	100%	19.982.605.000	100%

APÊNDICE 62 – CÁLCULO DA ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA SUZANO

2009							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
3.121.361.584	707.111.415	2.652.518.900	3.121.361.584	2.414.250.169	22.780.875.444	5.773.880.484	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
2.652.518.900	440.973.990	440.973.990	707.111.415	2.211.544.910	18.155.080.367	1.148.085.405	
RESULTADO	5.773.880.484	1.148.085.405	2.211.544.910	2.414.250.169	4.625.795.079	4.625.795.077	5,03

2010							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
4.319.075.695	663.708.526	2.402.470.424	4.319.075.695	3.655.367.169	22.033.956.739	6.721.546.119	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
2.402.470.424	456.063.229	456.063.229	663.708.526	1.946.407.195	16.432.182.373	1.119.771.755	
RESULTADO	6.721.546.119	1.119.771.755	1.946.407.195	3.655.367.169	5.601.774.364	5.601.774.365	6,00

2011							
AC	PC	IOG	ST	CCL	CG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
3.644.385.626	634.676.516	2.667.587.773	3.644.385.626	3.009.709.111	24.001.738.987	6.311.973.400	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
2.667.587.773	601.697.667	601.697.667	634.676.516	2.065.890.106	18.926.139.769	1.236.374.183	
RESULTADO	6.311.973.400	1.236.374.183	2.065.890.106	3.009.709.111	5.075.599.217	5.075.599.217	5,11

2012							
AC	PC	IOG	ST	CCL	CG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
4.067.714.466	973.943.670	3.013.370.094	4.067.714.466	3.093.770.796	25.372.230.875	7.081.084.560	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
3.013.370.094	1.109.002.414	1.109.002.414	973.943.670	1.904.367.681	20.374.092.398	2.082.946.084	
RESULTADO	7.081.084.560	2.082.946.084	1.904.367.681	3.093.770.796	4.998.138.476	4.998.138.477	3,40

2013							
AC	PC	IOG	ST	CCL	CG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
2.745.476.196	345.524.599	3.999.662.566	2.745.476.196	2.399.951.598	26.590.288.503	6.745.138.762	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
3.999.662.566	911.289.931	911.289.931	345.524.599	3.088.372.635	21.101.964.270	1.256.814.530	
RESULTADO	6.745.138.762	1.256.814.530	3.088.372.635	2.399.951.598	5.488.324.233	5.488.324.232	5,37

2014							
AC	PC	IOG	ST	CCL	CG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
2.615.579.000	467.221.000	4.042.903.000	2.615.579.000	2.148.358.000	26.635.123.000	6.658.482.000	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
4.042.903.000	761.802.000	761.802.000	467.221.000	3.281.101.000	21.205.664.000	1.229.023.000	
RESULTADO	6.658.482.000	1.229.023.000	3.281.101.000	2.148.358.000	5.429.459.000	5.429.459.000	5,42

	2009	2009 - %	2010	2010 - %	2011	2011 - %	2012	2012 - %	2013	2013 - %	2014	2014 - %
ACF	3.121.361.584	13,04%	4.319.075.695	18,65%	3.644.385.626	14,44%	4.067.714.466	14,82%	2.745.476.196	9,86%	2.615.579.000	9,39%
ACC	2.652.518.900	11,08%	2.402.470.424	10,38%	2.667.587.773	10,57%	3.013.370.094	10,98%	3.999.662.566	14,36%	4.042.903.000	14,51%
ANC	18.155.080.367	75,87%	16.432.182.373	70,97%	18.926.139.769	74,99%	20.374.092.398	74,21%	21.101.964.270	75,78%	21.205.664.000	76,10%
PCO	707.111.415	2,96%	663.708.526	2,87%	634.676.516	2,51%	973.943.670	3,55%	345.524.599	1,24%	467.221.000	1,68%
PCC	440.973.990	1,84%	456.063.229	1,97%	601.697.667	2,38%	1.109.002.414	4,04%	911.289.931	3,27%	761.802.000	2,73%
PNC	22.780.875.444	95,20%	22.033.956.739	95,16%	24.001.738.987	95,10%	25.372.230.875	92,41%	26.590.288.503	95,49%	26.635.123.000	95,59%
TOTAL ATIVO	23.928.960.851	100%	23.153.728.493	100%	25.238.113.170	100%	27.455.176.959	100%	27.847.103.032	100%	27.864.146.000	100%
TOTAL PASSIVO	23.928.960.851	100%	23.153.728.493	100%	25.238.113.170	100%	27.455.176.959	100%	27.847.103.032	100%	27.864.146.000	100%

APÊNDICE 63 – CÁLCULO DA ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA IRANI

2009							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
4.019.883	5.765.559	175.011.826	4.019.883	-1.745.676	1.350.916.248	179.031.709	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
175.011.826	94.492.752	94.492.752	5.765.559	80.519.074	1.272.142.850	100.258.311	
RESULTADO	179.031.709	100.258.311	80.519.074	-1.745.676	78.773.398	78.773.398	1,79

2010							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
48.582.301	27.969.752	184.903.064	48.582.301	20.612.550	1.291.244.679	233.485.365	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
184.903.064	92.349.882	92.349.882	27.969.752	92.553.182	1.178.078.947	120.319.634	
RESULTADO	233.485.365	120.319.634	92.553.182	20.612.550	113.165.731	113.165.731	1,94

2011							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
85.509.106	37.280.490	189.304.015	85.509.106	48.228.615	1.253.174.997	274.813.121	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
189.304.015	98.206.434	98.206.434	37.280.490	91.097.581	1.113.848.801	135.486.924	
RESULTADO	274.813.121	135.486.924	91.097.581	48.228.615	139.326.197	139.326.197	2,03

2012							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
103.989.217	53.589.168	169.005.589	103.989.217	50.400.049	1.175.806.444	272.994.806	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
169.005.589	116.536.716	116.536.716	53.589.168	52.468.874	1.072.937.521	170.125.883	
RESULTADO	272.994.806	170.125.883	52.468.874	50.400.049	102.868.923	102.868.923	1,60

2013							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
126.794.404	60.460.094	210.703.685	126.794.404	66.334.310	1.228.020.902	337.498.089	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
210.703.685	185.831.039	185.831.039	60.460.094	24.872.646	1.136.813.945	246.291.132	
RESULTADO	337.498.089	246.291.132	24.872.646	66.334.310	91.206.957	91.206.957	1,37

2014							
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC	
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC	
153.948.000	57.821.000	233.281.000	153.948.000	96.127.000	1.460.609.000	387.229.000	
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC	
233.281.000	160.144.000	160.144.000	57.821.000	73.137.000	1.291.345.000	217.965.000	
RESULTADO	387.229.000	217.965.000	73.137.000	96.127.000	169.264.000	169.264.000	1,78

	2009	2009 - %	2010	2010 - %	2011	2011 - %	2012	2012 - %	2013	2013 - %	2014	2014 - %
ACF	4.019.883	0,28%	48.582.301	3,44%	85.509.106	6,16%	103.989.217	7,73%	126.794.404	8,60%	153.948.000	9,17%
ACC	175.011.826	12,06%	184.903.064	13,10%	189.304.015	13,63%	169.005.589	12,56%	210.703.685	14,29%	233.281.000	13,90%
ANC	1.272.142.850	87,66%	1.178.078.947	83,46%	1.113.848.801	80,21%	1.072.937.521	79,72%	1.136.813.945	77,11%	1.291.345.000	76,93%
PCO	5.765.559	0,40%	27.969.752	1,98%	37.280.490	2,68%	53.589.168	3,98%	60.460.094	4,10%	57.821.000	3,44%
PCC	94.492.752	6,51%	92.349.882	6,54%	98.206.434	7,07%	116.536.716	8,66%	185.831.039	12,60%	160.144.000	9,54%
PNC	1.350.916.248	93,09%	1.291.244.679	91,48%	1.253.174.997	90,24%	1.175.806.444	87,36%	1.228.020.902	83,29%	1.460.609.000	87,01%
TOTAL ATIVO	1.451.174.559	100%	1.411.564.313	100%	1.388.661.922	100%	1.345.932.328	100%	1.474.312.034	100%	1.678.574.000	100%
TOTAL PASSIVO	1.451.174.559	100%	1.411.564.313	100%	1.388.661.922	100%	1.345.932.328	100%	1.474.312.034	100%	1.678.574.000	100%

APÊNDICE 64 – CÁLCULO DA ANÁLISE DINÂMICA FINANCEIRA FIBRIA

2009						
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC
4.183.605.329	126.236.432	2.677.931.232	4.183.605.329	4.057.368.897	38.084.247.834	6.861.536.560
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC
2.677.931.232	4.078.409.453	4.078.409.453	126.236.432	-1.400.478.222	35.427.357.159	4.204.645.885
RESULTADO	6.861.536.560	4.204.645.885	-1.400.478.222	4.057.368.897	2.656.890.675	2.656.890.675

2010						
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC
1.972.881.951	873.613.663	3.313.284.113	1.972.881.951	1.099.268.288	32.894.067.489	5.286.166.064
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC
3.313.284.113	2.364.644.383	2.364.644.383	873.613.663	948.639.729	30.846.159.472	3.238.258.047
RESULTADO	5.286.166.064	3.238.258.047	948.639.729	1.099.268.288	2.047.908.017	2.047.908.017

2011						
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC
1.682.704.436	1.456.373.527	2.539.739.300	1.682.704.436	226.330.908	30.540.211.957	4.222.443.735
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC
2.539.739.300	591.872.423	591.872.423	1.456.373.527	1.947.866.876	28.366.014.173	2.048.245.951
RESULTADO	4.222.443.735	2.048.245.951	1.947.866.876	226.330.908	2.174.197.784	2.174.197.784

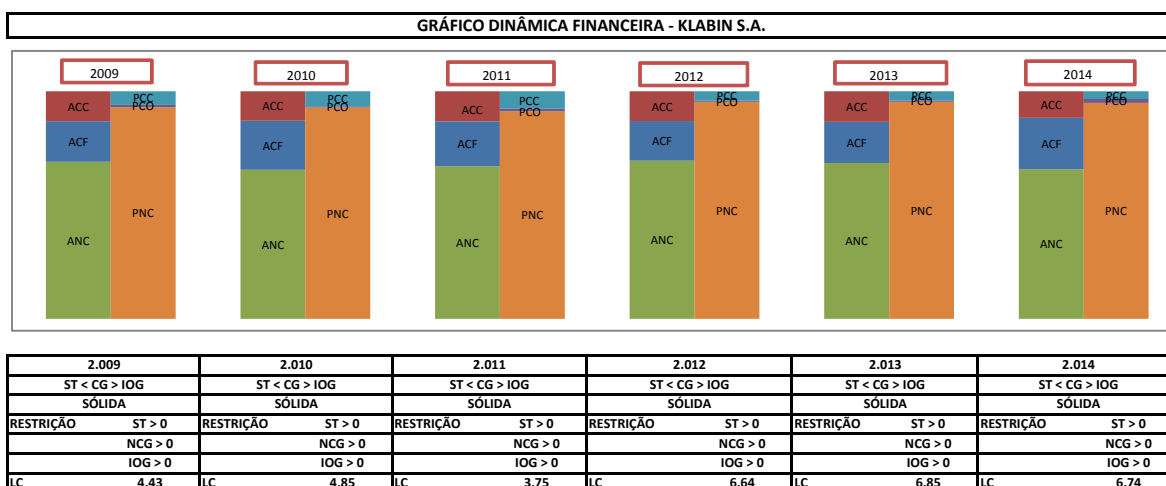
2012						
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC
1.771.472.939	935.815.421	2.846.427.858	1.771.472.939	835.657.518	28.688.822.888	4.617.900.796
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC
2.846.427.858	939.737.540	939.737.540	935.815.421	1.906.690.318	25.946.475.052	1.875.552.961
RESULTADO	4.617.900.796	1.875.552.961	1.906.690.318	835.657.518	2.742.347.836	2.742.347.836

2013						
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC
683.757.738	910.367.224	3.588.842.480	683.757.738	-226.609.486	26.775.180.245	4.272.600.218
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC
3.588.842.480	1.049.902.236	1.049.902.236	910.367.224	2.538.940.244	24.462.849.487	1.960.269.460
RESULTADO	4.272.600.218	1.960.269.460	2.538.940.244	-226.609.486	2.312.330.758	2.312.330.758

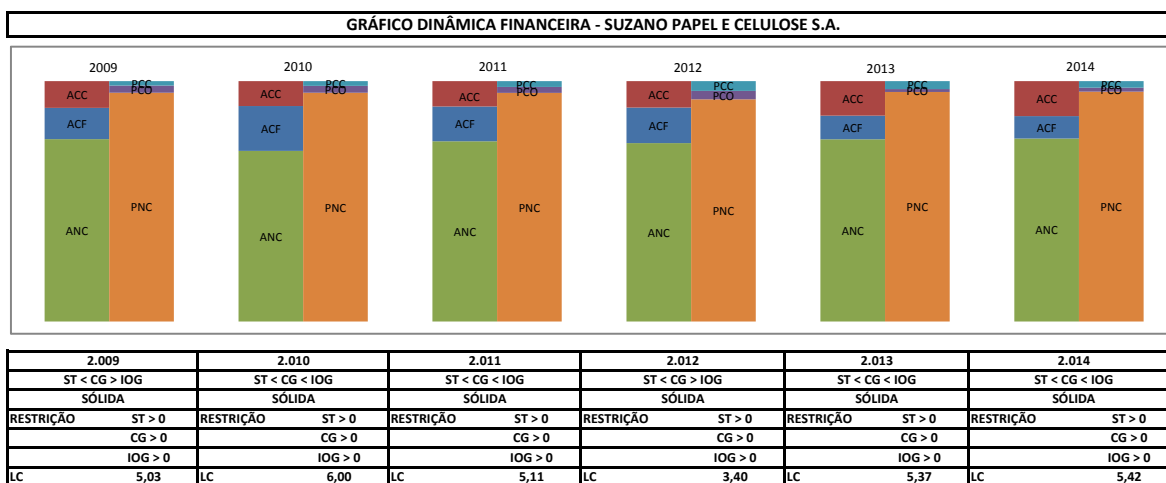
2014						
AC	PC	IOG	ST	CCL	NCG	LC
ACF	PCO	ACC	ACF	ST	PNC	AC
275.389.000	2.082.373.000	1.140.266.000	275.389.000	-1.806.984.000	24.402.560.000	1.415.655.000
ACC	PCC	PCC	PCO	IOG	ANC	PC
1.140.266.000	663.288.000	663.288.000	2.082.373.000	476.978.000	25.732.566.000	2.745.661.000
RESULTADO	1.415.655.000	2.745.661.000	476.978.000	-1.806.984.000	-1.330.006.000	-1.330.006.000

	2009	2009 - %	2010	2010 - %	2011	2011 - %	2012	2012 - %	2013	2013 - %	2014	2014 - %
ACF	4.183.605.329	9,89%	1.972.881.951	5,46%	1.682.704.436	5,16%	1.771.472.939	5,80%	683.757.738	2,38%	275.389.000	1,01%
ACC	2.677.931.232	6,33%	3.313.284.113	9,17%	2.539.739.300	7,79%	2.846.427.858	9,31%	3.588.842.480	12,49%	1.140.266.000	4,20%
ANC	35.427.357.159	83,77%	30.846.159.472	85,37%	28.366.014.173	87,04%	25.946.475.052	84,89%	24.462.849.487	85,13%	25.732.566.000	94,79%
PCO	126.236.432	0,30%	873.613.663	2,42%	1.456.373.527	4,47%	935.815.421	3,06%	910.367.224	3,17%	2.082.373.000	7,67%
PCC	4.078.409.453	9,64%	2.364.644.383	6,54%	591.872.423	1,82%	939.737.540	3,07%	1.049.902.236	3,65%	663.288.000	2,44%
PNC	38.084.247.834	90,06%	32.894.067.489	91,04%	30.540.211.957	93,71%	28.688.822.888	93,86%	26.775.180.245	93,18%	24.402.560.000	89,89%
TOTAL ATIVO	42.288.893.720	100%	36.132.325.536	100%	32.588.457.908	100%	30.564.375.848	100%	28.735.449.705	100%	27.148.221.000	100%
TOTAL PASSIVO	42.288.893.719	100%	36.132.325.536	100%	32.588.457.908	100%	30.564.375.848	100%	28.735.449.705	100%	27.148.221.000	100%

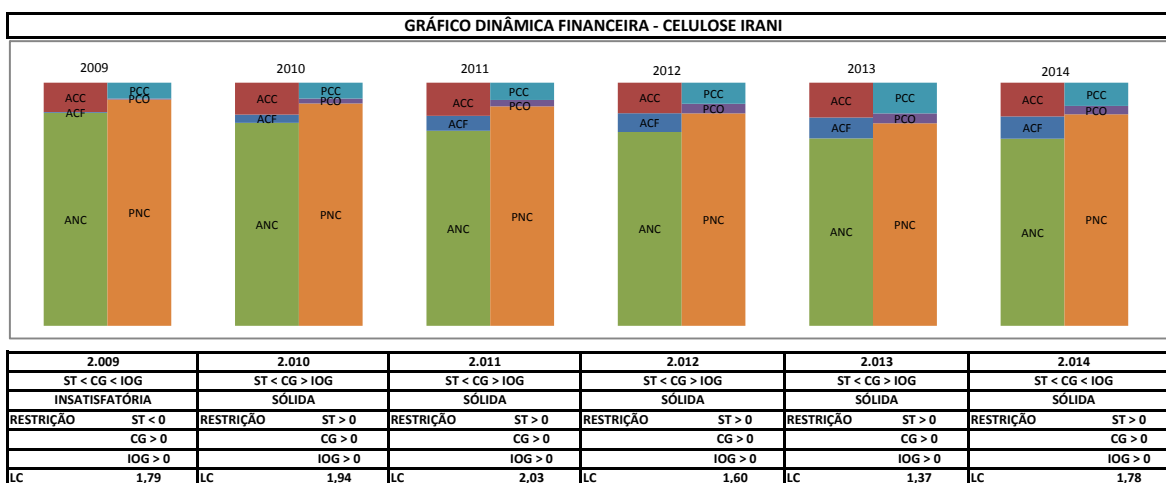
APÊNDICE 65 – GRÁFICO DINÂMICA FINANCEIRA KLABIN



APÊNDICE 66 – GRÁFICO DINÂMICA FINANCEIRA SUZANO



APÊNDICE 67 – GRÁFICO DINÂMICA FINANCEIRA IRANI



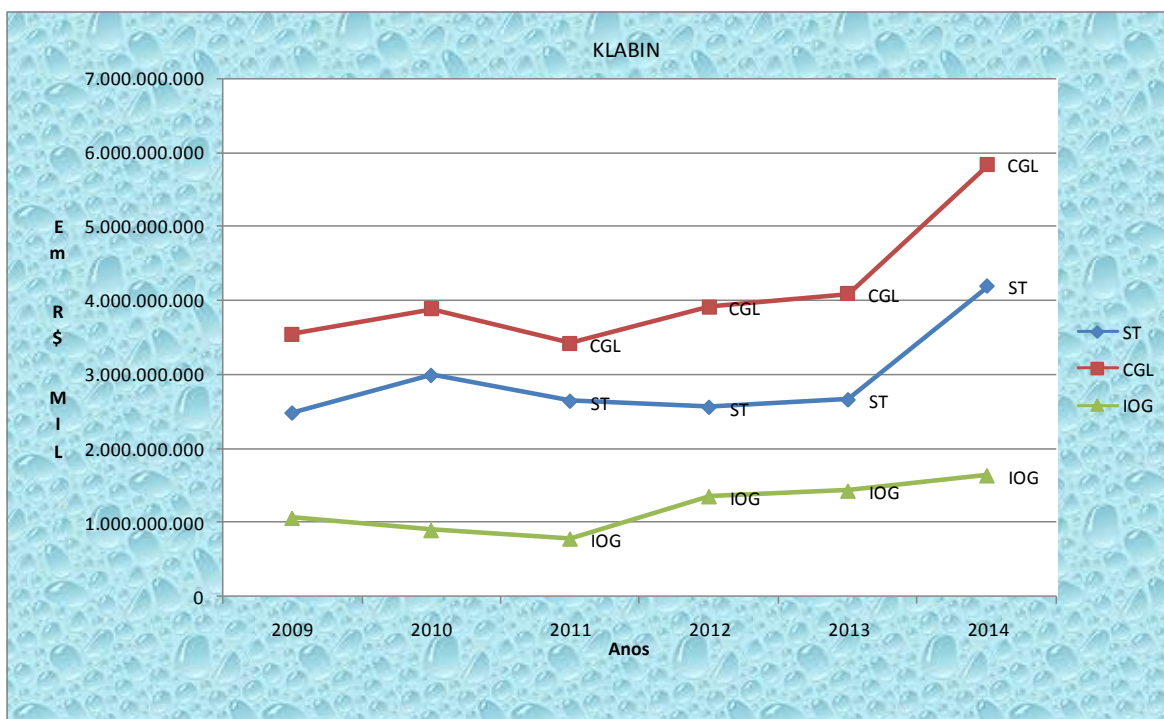
APÊNDICE 71 – CÁLCULO ST, NCG E IOG IRANI

RESULTADO						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2013	2014
AC	179.031.709	233.485.365	274.813.121	272.994.806	337.498.089	387.229.000
PC	100.258.311	120.319.634	135.486.924	170.125.883	246.291.132	217.965.000
IOG	80.519.074	92.553.182	91.097.581	52.468.874	24.872.646	73.137.000
ST	-1.745.676	20.612.550	48.228.615	50.400.049	66.334.310	96.127.000
CCL	78.773.398	113.165.731	139.326.197	102.868.923	91.206.957	169.264.000
CG	78.773.398	113.165.731	139.326.197	102.868.923	91.206.957	169.264.000
LC	1,79	1,94	2,03	1,60	1,37	1,78
CONDIÇÃO						
ST	-1.745.676	20.612.550	48.228.615	50.400.049	66.334.310	96.127.000
NCG	78.773.398	113.165.731	139.326.197	102.868.923	91.206.957	169.264.000
IOG	80.519.074	92.553.182	91.097.581	52.468.874	24.872.646	73.137.000
RESULTADO	ST < CG < IOG	ST < CG > IOG	ST < CG > IOG	ST < CG > IOG	ST < CG > IOG	ST < CG < IOG

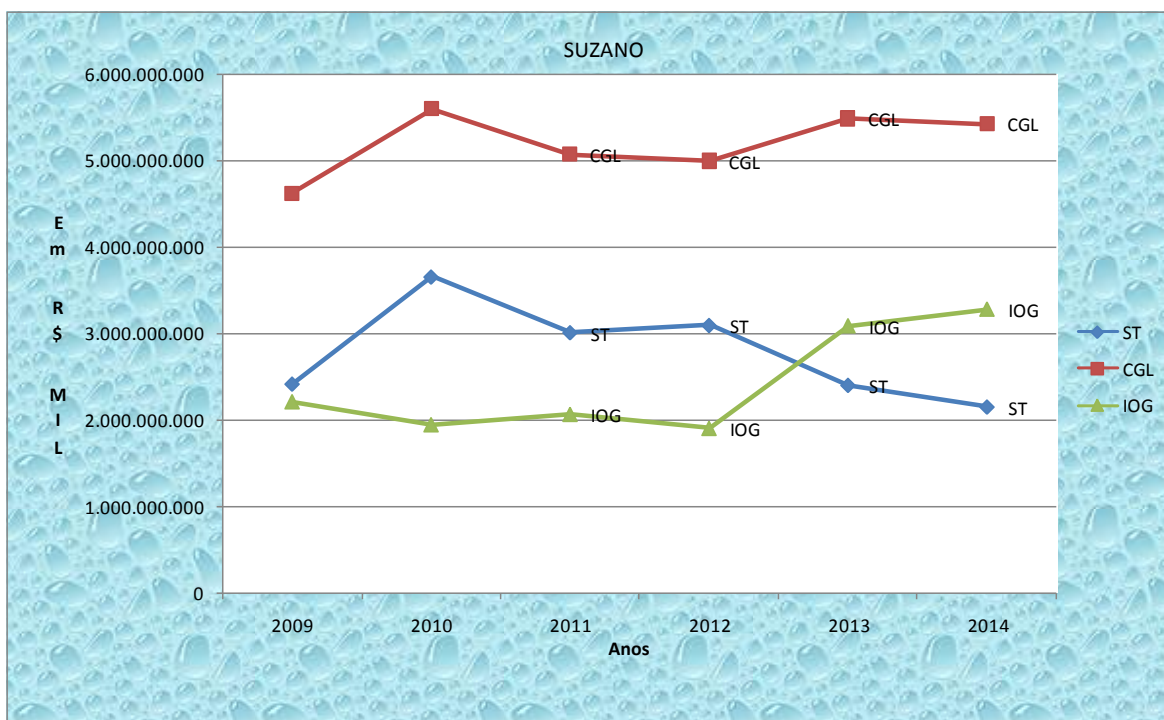
APÊNDICE 72 – CÁLCULO ST, NCG E IOG FIBRIA

RESULTADO						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2013	2014
AC	6.861.536.560	5.286.166.064	4.222.443.735	4.617.900.796	4.272.600.218	1.415.655.000
PC	4.204.645.885	3.238.258.047	2.048.245.951	1.875.552.961	1.960.269.460	2.745.661.000
IOG	-1.400.478.222	948.639.729	1.947.866.876	1.906.690.318	2.538.940.244	476.978.000
ST	4.057.368.897	1.099.268.288	226.330.908	835.657.518	-226.609.486	-1.806.984.000
CCL	2.656.890.675	2.047.908.017	2.174.197.784	2.742.347.836	2.312.330.758	-1.330.006.000
NCG	2.656.890.675	2.047.908.017	2.174.197.784	2.742.347.836	2.312.330.758	-1.330.006.000
LC	1,63	1,63	2,06	2,46	2,18	0,52
CONDIÇÃO						
ST	4.057.368.897	1.099.268.288	226.330.908	835.657.518	-226.609.486	-1.806.984.000
NCG	2.656.890.675	2.047.908.017	2.174.197.784	2.742.347.836	2.312.330.758	-1.330.006.000
IOG	-1.400.478.222	948.639.729	1.947.866.876	1.906.690.318	2.538.940.244	476.978.000
RESULTADO	ST > NCG > IOG	ST < NCG > IOG	ST < N CG > IOG	ST < NCG > IOG	ST < NCG < IOG	ST < NCG < IOG

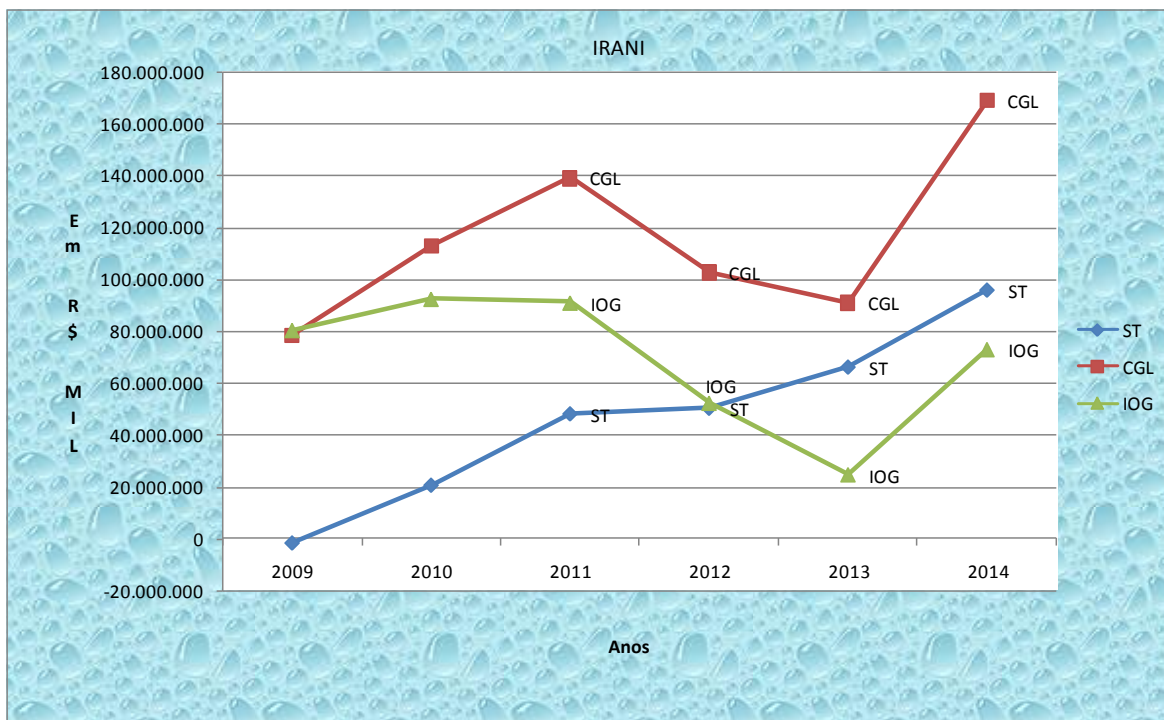
APÊNDICE 73 – GRÁFICO LINHA ST, NCG E IOG KLABIN



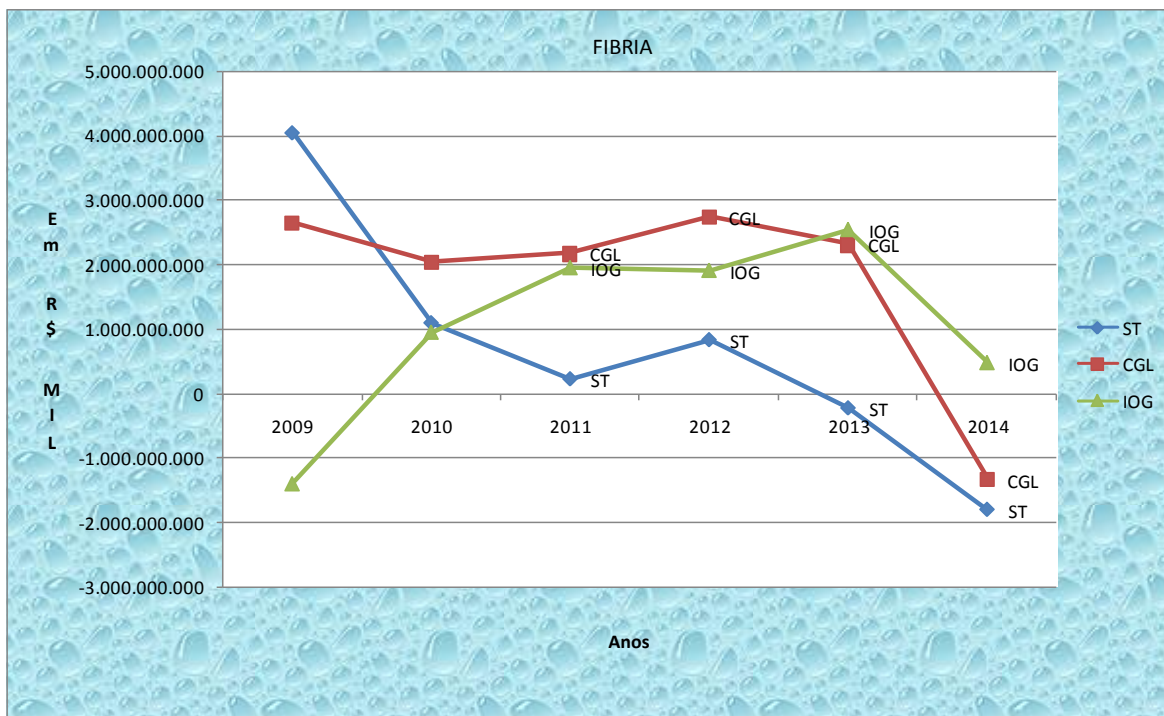
APÊNDICE 74 – GRÁFICO LINHA ST, NCG E IOG SUZANO



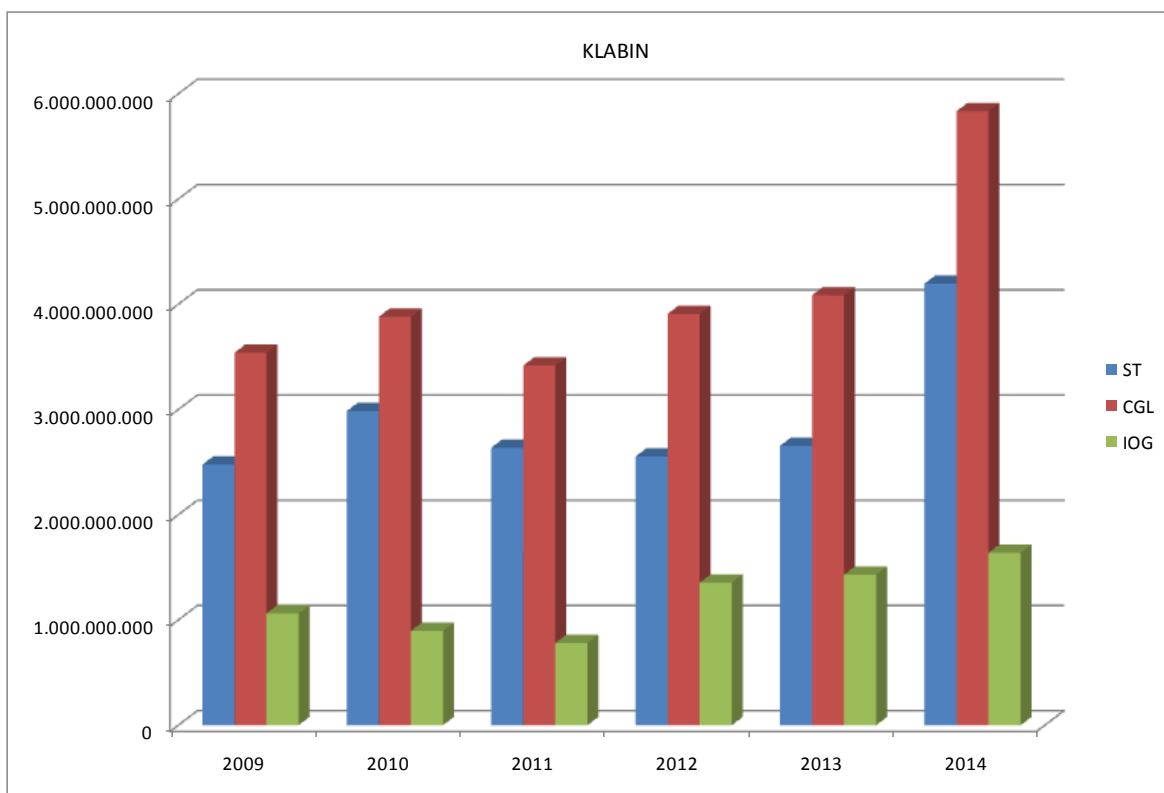
APÊNDICE 75- GRÁFICO LINHA ST, NCG E IOG IRANI



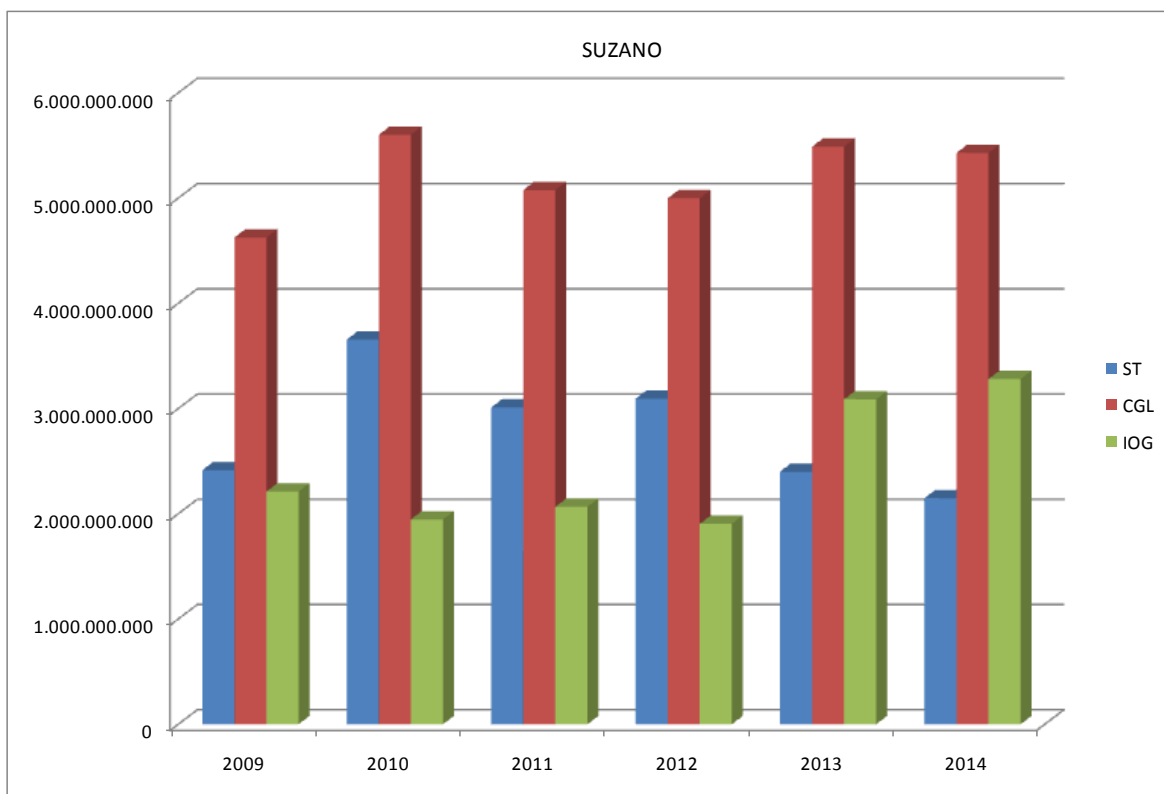
APÊNDICE 76 - GRÁFICO LINHA ST, NCG E IOG FIBRIA



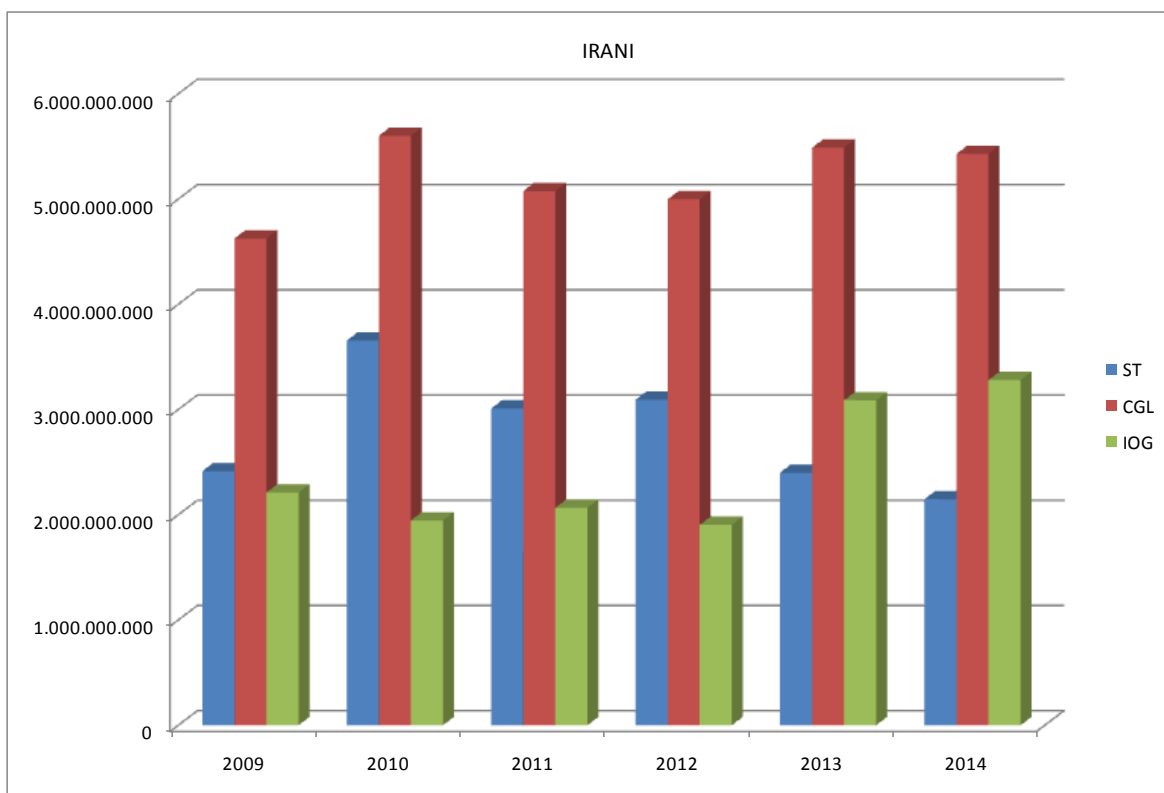
APÊNDICE 77 – GRÁFICO COLUNA ST, NCG E IOG KLABIN



APÊNDICE 78 – GRÁFICO COLUNA ST, NCG E IOG SUZANO



APÊNDICE 79 – GRÁFICO COLUNA ST, NCG E IOG IRANI



APÊNDICE 80 – GRÁFICO COLUNA ST, NCG E IOG FIBRIA



APÊNDICE 81 – FÓRMULAS BÁSICAS PARA MENSURAÇÃO DOS RECURSOS EXIGIDOS PELOS CICLOS

FORMULAS BÁSICAS PARA MENSURAÇÃO DOS RECURSOS EXIGIDOS PELOS CICLOS
CÁLCULO DE CUSTO DO PRODUTO VENDIDO $CPV = Elpa + CPA - E\dot{f}pa$
CÁLCULO DO CUSTO DA PRODUÇÃO ACABADA $CPA = Elpe + CPP - E\dot{f}pe$
MATERIAIS APLICADOS NA PRODUÇÃO $MAP = 40\% \times CPP$ $MAP = Elmp + \text{COMPRAS LÍQUIDAS} - E\dot{f}mp$
CÁLCULO DO PRAZO MÍDIO ESTOQUE DE MATERIA-PRIMA $PMEmp = (Elmp + E\dot{f}mp) / 2 * t / MAP * MAP / RB - DevA$
CÁLCULO DO PRAZO MÍDIO ESTOQUE DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO $PMEpe = (Elpe + E\dot{f}pe) / 2 * 360 / CPA * CPA / RB - DevA$
CÁLCULO DO PRAZO MÍDIO ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS $PMEpa = (Elpa + E\dot{f}pa) / 2 * 360 / CPV * CPV / RB - DevA$
CÁLCULO PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS DE DUPLICATAS (CLIENTES) $PMEdr = (SLdr + SFdr) / 2 * 360 / VP * VP / RB - DevA$
CÁLCULO PRAZO MÍDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES $PMdpg = (Sidpg + SFdpg) / 2 * t / \text{Compras Brutas} * \text{Compras Brutas} / RB - DevA$
COMPRAS BRUTAS = Compras Líquidas $\times (1 + \%IPi) / 1 - \%iCMS$

APÊNDICE 82 – CÁLCULO DA CICLOMETRIA KLABIN

KLABIN S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
Estoques						
Materiais de Produção	154.962.000	104.425.000	99.936.000	101.771.000	98.313.000	100.512.000
Produtos Acabados	154.962.000	104.425.000	99.936.000	101.771.000	98.313.000	100.512.000
Produtos em Elaboração	104.354.000	120.304.000	114.274.000	105.774.000	133.465.000	141.015.000
Matérias-primas	104.354.000	120.304.000	114.274.000	105.774.000	133.465.000	141.015.000
Produtos Acabados	143.774.000	202.502.000	250.816.000	230.546.000	225.858.000	255.209.000
Combustíveis e lubrificantes	5.269.000	6.823.000	6.731.000	6.133.000	4.110.000	6.905.000
Madeiras e toras	50.752.000	81.731.000	111.193.000	99.999.000	106.072.000	112.226.000
Material de manutenção	85.411.000	105.556.000	127.537.000	120.878.000	124.159.000	136.095.000
Provisão para perdas	-3.422.000	-2.923.000	-3.127.000	-11.625.000	-21.780.000	-15.664.000
Outros	5.764.000	11.315.000	8.482.000	15.161.000	13.297.000	15.647.000
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E.Aabat.	2.868.275.000	3.566.936.000	3.784.363.000	4.038.936.000	4.489.717.000	4.837.835.000
Custos dos Produtos Vendidos	2.473.830.000	2.761.192.000	2.867.795.000	2.794.971.000	3.174.847.000	3.577.543.000
80% DA Receita Bruta	2.294.620.000	2.853.548.800	3.027.490.400	3.231.148.800	3.591.773.600	3.870.268.000
DUPPLICATAS A RECEBER	1.359.942.000	1.398.958.000	1.509.641.000	1.739.497.000	1.887.717.000	2.569.082.000
FORNECEDORES	185.420.000	265.137.000	326.926.000	313.559.000	342.126.000	429.003.000
TOTAL DE ESTOQUE	403.090.000	427.231.000	465.026.000	438.091.000	457.636.000	496.736.000

KLABIN S.A.						
	VALORES					
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
CPV	2.473.830.000	2.761.192.000	2.867.795.000	2.794.971.000	3.174.847.000	3.577.543.000
Elpa	143.774.000	202.502.000	250.816.000	230.546.000	225.858.000	255.209.000
CPA		2.819.920.000	2.916.109.000	2.774.701.000	3.170.159.000	3.606.894.000
EFpa	143.774.000	202.502.000	250.816.000	230.546.000	225.858.000	255.209.000
Elpe	104.354.000	120.304.000	114.274.000	105.774.000	133.465.000	141.015.000
CPP		2.835.870.000	2.910.079.000	2.766.201.000	3.197.850.000	3.614.444.000
EFpe	104.354.000	120.304.000	114.274.000	105.774.000	133.465.000	141.015.000
MAP		1.134.348.000	1.164.031.600	1.106.480.400	1.279.140.000	1.445.777.600
Elmp	154.962.000	104.425.000	99.936.000	101.771.000	98.313.000	100.512.000
COMPRAS LÍQUIDAS		1.184.885.000	1.168.520.600	1.104.645.400	1.282.598.000	1.443.578.600
Efmp	154.962.000	104.425.000	99.936.000	101.771.000	98.313.000	100.512.000
IPi	2%	2%	2%	2%	2%	2%
ICMS	17%	17%	17%	17%	17%	17%
PMEmp		13,09	9,72	8,99	8,02	7,40
RB-DevA	2.868.275.000	3.566.936.000	3.784.363.000	4.038.936.000	4.489.717.000	4.837.835.000
PMEpe		11,34	11,16	9,81	9,59	10,21
PMEpa		17,47	21,56	21,45	18,30	17,90
PMEdr		139,22	138,35	144,80	145,42	165,82
Sidr	1.359.942.000	1.398.958.000	1.509.641.000	1.739.497.000	1.887.717.000	2.569.082.000
SFdr	1.359.942.000	1.398.958.000	1.509.641.000	1.739.497.000	1.887.717.000	2.569.082.000
VP	2.294.620.000	2.853.548.800	3.027.490.400	3.231.148.800	3.591.773.600	3.870.268.000
PMdpg		22,74	28,16	28,54	26,29	28,69
Sidpg	185.420.000	265.137.000	326.926.000	313.559.000	342.126.000	429.003.000
SFdp	185.420.000	265.137.000	326.926.000	313.559.000	342.126.000	429.003.000
COMPRAS BRUTAS		1.456.123.735	1.436.013.267	1.357.516.034	1.576.204.771	1.774.036.352
T	360	360	360	360	360	360

APÊNDICE 83 – CÁLCULO DA CICLOMETRIA SUZANO

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.						
Estoques	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
 Materiais de Produção	152.499.000	146.471.000	158.261.000	189.720.000	229.629.000	289.801.000
Produtos Acabados	152.499.000	146.471.000	158.261.000	189.720.000	229.629.000	289.801.000
Produtos em Elaboração	173.034.000	206.683.000	217.753.000	235.117.000	335.395.000	363.077.000
Produtos em elaboração	20.045.000	22.560.000	17.298.000	18.509.000	31.701.000	33.721.000
Matérias-primas	152.989.000	184.123.000	200.455.000	216.608.000	303.694.000	329.356.000
Produtos Acabados	184.717.000	184.928.000	120.739.000	108.555.000	148.589.000	166.594.000
Materiais de almoxarifado e outros	206.016.000	202.755.000	120.739.000	108.555.000	148.589.000	166.594.000
Provisão para renda nos estoques de almoxarifado e outros	-21.299.000	-17.827.000	0	0	0	0
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	3.916.614.000	4.244.727.000	4.751.788.000	4.985.459.000	5.557.858.000	7.075.999.000
Custos dos Produtos Vendidos	2.784.472.000	2.854.990.000	3.466.434.000	3.708.272.000	3.879.655.000	4.858.972.000
80% DA Receita Bruta	3.133.291.200	3.395.781.600	3.801.430.400	3.988.367.200	4.446.286.400	5.660.799.200
DUPLICATAS A RECEBER	1.794.583.000	1.665.720.000	2.079.252.000	2.589.569.000	3.804.276.000	3.817.791.000
FORNECEDORES	262.667.000	271.997.000	377.467.000	858.448.000	857.227.000	729.312.000
TOTAL DE ESTOQUE	510.250.000	538.082.000	496.753.000	533.392.000	713.613.000	819.472.000

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.						
VALORES						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
CPV	2.784.472.000	2.854.990.000	3.466.434.000	3.708.272.000	3.879.655.000	4.858.972.000
Elpa	184.717.000	184.928.000	120.739.000	108.555.000	148.589.000	166.594.000
CPA		2.855.201.000	3.402.245.000	3.696.088.000	3.919.689.000	4.876.977.000
EFpa	184.717.000	184.928.000	120.739.000	108.555.000	148.589.000	166.594.000
Elpe	173.034.000	206.683.000	217.753.000	235.117.000	335.395.000	363.077.000
CPP		2.888.850.000	3.413.315.000	3.713.452.000	4.019.967.000	4.904.659.000
EFpe	173.034.000	206.683.000	217.753.000	235.117.000	335.395.000	363.077.000
MAP		1.155.540.000	1.365.326.000	1.485.380.800	1.607.986.800	1.961.863.600
Elmp	152.499.000	146.471.000	158.261.000	189.720.000	229.629.000	289.801.000
COMPRAS LÍQUIDAS		1.161.568.000	1.353.536.000	1.453.921.800	1.568.077.800	1.901.691.600
Efmp	152.499.000	146.471.000	158.261.000	189.720.000	229.629.000	289.801.000
IPI	2%	2%	2%	2%	2%	2%
ICMS	17%	17%	17%	17%	17%	17%
PMEmp		12,68	11,54	12,56	13,58	13,21
RB-DevA	3.916.614.000	4.244.727.000	4.751.788.000	4.985.459.000	5.557.858.000	7.075.999.000
PMEpe		16,10	16,08	16,35	18,48	17,77
PMEpa		15,68	11,58	8,28	8,33	8,02
PMEdr		146,74	141,86	168,57	207,07	193,89
Sidr	1.794.583.000	1.665.720.000	2.079.252.000	2.589.569.000	3.804.276.000	3.817.791.000
SFdr	1.794.583.000	1.665.720.000	2.079.252.000	2.589.569.000	3.804.276.000	3.817.791.000
VP	3.133.291.200	3.395.781.600	3.801.430.400	3.988.367.200	4.446.286.400	5.660.799.200
PMdpg		22,67	24,60	44,62	55,56	40,36
Sidpg	262.667.000	271.997.000	377.467.000	858.448.000	857.227.000	729.312.000
SFpg	262.667.000	271.997.000	377.467.000	858.448.000	857.227.000	729.312.000
COMPRAS BRUTAS		1.427.469.108	1.663.381.590	1.786.747.272	1.927.035.369	2.337.018.593
T	360	360	360	360	360	360

APÊNDICE 84 – CÁLCULO DA CICLOMETRIA IRANI

CELULOSE IRANI						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
Estoques						
Materiais de Produção	5.615.000	6.237.000	5.486.000	4.334.000	6.142.000	7.763.000
Produtos Acabados	5.615.000	6.237.000	5.486.000	4.334.000	6.142.000	7.763.000
Produtos em Elaboração	16.684.000	20.370.000	18.364.000	19.931.000	27.830.000	32.025.000
Materiais de Produção	16.684.000	20.370.000	18.364.000	19.931.000	27.830.000	32.025.000
Produtos Acabados	9.462.000	10.620.000	12.516.000	13.799.000	17.059.000	22.800.000
Materiais de Consumo	9.333.000	10.340.000	11.890.000	13.040.000	16.620.000	20.211.000
Outros Estoques	129.000	280.000	626.000	759.000	439.000	3.126.000
Redução ao valor realizável líquido	0	0	0	0	0	-537.000
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	332.740.000	417.957.000	451.688.000	462.443.000	575.365.000	666.347.000
Custos dos Produtos Vendidos	252.998.000	312.425.000	345.377.000	350.275.000	430.810.000	512.514.000
80% DA Receita Bruta	266.192.000	334.365.600	361.350.400	369.954.400	460.292.000	533.077.600
DUPLICATAS A RECEBER	123.351.000	145.076.000	154.450.000	128.114.000	163.736.000	199.331.000
FORNECEDORES	37.196.000	40.823.000	42.790.000	60.155.000	121.325.000	80.383.000
TOTAL DE ESTOQUE	31.761.000	37.227.000	36.366.000	38.064.000	51.031.000	62.588.000

CELULOSE IRANI						
	VALORES					
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
CPV	252.998.000	312.425.000	345.377.000	350.275.000	430.810.000	512.514.000
Elpa	9.462.000	10.620.000	12.516.000	13.799.000	17.059.000	22.800.000
CPA		313.583.000	347.273.000	351.558.000	434.070.000	518.255.000
EFpa	9.462.000	10.620.000	12.516.000	13.799.000	17.059.000	22.800.000
Elpe	16.684.000	20.370.000	18.364.000	19.931.000	27.830.000	32.025.000
CPP		317.269.000	345.267.000	353.125.000	441.969.000	522.450.000
EFpe	16.684.000	20.370.000	18.364.000	19.931.000	27.830.000	32.025.000
MAP		126.907.600	138.106.800	141.250.000	176.787.600	208.980.000
Elmp	5.615.000	6.237.000	5.486.000	4.334.000	6.142.000	7.763.000
COMPRAS LÍQUIDAS		126.285.600	138.857.800	142.402.000	174.979.600	207.359.000
Efmp	5.615.000	6.237.000	5.486.000	4.334.000	6.142.000	7.763.000
IPi	2%	2%	2%	2%	2%	2%
ICMS	17%	17%	17%	17%	17%	17%
PMEmp		5,10	4,67	3,82	3,28	3,76
RB-DevA	332.740.000	417.957.000	451.688.000	462.443.000	575.365.000	666.347.000
PMEpe		15,96	15,44	14,91	14,94	16,17
PMEpa		8,65	9,22	10,24	9,65	10,77
PMEdr		115,60	119,36	109,98	91,30	98,08
Sidr	123.351.000	145.076.000	154.450.000	128.114.000	163.736.000	199.331.000
SFdr	123.351.000	145.076.000	154.450.000	128.114.000	163.736.000	199.331.000
VP	266.192.000	334.365.600	361.350.400	369.954.400	460.292.000	533.077.600
PMdpg		33,60	33,32	40,07	56,78	54,49
Sidpg	37.196.000	40.823.000	42.790.000	60.155.000	121.325.000	80.383.000
SFdpg	37.196.000	40.823.000	42.790.000	60.155.000	121.325.000	80.383.000
COMPRAS BRUTAS		155.194.352	170.644.525	175.000.048	215.035.171	254.826.723
T	360	360	360	360	360	360

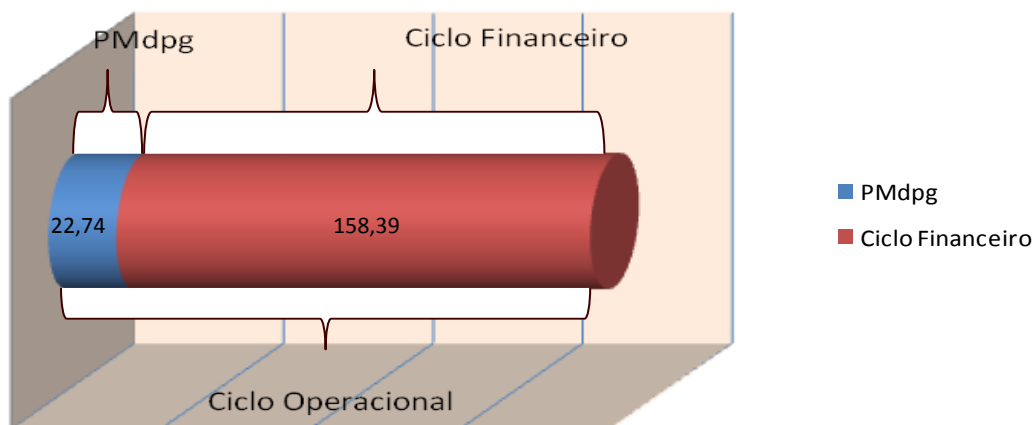
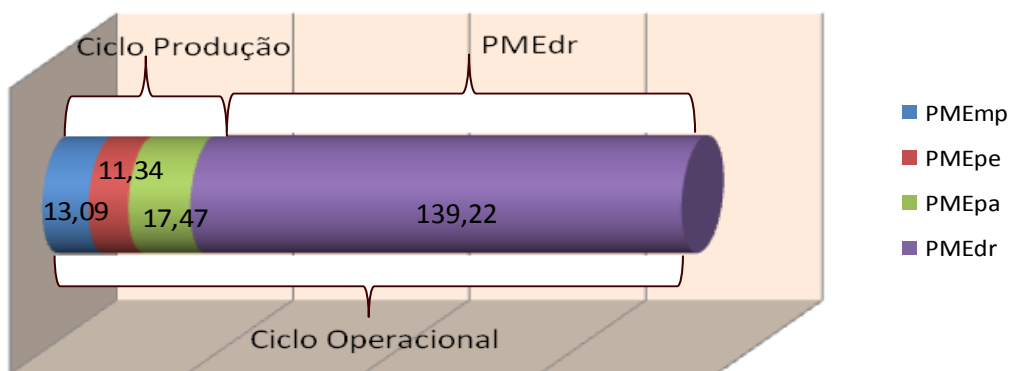
APÊNDICE 85 – CÁLCULO DA CICLOMETRIA FIBRIA

FIBRIA CELULOSE S.A.						
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
Estoques						
Materiais de Produção	147.679.000	109.845.000	75.666.000	62.142.000	61.329.000	83.788.000
Produtos Acabados	147.679.000	109.845.000	75.666.000	62.142.000	61.329.000	83.788.000
Produtos em Elaboração	132.605.000	161.133.000	214.581.000	290.085.000	260.221.000	244.096.000
Matérias-prima	132.605.000	161.133.000	214.581.000	290.085.000	260.221.000	244.096.000
Produtos Acabados	90.362.000	89.470.000	93.195.000	105.015.000	101.800.000	110.755.000
Produtos em processo	19.807.000	26.113.000	11.728.000	15.265.000	15.726.000	13.317.000
Almoarifado	65.932.000	45.364.000	77.574.000	86.732.000	81.234.000	94.427.000
Importações em andamento	4.097.000	12.108.000	1.735.000	2.248.000	4.537.000	2.468.000
Adiantamentos a fornecedores	526.000	5.885.000	2.158.000	770.000	303.000	543.000
Rec. Operacional Bruta (-) Dev. E Aabat.	1.424.730.000	3.763.814.000	3.653.339.000	3.826.245.000	4.108.040.000	3.897.388.000
Custos dos Produtos Vendidos	1.272.735.000	3.412.222.000	3.516.146.000	3.364.763.000	3.527.183.000	3.512.403.000
80% DA Receita Bruta	1.139.784.000	3.011.051.200	2.922.671.200	3.060.996.000	3.286.432.000	3.117.910.400
DUPPLICATAS A RECEBER	3.403.330.000	4.267.618.000	3.651.458.000	4.257.159.000	5.561.813.000	4.912.471.000
FORNECEDORES	3.900.000	0	163.534.000	54.252.000	106.793.000	185.872.000
TOTAL DE ESTOQUE	370.646.000	360.448.000	383.442.000	457.242.000	423.350.000	438.639.000

FIBRIA CELULOSE S.A.						
	VALORES					
	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014
CPV	1.272.735.000	3.412.222.000	3.516.146.000	3.364.763.000	3.527.183.000	3.512.403.000
Elpa	90.362.000	89.470.000	93.195.000	105.015.000	101.800.000	110.755.000
CPA		3.411.330.000	3.519.871.000	3.376.583.000	3.523.968.000	3.521.358.000
EFpa	90.362.000	89.470.000	93.195.000	105.015.000	101.800.000	110.755.000
Elpe	132.605.000	161.133.000	214.581.000	290.085.000	260.221.000	244.096.000
CPP		3.439.858.000	3.573.319.000	3.452.087.000	3.494.104.000	3.505.233.000
EFpe	132.605.000	161.133.000	214.581.000	290.085.000	260.221.000	244.096.000
MAP		1.375.943.200	1.429.327.600	1.380.834.800	1.397.641.600	1.402.093.200
Elmp	147.679.000	109.845.000	75.666.000	62.142.000	61.329.000	83.788.000
COMPRAS LÍQUIDAS		1.413.777.200	1.463.506.600	1.394.358.800	1.398.454.600	1.379.634.200
Efmp	147.679.000	109.845.000	75.666.000	62.142.000	61.329.000	83.788.000
IPi	2%	2%	2%	2%	2%	2%
ICMS	17%	17%	17%	17%	17%	17%
PMEmp		12,32	9,14	6,48	5,41	6,70
RB-DevA	1.424.730.000	3.763.814.000	3.653.339.000	3.826.245.000	4.108.040.000	3.897.388.000
PMEpe		14,05	18,51	23,74	24,11	23,29
PMEpa		8,60	9,00	9,32	9,06	9,82
PMEdr		366,85	390,17	372,05	430,23	483,75
Sldr	3.403.330.000	4.267.618.000	3.651.458.000	4.257.159.000	5.561.813.000	4.912.471.000
SFdr	3.403.330.000	4.267.618.000	3.651.458.000	4.257.159.000	5.561.813.000	4.912.471.000
VP	1.139.784.000	3.011.051.200	2.922.671.200	3.060.996.000	3.286.432.000	3.117.910.400
PMdpg		0,19	8,06	10,25	7,06	13,52
Sldpg	3.900.000	0	163.534.000	54.252.000	106.793.000	185.872.000
SFdp	3.900.000	0	163.534.000	54.252.000	106.793.000	185.872.000
COMPRAS BRUTAS		1.737.412.945	1.798.526.183	1.713.549.369	1.718.582.761	1.695.454.077
T	360	360	360	360	360	360

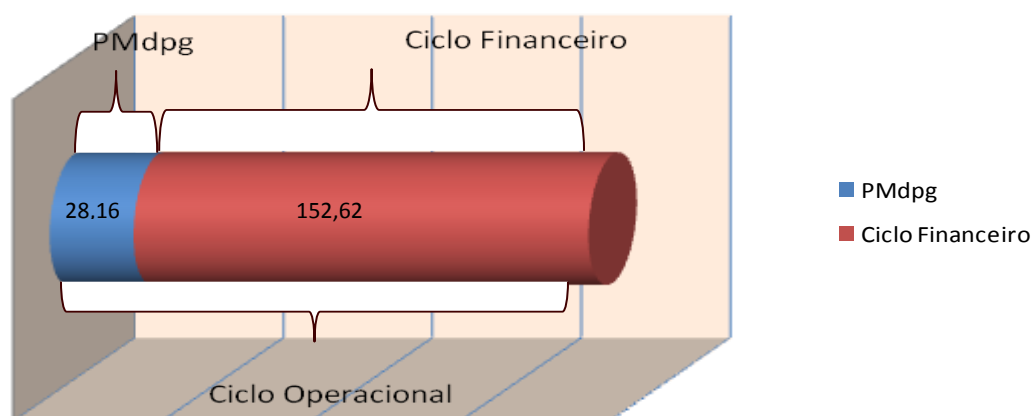
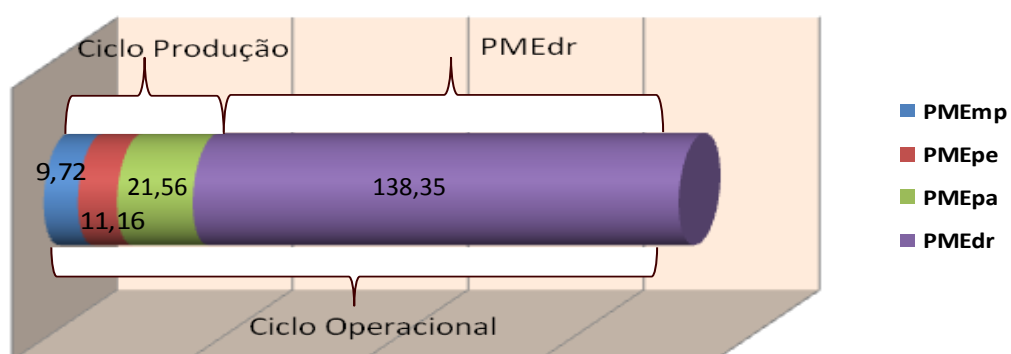
APÊNDICE 86 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2010 KLABIN

CICLOMETRIA 2010 - KLABIN S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	3.566.936.000	
Custos dos Produtos Vendidos	2.761.192.000	
		IDEAL
CPA	2.819.920.000	
CPP	2.835.870.000	
MAP	1.134.348.000	
Compras Líquidas	1.184.885.000	
Compras Brutas	1.456.123.735	
PMEmp	13,09	
PMEpe	11,34	
PMEpa	17,47	
PMEdr	139,22	
PMdpg	22,74	
Ciclo de Produção	41,90	30,00
Ciclo Operacional	181,12	80,00
Ciclo Financeiro	158,39	80,00
Receita Média Diária	7.967.431	7.967.431
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	1.261.944.633	637.394.444
Disponível	1.907.152.000	1.907.152.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-645.207.367	-1.269.757.556



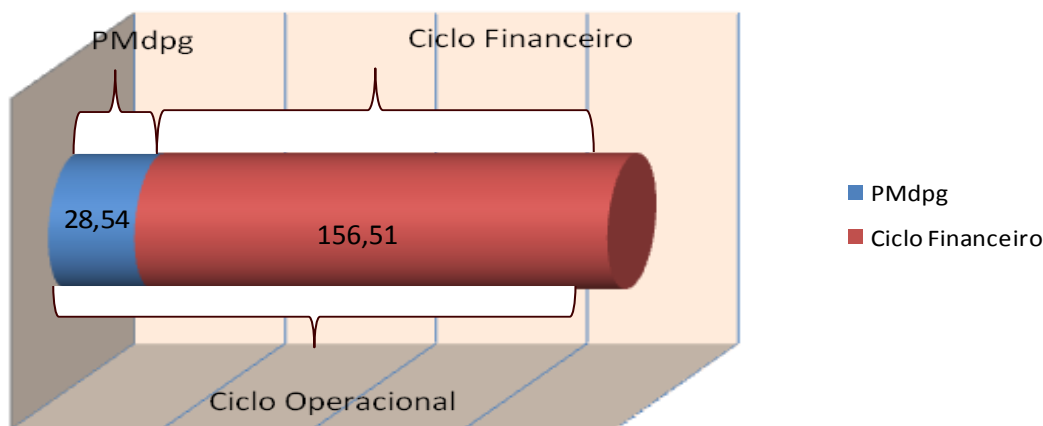
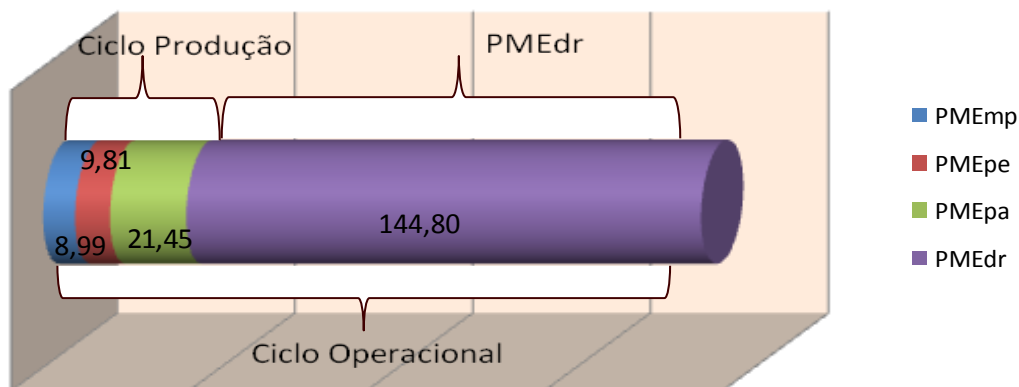
APÊNDICE 87 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2011 KLABIN

CICLOMETRIA 2011 - KLABIN S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	3.784.363.000	
Custos dos Produtos Vendidos	2.867.795.000	
		IDEAL
CPA	2.916.109.000	
CPP	2.910.079.000	
MAP	1.164.031.600	
Compras Líquidas	1.168.520.600	
Compras Brutas	1.436.013.267	
PMEmp	9,72	
PMEpe	11,16	
PMEpa	21,56	
PMEdr	138,35	
PMdpg	28,16	
Ciclo de Produção	42,44	30,00
Ciclo Operacional	180,78	80,00
Ciclo Financeiro	152,62	80,00
Receita Média Diária	9.908.155,56	9.908.156
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	1.512.217.415,22	792.652.444
Disponível	2.467.038.000,00	2.467.038.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-954.820.584,78	-1.674.385.556



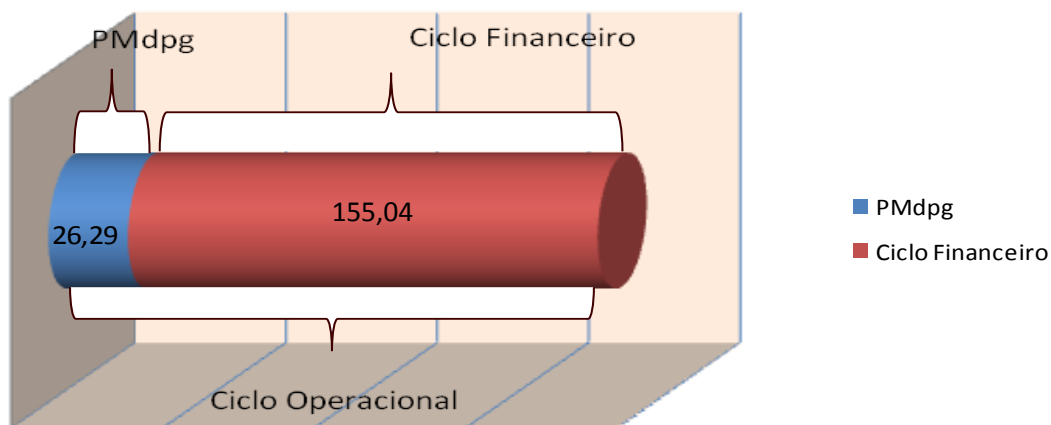
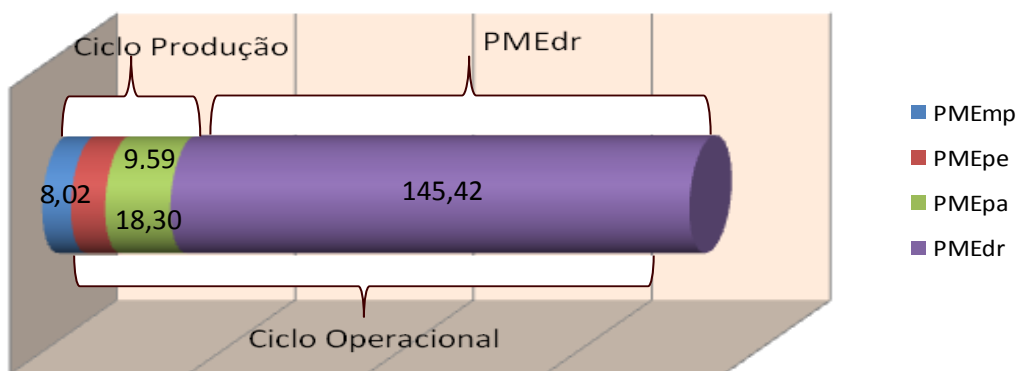
APÊNDICE 88 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2012 KLABIN

CICLOMETRIA 2012 - KLABIN S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	4.038.936.000	
Custos dos Produtos Vendidos	2.794.971.000	
		IDEAL
CPA	2.774.701.000	
CPP	2.766.201.000	
MAP	1.106.480.400	
Compras Líquidas	1.104.645.400	
Compras Brutas	1.357.516.034	
PMEmp	8,99	
PMEpe	9,81	
PMEpa	21,45	
PMEdr	144,80	
PMdpg	28,54	
Ciclo de Produção	40,25	30,00
Ciclo Operacional	185,05	80,00
Ciclo Financeiro	156,51	80,00
Receita Média Diária	10.512.119,44	10.512.119
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	1.645.212.062,35	840.969.556
Disponível	2.367.716.000,00	2.367.716.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-722.503.937,65	-1.526.746.444



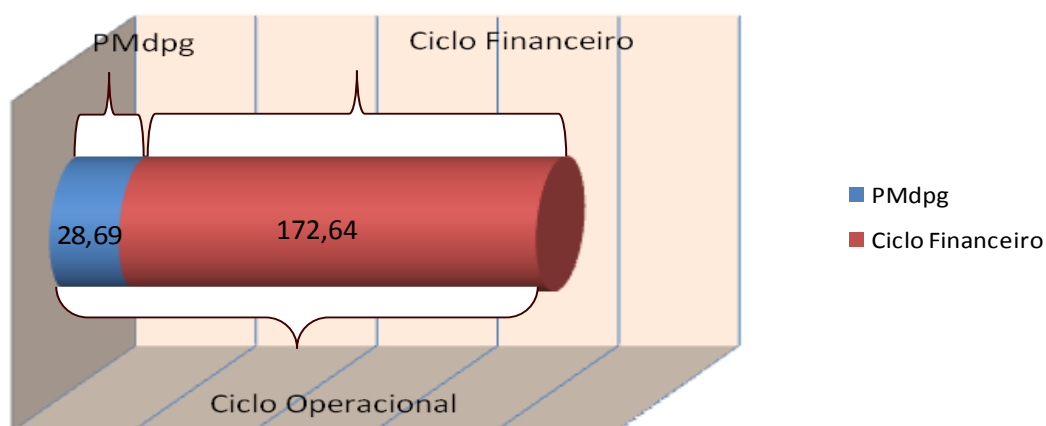
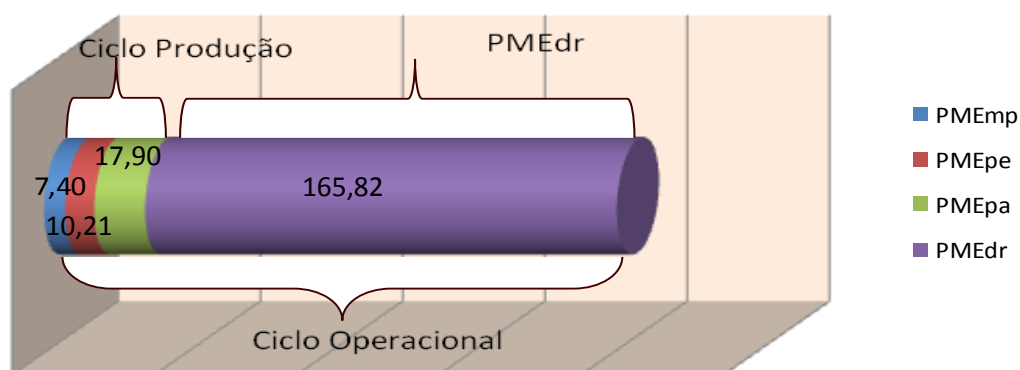
APÊNDICE 89 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2013 KLABIN

CICLOMETRIA 2013 - KLABIN S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	4.489.717.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.174.847.000	
		IDEAL
CPA	3.170.159.000	
CPP	3.197.850.000	
MAP	1.279.140.000	
Compras Líquidas	1.282.598.000	
Compras Brutas	1.576.204.771	
PMEmp	8,02	
PMEpe	9,59	
PMEpa	18,30	
PMEdr	145,42	
PMdpg	26,29	
Ciclo de Produção	35,91	30,00
Ciclo Operacional	181,33	80,00
Ciclo Financeiro	155,04	80,00
Receita Média Diária	11.219.266,67	11.219.267
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	1.739.485.972,01	897.541.333
Disponível	2.397.225.000,00	2.397.225.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-657.739.027,99	-1.499.683.667



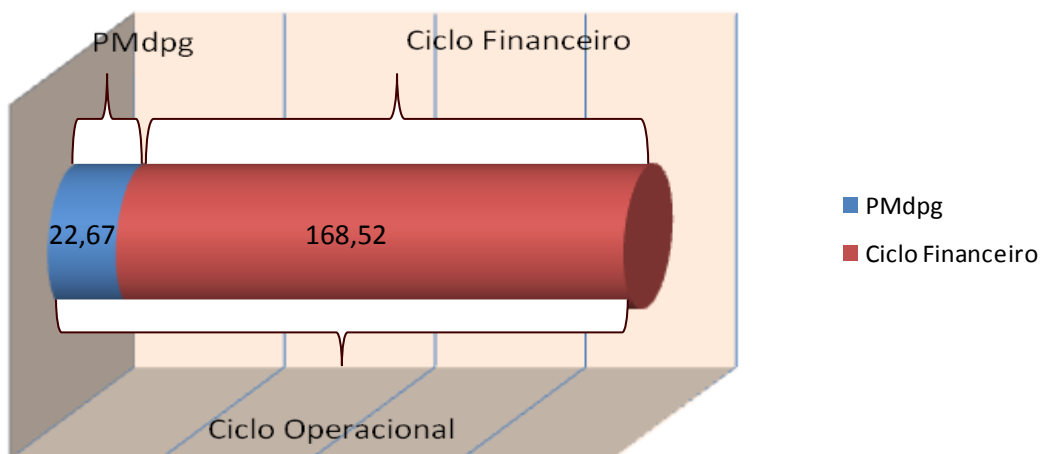
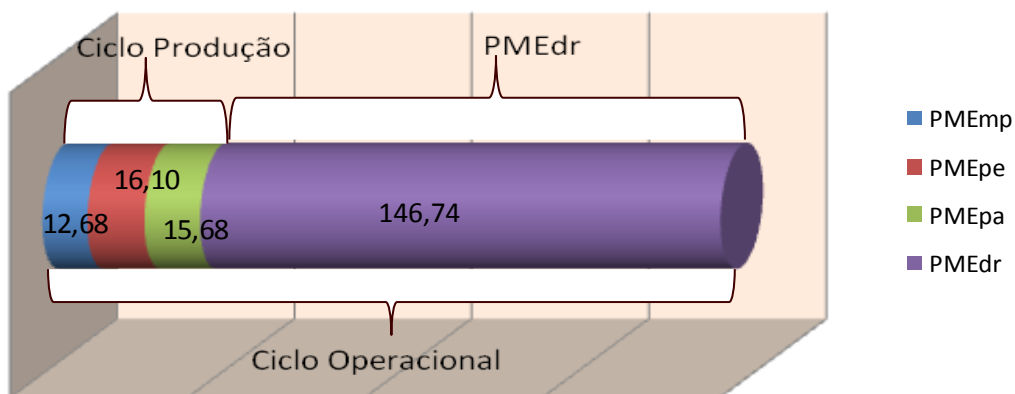
APÊNDICE 90 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2014 KLABIN

CICLOMETRIA 2014 -KLABIN S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	4.837.835.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.577.543.000	
		IDEAL
CPA	3.606.894.000	
CPP	3.614.444.000	
MAP	1.445.777.600	
Compras Líquidas	1.443.578.600	
Compras Brutas	1.774.036.352	
PMEmp	7,40	
PMEpe	10,21	
PMEpa	17,90	
PMEdr	165,82	
PMdpg	28,69	
Ciclo de Produção	35,51	30,00
Ciclo Operacional	201,33	80,00
Ciclo Financeiro	172,64	80,00
Receita Média Diária	12.471.436,11	12.471.436
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	2.153.078.334,43	997.714.889
Disponível	2.651.333.000,00	2.651.333.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-498.254.665,57	-1.653.618.111



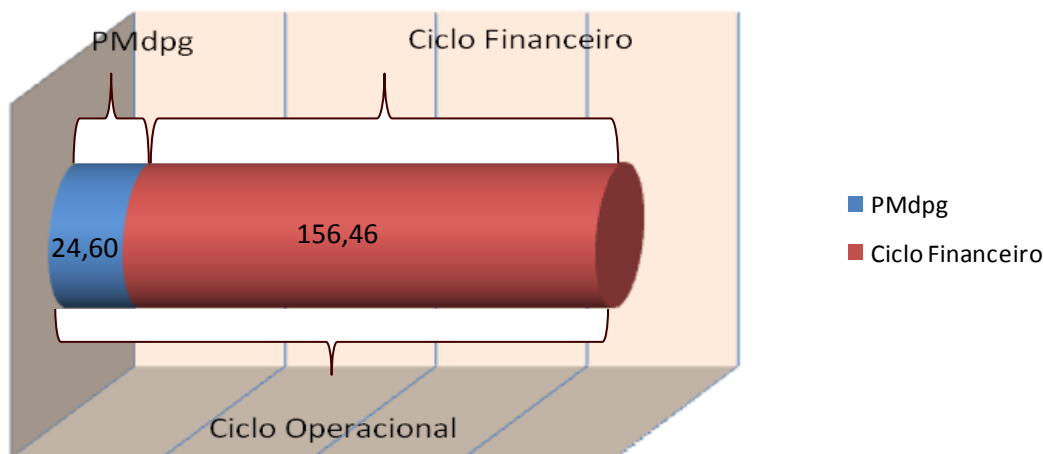
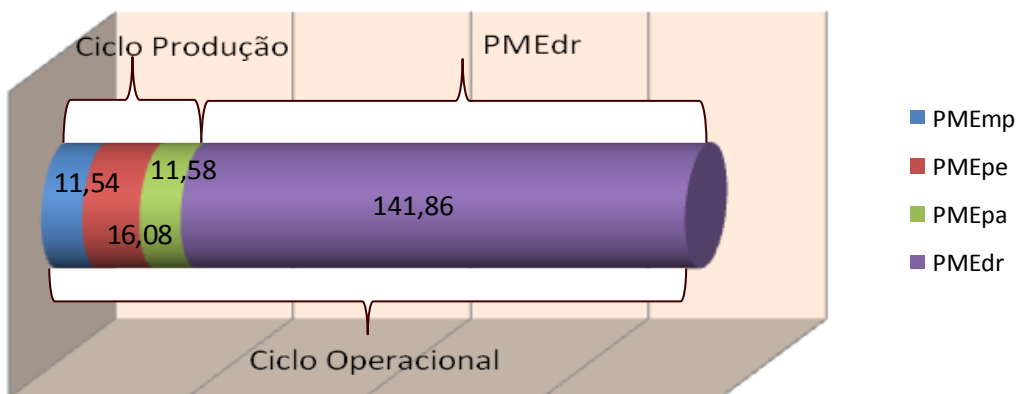
APÊNDICE 91 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2010 SUZANO

CICLOMETRIA 2010 - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	4.244.727.000	
Custos dos Produtos Vendidos	2.854.990.000	
		IDEAL
CPA	2.855.201.000	
CPP	2.888.850.000	
MAP	1.155.540.000	
Compras Líquidas	1.161.568.000	
Compras Brutas	1.427.469.108	
PMEmp	12,68	
PMEpe	16,10	
PMEpa	15,68	
PMEdr	146,74	
PMdpg	22,67	
Ciclo de Produção	44,46	50,00
Ciclo Operacional	191,19	100,00
Ciclo Financeiro	168,52	80,00
Receita Média Diária	10.879.483,33	10.879.483
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	1.833.393.579,16	870.358.667
Disponível	2.261.889.000,00	2.261.889.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-428.495.420,84	-1.391.530.333



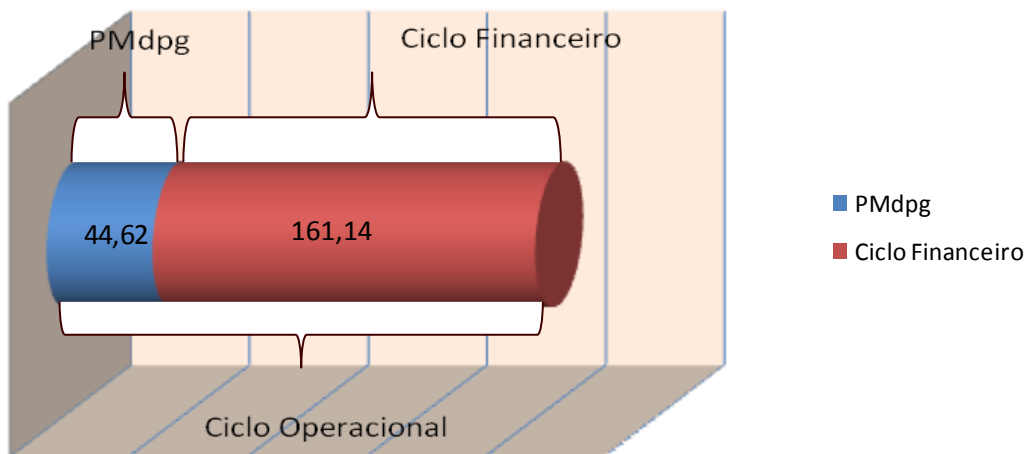
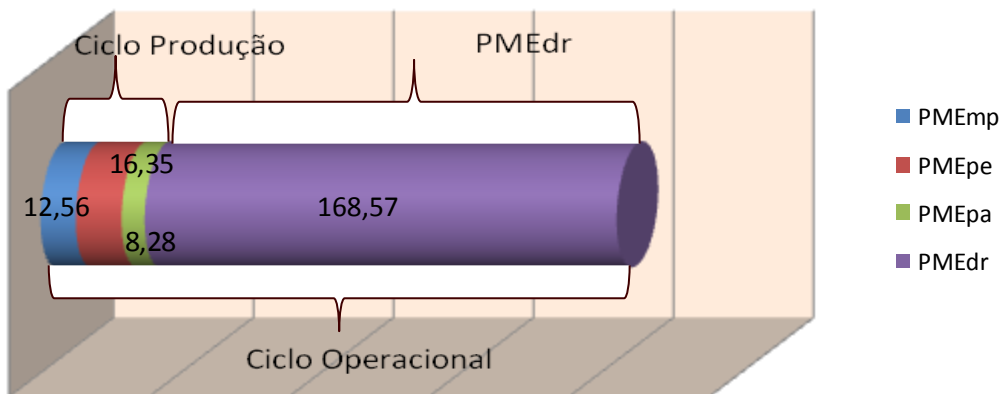
APÊNDICE 92 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2011 SUZANO

CICLOMETRIA 2011 - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	4.751.788.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.466.434.000	
		IDEAL
CPA	3.402.245.000	
CPP	3.413.315.000	
MAP	1.365.326.000	
Compras Líquidas	1.353.536.000	
Compras Brutas	1.663.381.590	
PMEmp	11,54	
PMEpe	16,08	
PMEpa	11,58	
PMEdr	141,86	
PMdpg	24,60	
Ciclo de Produção	39,20	50,00
Ciclo Operacional	181,06	100,00
Ciclo Financeiro	156,46	80,00
Receita Média Diária	11.790.908,33	11.790.908
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	1.844.798.047,74	943.272.667
Disponível	3.484.168.000,00	3.484.168.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-1.639.369.952,26	-2.540.895.333



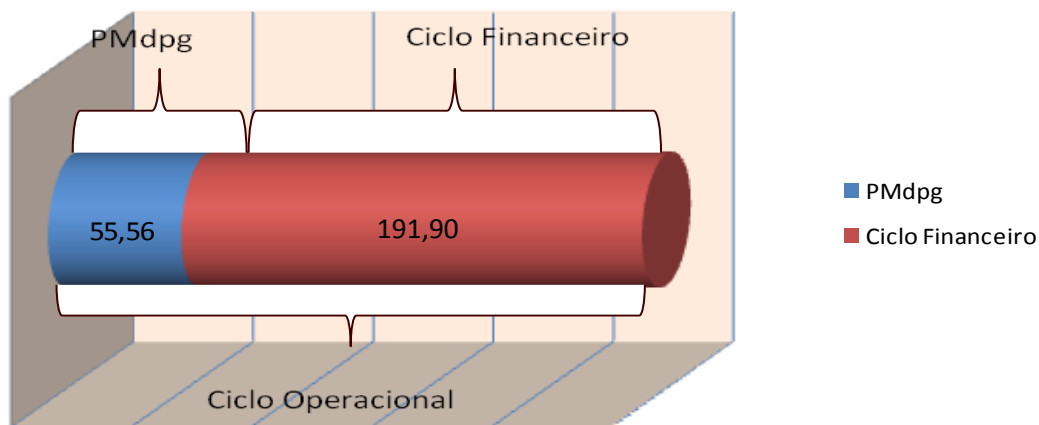
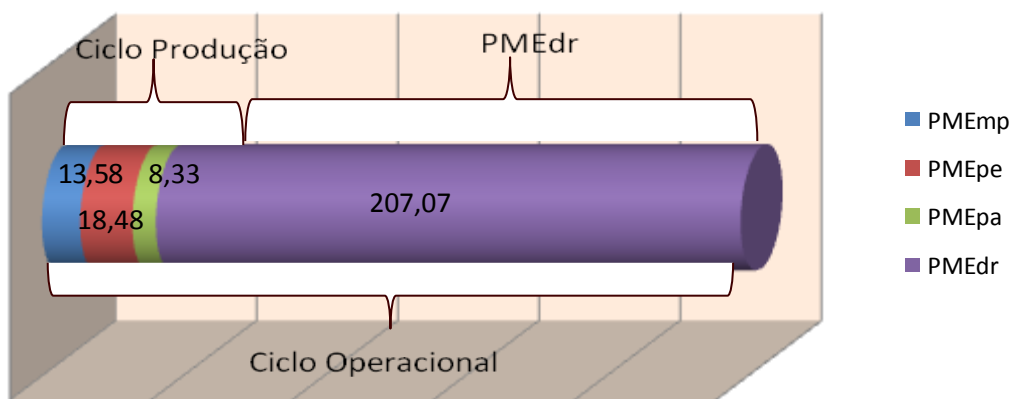
APÊNDICE 93 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2012 SUZANO

CICLOMETRIA 2012 - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	4.985.459.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.708.272.000	
		IDEAL
CPA	3.696.088.000	
CPP	3.713.452.000	
MAP	1.485.380.800	
Compras Líquidas	1.453.921.800	
Compras Brutas	1.786.747.272	
PMEmp	12,56	
PMEpe	16,35	
PMEpa	8,28	
PMEdr	168,57	
PMdpg	44,62	
Ciclo de Produção	37,19	50,00
Ciclo Operacional	205,76	100,00
Ciclo Financeiro	161,14	80,00
Receita Média Diária	13.199.411,11	13.199.411
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	2.126.932.764,38	1.055.952.889
Disponível	3.089.769.000,00	3.089.769.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-962.836.235,62	-2.033.816.111



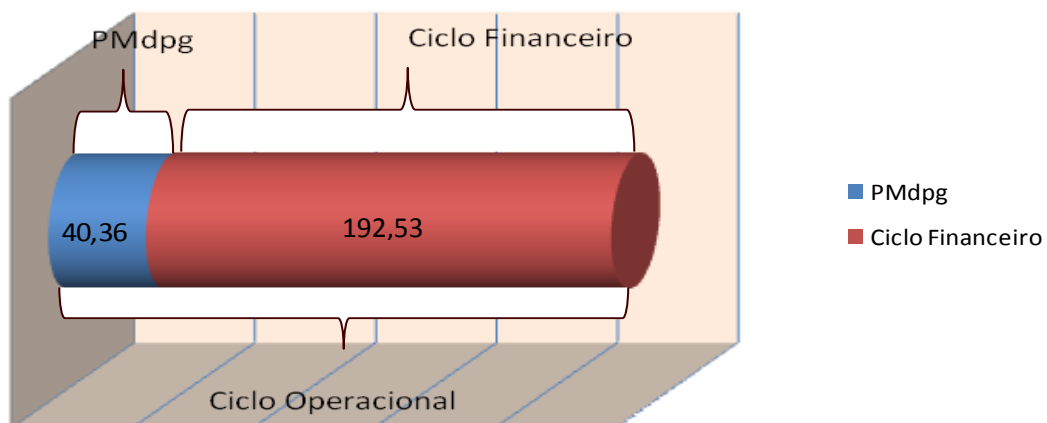
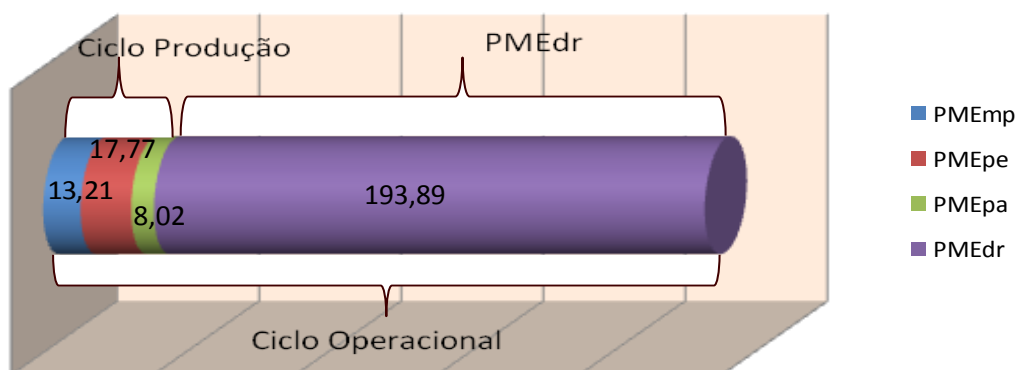
APÊNDICE 94 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2013 SUZANO

CICLOMETRIA 2013 - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	5.557.858.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.879.655.000	
		IDEAL
CPA	3.919.689.000	
CPP	4.019.967.000	
MAP	1.607.986.800	
Compras Líquidas	1.568.077.800	
Compras Brutas	1.927.035.369	
PMEmp	13,58	
PMEpe	18,48	
PMEpa	8,33	
PMEdr	207,07	
PMdpg	55,56	
Ciclo de Produção	40,39	50,00
Ciclo Operacional	247,46	100,00
Ciclo Financeiro	191,90	80,00
Receita Média Diária	13.848.497,22	13.848.497
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	2.657.473.169,55	1.107.879.778
Disponível	3.718.081.000,00	3.718.081.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-1.060.607.830,45	-2.610.201.222



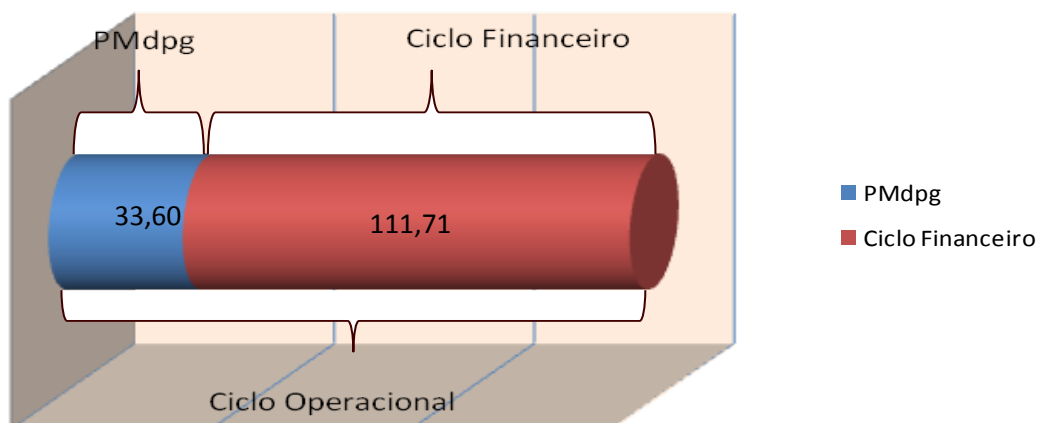
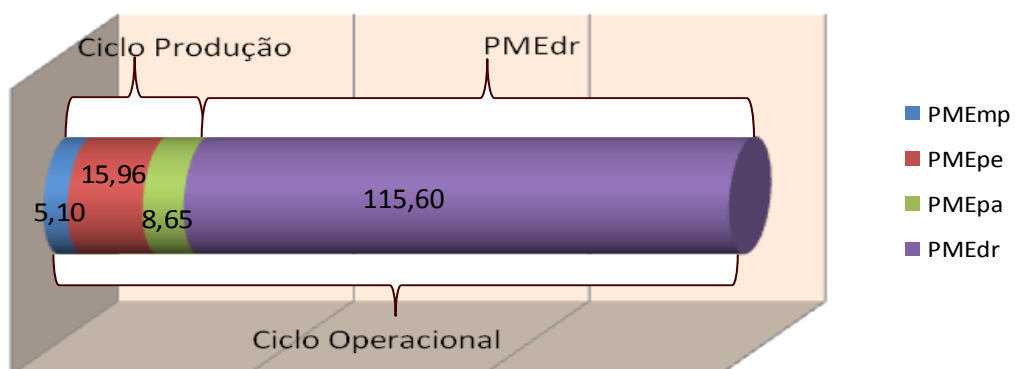
APÊNDICE 95– RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2014 SUZANO

CICLOMETRIA 2014 - SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	7.075.999.000	
Custos dos Produtos Vendidos	4.858.972.000	
		IDEAL
CPA	4.876.977.000	
CPP	4.904.659.000	
MAP	1.961.863.600	
Compras Líquidas	1.901.691.600	
Compras Brutas	2.337.018.593	
PMEmp	13,21	
PMEpe	17,77	
PMEpa	8,02	
PMEdr	193,89	
PMdpg	40,36	
Ciclo de Produção	39,00	50,00
Ciclo Operacional	232,89	100,00
Ciclo Financeiro	192,53	80,00
Receita Média Diária	15.438.494,44	15.438.494
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	2.972.391.340,85	1.235.079.556
Disponível	2.648.159.000,00	2.648.159.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	324.232.340,85	-1.413.079.444



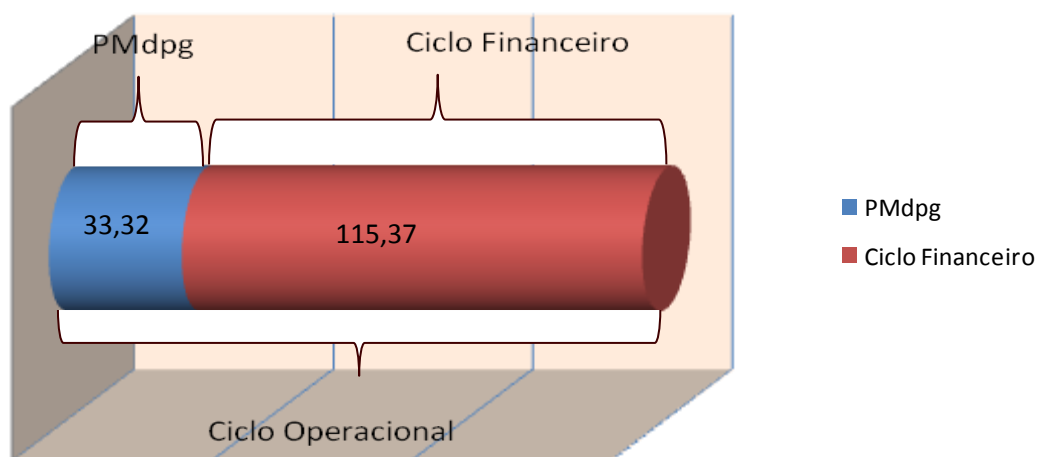
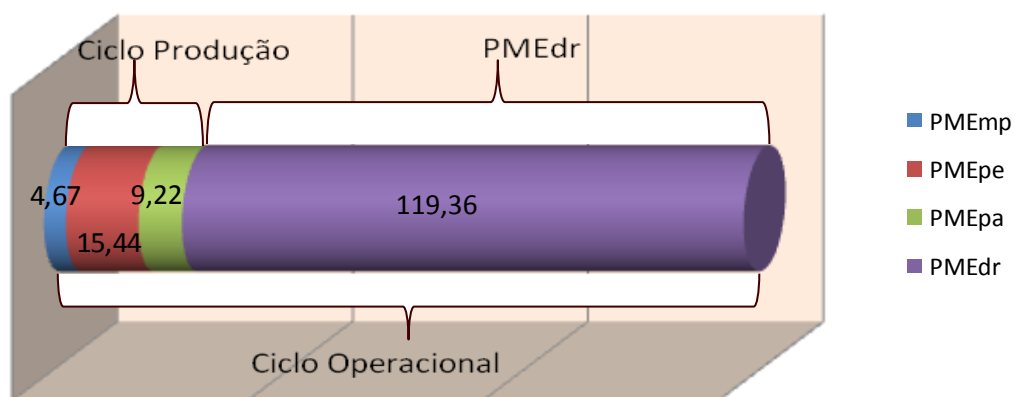
APÊNDICE 96 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2010 IRANI

CICLOMETRIA 2010 - CELULOSE IRANI S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	417.957.000	
Custos dos Produtos Vendidos	312.425.000	
		IDEAL
CPA	313.583.000	
CPP	317.269.000	
MAP	126.907.600	
Compras Líquidas	126.285.600	
Compras Brutas	155.194.352	
PMEmp	5,10	
PMEpe	15,96	
PMEpa	8,65	
PMEdr	115,60	
PMdpg	33,60	
Ciclo de Produção	29,71	20,00
Ciclo Operacional	145,31	70,00
Ciclo Financeiro	111,71	70,00
Receita Média Diária	924.277,78	924.278
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	103.253.953,21	64.699.444
Disponível	2.913.000,00	2.913.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	100.340.953,21	61.786.444



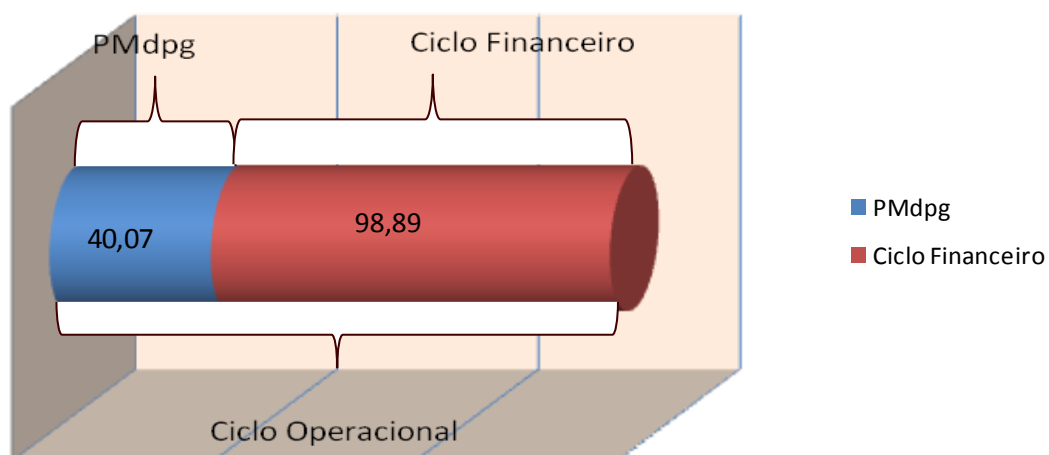
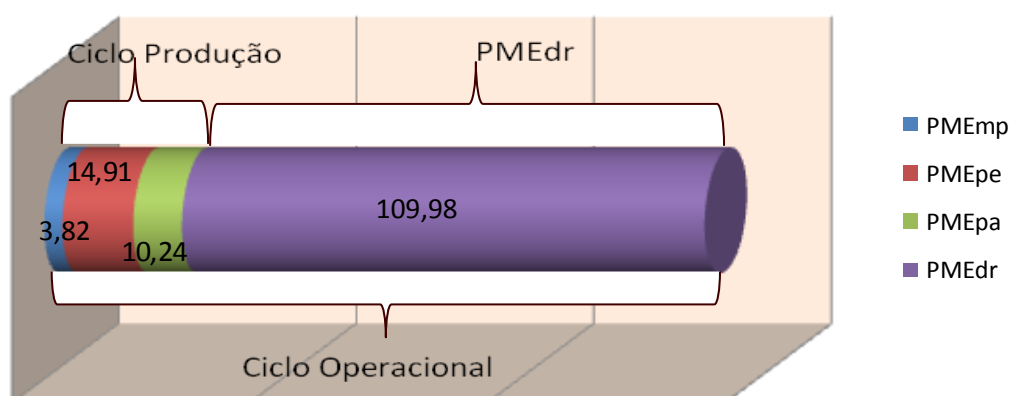
APÊNDICE 97 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2011 IRANI

CICLOMETRIA 2011 - CELULOSE IRANI S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	451.688.000	
Custos dos Produtos Vendidos	345.377.000	
		IDEAL
CPA	347.273.000	
CPP	345.267.000	
MAP	138.106.800	
Compras Líquidas	138.857.800	
Compras Brutas	170.644.525	
PMEmp	4,67	
PMEpe	15,44	
PMEpa	9,22	
PMEdr	119,36	
PMdpg	33,32	
Ciclo de Produção	29,33	20,00
Ciclo Operacional	148,69	70,00
Ciclo Financeiro	115,37	80,00
Receita Média Diária	1.160.991,67	1.160.992
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	133.943.185,61	92.879.333
Disponível	39.191.000,00	39.191.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	94.752.185,61	53.688.333



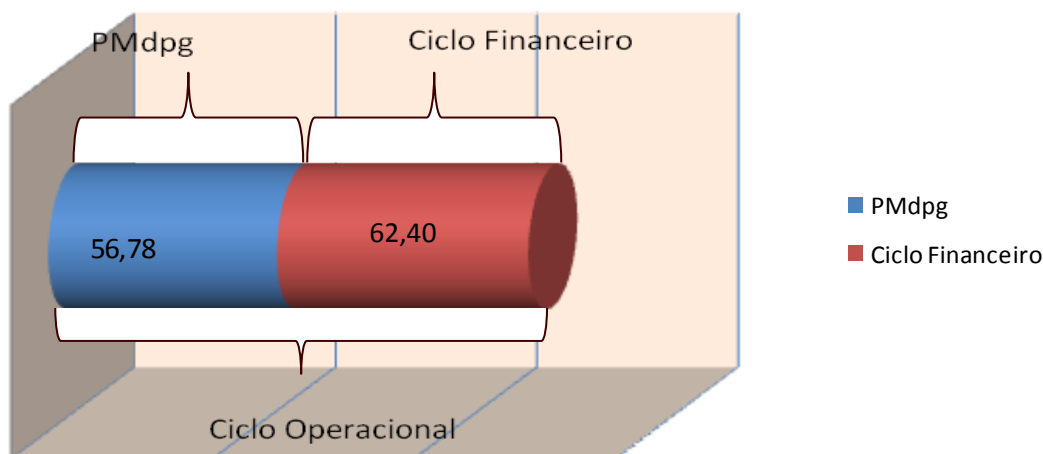
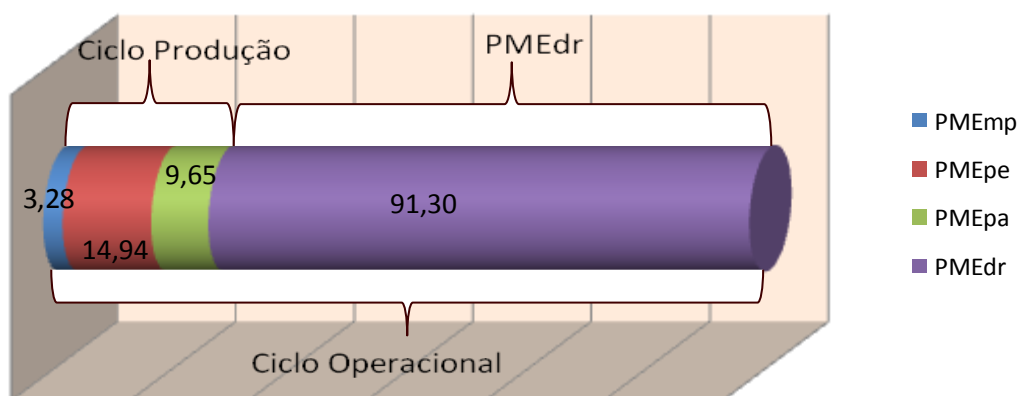
APÊNDICE 98 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2012 IRANI

CICLOMETRIA 2012 - CELULOSE IRANI S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	462.443.000	
Custos dos Produtos Vendidos	350.275.000	
		IDEAL
CPA	351.558.000	
CPP	353.125.000	
MAP	141.250.000	
Compras Líquidas	142.402.000	
Compras Brutas	175.000.048	
PMEmp	3,82	
PMEpe	14,91	
PMEpa	10,24	
PMEdr	109,98	
PMdpg	40,07	
Ciclo de Produção	28,97	20,00
Ciclo Operacional	138,96	70,00
Ciclo Financeiro	98,89	80,00
Receita Média Diária	1.254.688,89	1.254.689
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	124.070.301,33	100.375.111
Disponível	72.496.000,00	72.496.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	51.574.301,33	27.879.111



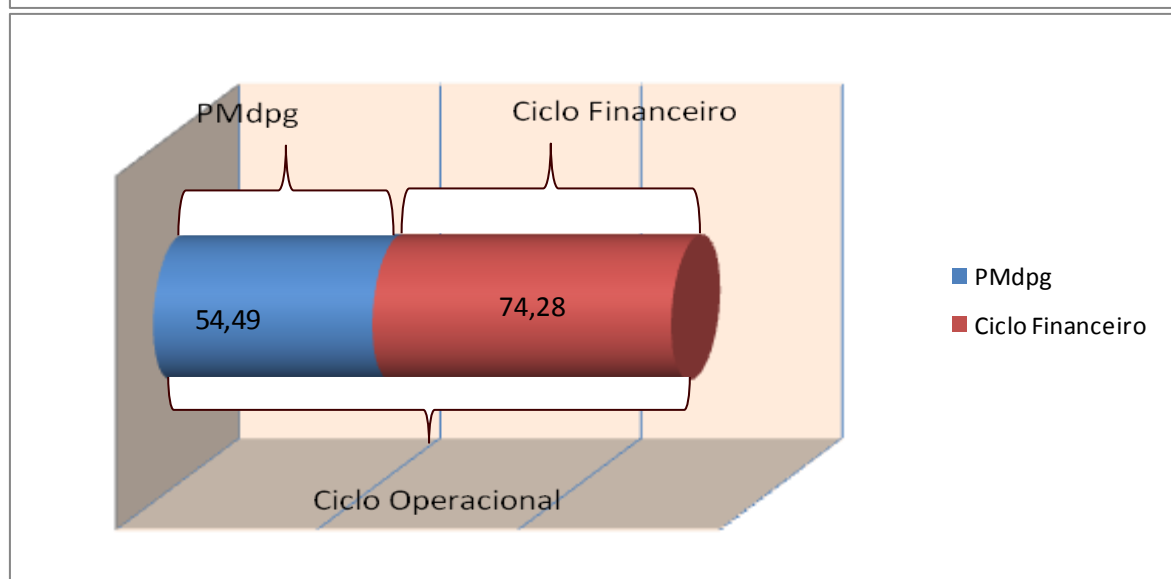
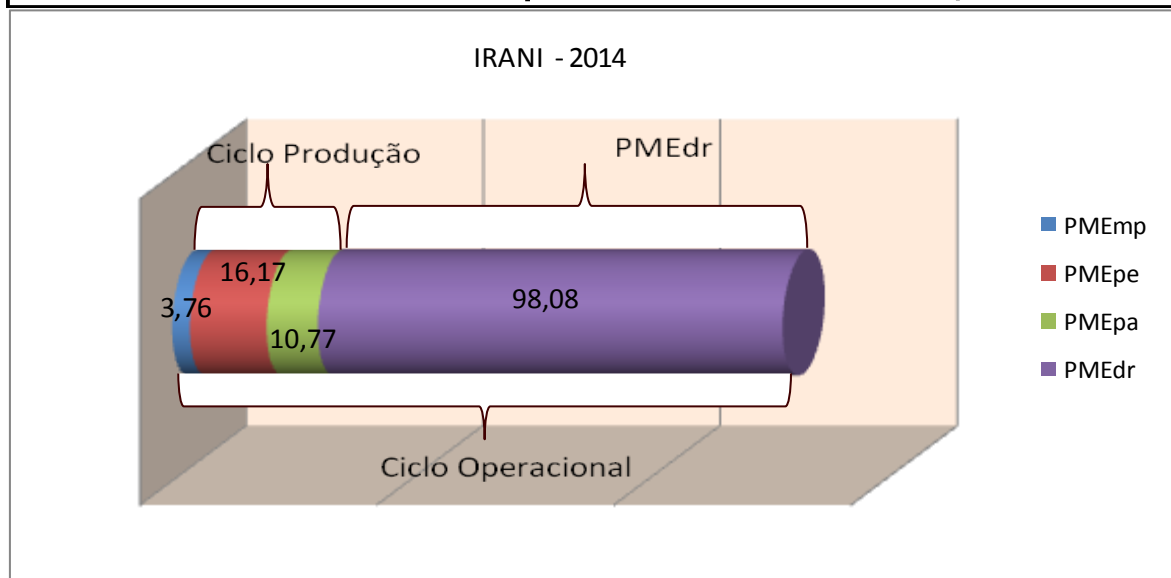
APÊNDICE 99 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2013 IRANI

CICLOMETRIA 2013 - CELULOSE IRANI S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	575.365.000	
Custos dos Produtos Vendidos	430.810.000	
		IDEAL
CPA	434.070.000	
CPP	441.969.000	
MAP	176.787.600	
Compras Líquidas	174.979.600	
Compras Brutas	215.035.171	
PMEmp	3,28	
PMEpe	14,94	
PMEpa	9,65	
PMEdr	91,30	
PMdpg	56,78	
Ciclo de Produção	27,87	20,00
Ciclo Operacional	119,18	70,00
Ciclo Financeiro	62,40	80,00
Receita Média Diária	1.284.563,89	1.284.564
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	80.158.849,60	102.765.111
Disponível	95.051.000,00	95.051.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-14.892.150,40	7.714.111



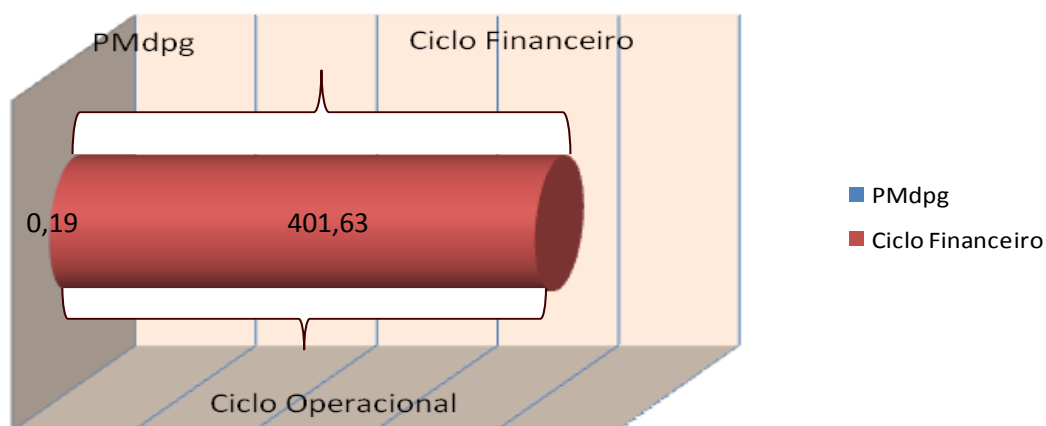
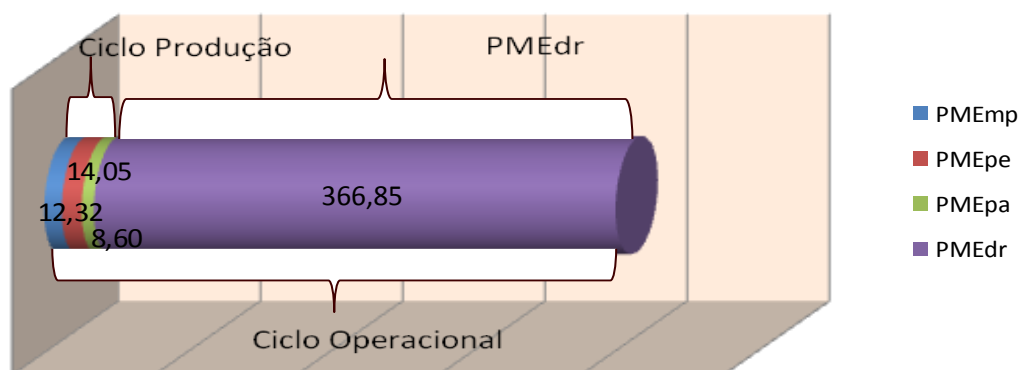
APÊNDICE 100 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2014 IRANI

CICLOMETRIA 2014 - CELULOSE IRANI S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	666.347.000	
Custos dos Produtos Vendidos	512.514.000	
		IDEAL
CPA	518.255.000	
CPP	522.450.000	
MAP	208.980.000	
Compras Líquidas	207.359.000	
Compras Brutas	254.826.723	
PMEmp	3,76	
PMEpe	16,17	
PMEpa	10,77	
PMEdr	98,08	
PMdpg	54,49	
Ciclo de Produção	30,69	25,00
Ciclo Operacional	128,77	75,00
Ciclo Financeiro	74,28	80,00
Receita Média Diária	1.598.236,11	1.598.236
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	118.716.462,27	127.858.889
Disponível	122.300.000,00	122.300.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-3.583.537,73	5.558.889



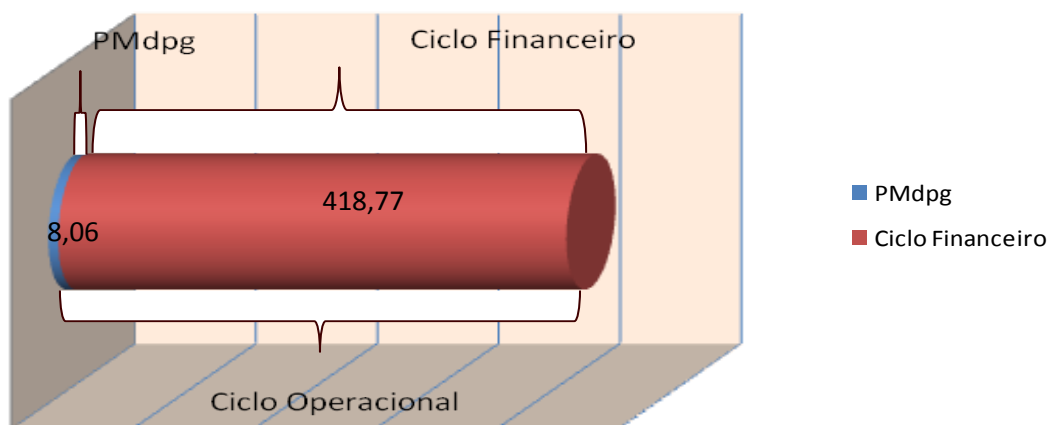
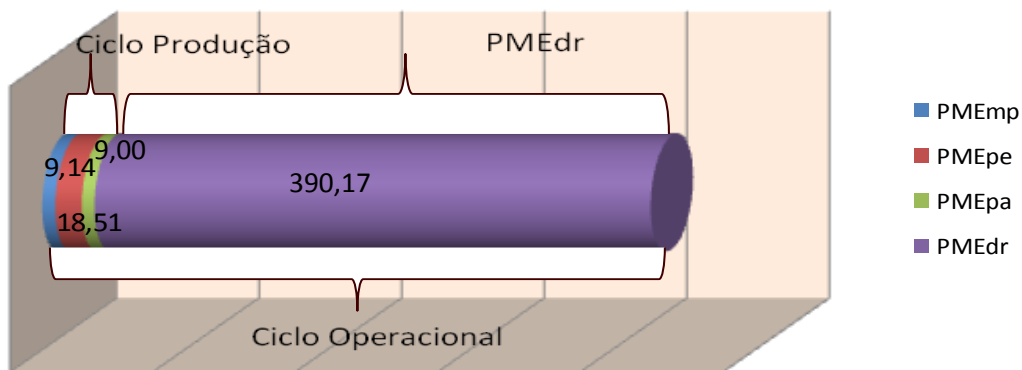
APÊNDICE 101 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2010 FIBRIA

CICLOMETRIA 2010 - FIBRIA CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	3.763.814.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.412.222.000	
		IDEAL
CPA	3.411.330.000	
CPP	3.439.858.000	
MAP	1.375.943.200	
Compras Líquidas	1.413.777.200	
Compras Brutas	1.737.412.945	
PMEmp	12,32	
PMEpe	14,05	
PMEpa	8,60	
PMEdr	366,85	
PMdpg	0,19	
Ciclo de Produção	34,96	50,00
Ciclo Operacional	401,82	250,00
Ciclo Financeiro	401,63	300,00
Receita Média Diária	3.957.583,33	3.957.583
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	1.589.489.391,83	1.187.275.000
Disponível	3.031.642.000,00	3.031.642.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	-1.442.152.608,17	-1.844.367.000



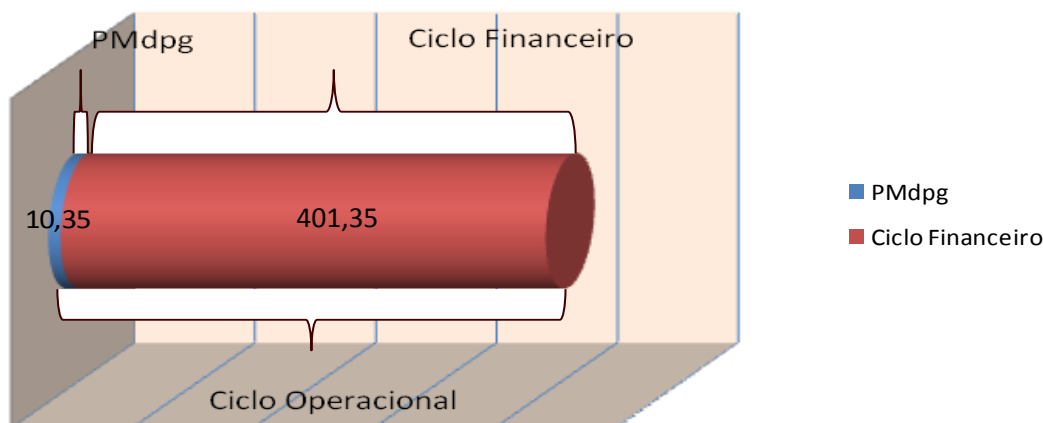
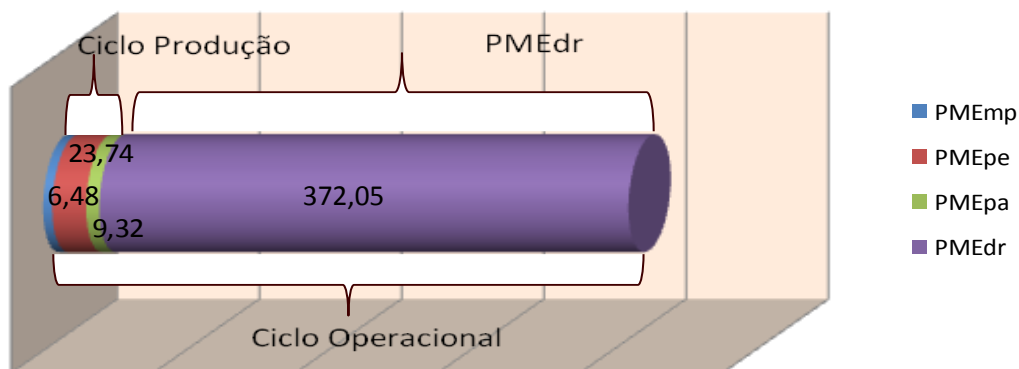
APÊNDICE 102 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2011 FIBRIA

CICLOMETRIA 2011 - FIBRIA CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	3.653.339.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.516.146.000	
		IDEAL
CPA	3.519.871.000	
CPP	3.573.319.000	
MAP	1.429.327.600	
Compras Líquidas	1.463.506.600	
Compras Brutas	1.798.526.183	
PMEmp	9,14	
PMEpe	18,51	
PMEpa	9,00	
PMEdr	390,17	
PMdpg	8,06	
Ciclo de Produção	36,65	50,00
Ciclo Operacional	426,82	250,00
Ciclo Financeiro	418,77	320,00
Receita Média Diária	10.455.038,89	10.455.039
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	4.378.225.118,67	3.345.612.444
Disponível	1.591.510.000,00	1.591.510.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	2.786.715.118,67	1.754.102.444



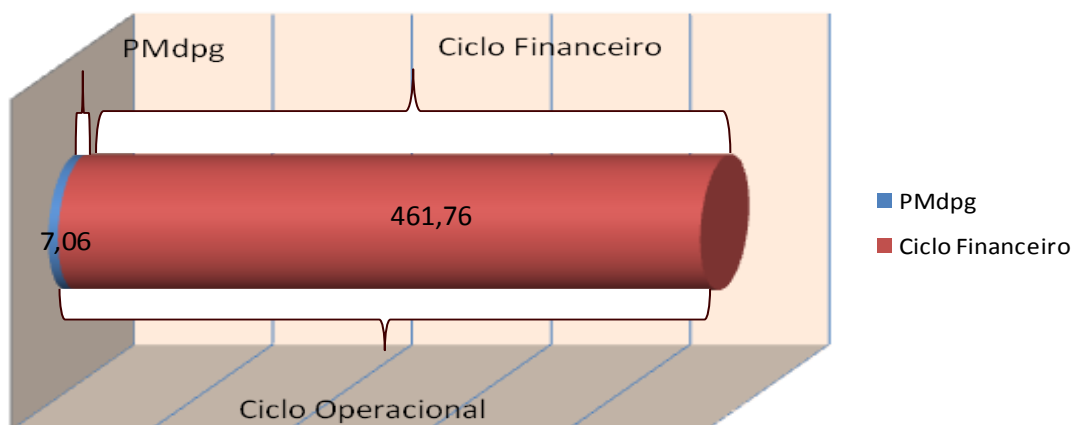
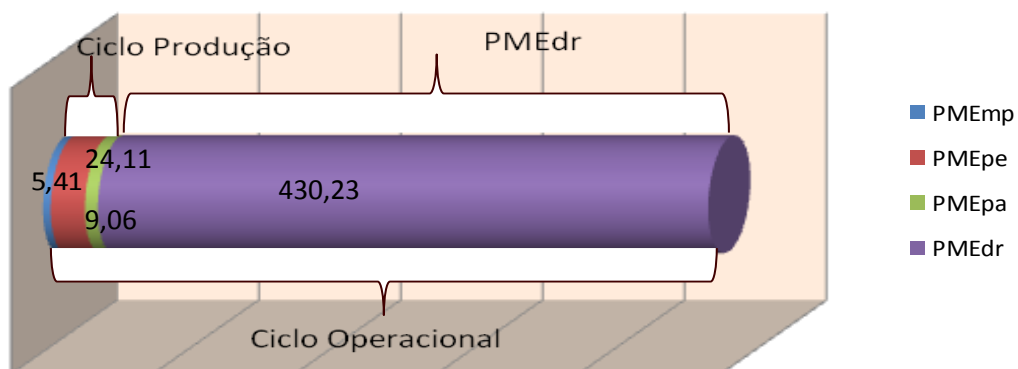
APÊNDICE 103 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2012 FIBRIA

CICLOMETRIA 2012 - FIBRIA CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	3.826.245.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.364.763.000	
		IDEAL
CPA	3.376.583.000	
CPP	3.452.087.000	
MAP	1.380.834.800	
Compras Líquidas	1.394.358.800	
Compras Brutas	1.713.549.369	
PMEmp	6,48	
PMEpe	23,74	
PMEpa	9,32	
PMEdr	372,05	
PMdpg	10,25	
Ciclo de Produção	39,55	50,00
Ciclo Operacional	411,60	250,00
Ciclo Financeiro	401,35	280,00
Receita Média Diária	10.148.163,89	10.148.164
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	4.072.990.161,19	2.841.485.889
Disponível	1.426.624.000,00	1.426.624.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	2.646.366.161,19	1.414.861.889



APÊNDICE 104 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2013 FIBRIA

CICLOMETRIA 2013 - FIBRIA CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	4.108.040.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.527.183.000	
		IDEAL
CPA	3.523.968.000	
CPP	3.494.104.000	
MAP	1.397.641.600	
Compras Líquidas	1.398.454.600	
Compras Brutas	1.718.582.761	
PMEmp	5,41	
PMEpe	24,11	
PMEpa	9,06	
PMEdr	430,23	
PMdpg	7,06	
Ciclo de Produção	38,58	50,00
Ciclo Operacional	468,82	250,00
Ciclo Financeiro	461,76	200,00
Receita Média Diária	10.628.458,33	10.628.458
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	4.907.809.518,79	2.125.691.667
Disponível	1.619.209.000,00	1.619.209.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	3.288.600.518,79	506.482.667



APÊNDICE 105 – RESULTADO E GRÁFICO DA CICLOMETRIA 2014 FIBRIA

CICLOMETRIA 2014 - FIBRIA CELULOSE S.A.		
Rec. Operacional Bruta (-)Dev. E Aabat.	3.897.388.000	
Custos dos Produtos Vendidos	3.512.403.000	
		IDEAL
CPA	3.521.358.000	
CPP	3.505.233.000	
MAP	1.402.093.200	
Compras Líquidas	1.379.634.200	
Compras Brutas	1.695.454.077	
PMEmp	6,70	
PMEpe	23,29	
PMEpa	9,82	
PMEdr	483,75	
PMdpg	13,52	
Ciclo de Produção	39,81	50,00
Ciclo Operacional	523,56	250,00
Ciclo Financeiro	510,05	200,00
Receita Média Diária	11.411.222,22	11.411.222
Montante equivalente a Receita Necessária ao Ciclo Financeiro	5.820.254.925,65	2.282.244.444
Disponível	659.521.000,00	659.521.000
Necessidade de recursos para o Ciclo Financeiro	5.160.733.925,65	1.622.723.444

